



“(...) SURGIMENTO  
DE UMA ESTRUTURA,  
COM O OBJETIVO DO  
ENALTECIMENTO DOS  
HERÓIS ESPORTIVOS DA  
MARINHA DO BRASIL (...)”





CEFAN | CDM

# 100 ANOS DE ESPORTE NA MARINHA DO BRASIL

Da “Liga de Sports” ao Programa Olímpico





1915 • 2015

CEFAN | CDM

# 100 ANOS DE ESPORTE NA MARINHA DO BRASIL

Da “Liga de Sports” ao Programa Olímpico

1ª Edição  
Rio de Janeiro, RJ  
Agência 2A Comunicação  
2015

# EXPEDIENTE

## Realização Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes

CONTRA-ALMIRANTE (FN) CARLOS CHAGAS VIANNA BRAGA (Comandante)

CAPITÃO DE MAR-E-GUERRA (FN) JOSÉ FIRMEZA SIMÕES DOS REIS (Imediato)

### Autores

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Karina Cancelli

Prof. Dr. Fernando Antônio Cardoso Garrido

1º Tenente (RM2-T) Erik Bueno de Ávila

1º Tenente (RM2-T) Vanesca Queiroga Soares

1º Tenente (RM2-T) Patricia da Silva Costa Gross

### Colaboração

SO-EP (Ref.º) Alcides Pereira da Silva

### Revisão Ortográfica

Marcia Lopes Mensor Lessa

### Projeto Gráfico

Agência 2A Comunicações

Rua da Quitanda, 199 sl 910 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20091-005

### Tiragem

500 exemplares

### CEFAN

Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes

Av. Brasil, 10.590 - Penha - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 21012-350

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Direitos desta edição reservados ao Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes  
Av. Brasil 10.590 Penha CEP 21.030-001 - Rio de Janeiro - RJ™

C394

100 anos de esporte na Marinha do Brasil: da "Liga de Sports" ao Programa Olímpico / Karina Cancelli [et al.] -- Rio de Janeiro: Agência 2A Comunicação, 2015.

124 p. ; 21 cm

ISBN 978-85-61672-20-1

1. Esportes - História. 2. Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes-CEFAN. I. Cancelli, Karina. II. Garrido, Fernando Antônio Cardoso. III. Ávila, Erik Bueno de. IV. Soares, Vanesca Queiroga. V. Gross, Patricia da Silva Costa.

CDD 769.09



# MENSAGEM DO COMANDANTE DA MARINHA

Ao comemorarmos o Centenário da “Liga de Sports da Marinha”, constato com satisfação o êxito da iniciativa pioneira que permitiu criar o embrião do moderno Complexo Desportivo que a Marinha do Brasil dispõe atualmente: o Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN) e a Comissão de Desportos da Marinha (CDM).

Tanto a CDM quanto o CEFAN atuam muito além do incentivo à prática da atividade física e desportiva na Marinha do Brasil, uma vez que contribuem para melhoria da qualidade de vida de seus integrantes. Enquanto a prática da atividade física é difundida em todas as OM, com a disseminação do treinamento funcional, principalmente nos meios navais, onde o espaço é limitado, o Laboratório de Ciência do Exercício pesquisa incessantemente novos métodos para a redução das lesões e melhora do desempenho e o Serviço de Reabilitação Desportiva apoia, além dos atletas, a Família Naval.

Em outra importante área de atuação, o CEFAN conduz importantes programas sociais do Governo Federal, como o Programa Forças no Esporte (PROFESP), que além de ajudar na formação moral e cívica de crian-

ças de comunidades carentes, por meio do esporte, vem contribuindo, em parceria com a iniciativa privada, para a identificação e o desenvolvimento de atletas de alto rendimento.

Os resultados desportivos alcançados em várias competições internacionais, principalmente nas duas últimas edições dos Jogos Mundiais Militares, quando fomos campeões e obtivemos o 2º lugar geral, em 2011 e 2015, respectivamente, mostram como o progresso foi exponencial nos últimos anos e a consolidação do Brasil como potência desportiva militar. No desenvolvimento dessas novas capacidades no segmento de esporte de alto rendimento, foi criado, em 2013, o Programa Olímpico da Marinha (PROLIM), com o propósito de contribuir para a transformação do Brasil em uma potência olímpica.

É com júbilo que parabenizo a “Liga de Sports da Marinha”, materializada na CDM e no CEFAN, por seu primeiro século de existência, desejando que os sucessos alcançados possam servir de motivação para novos desafios. Este livro representa uma homenagem a todos os que contribuíram, ao longo destes cem anos, para o sucesso alcançado, uma vez que busca relatar esta trajetória.



**EDUARDO BARCELLAR LEAL FERREIRA**  
Almirante-de-Esquadra  
Comandante da Marinha do Brasil





# MENSAGEM DO COMANDANTE-GERAL DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

A relação dos Fuzileiros Navais com a prática da atividade física e com as atividades desportivas de maneira geral é antiga e, obviamente, decorre da necessidade de uma excelente higidez física para executar as atividades operativas características dos Combatentes Anfíbios da Marinha do Brasil.

A história do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) se viu oficialmente relacionada com a condução da atividade física na Marinha do Brasil quando a Alta Administração Naval decidiu transferir a subordinação do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes, o CEFAN, para o CFN em 2008, como parte das medidas tomadas para preparar o Brasil para ser a sede dos 5º Jogos Mundiais Militares (JMM) em 2011. Na época, o CEFAN exigia uma repaginação total em suas instalações e um acréscimo razoável de competências em seu quadro de pessoal, medidas necessárias para o gerenciamento do desporto de alto rendimento. Além disso, o Comandante-Geral do CFN recebeu a responsabilidade de coordenar os JMM no âmbito da Marinha do Brasil.

Todas essas mudanças se apresentaram como um grande desafio, que se pode dizer que foi vencido com louvor. Além dos vários benefícios em instalações que foram

obtidos com a preparação para uma competição internacional de alto nível, como é característica dos JMM, o Brasil surpreendeu grande parte da imprensa especializada e muitos países presentes na competição ao conquistar a primeira colocação geral.

No entanto, a despeito dos resultados desportivos excelentes e da melhoria das instalações, que foram bastante significativas, avalio que o maior benefício foi a mudança de mentalidade na Marinha do Brasil, buscando um lugar de destaque no cenário esportivo e contribuindo para que o Brasil se torne uma potência esportiva mundial. A prática da atividade física está sendo bem incorporada por toda a Marinha, assimilando o treinamento funcional como uma realidade, principalmente no cotidiano dos meios navais.



Os resultados positivos dos 5º JMM foram um dos fatores importantes para a decisão do Comandante da Marinha de implementar o Programa Olímpico da Marinha (PROLIM) em 24 de janeiro de 2013 a fim de contribuir com a transformação do Brasil numa potência olímpica. Com a condução do PROLIM, além de conseguir vários resultados positivos, a MB ajudou o Brasil a se consagrar como uma potência esportiva militar ao obter a segunda colocação geral

nos 6º JMM na Coreia no ano de 2015. O resultado nas Olimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016, permitirá uma avaliação mais completa do PROLIM.

Independentemente dos excelentes resultados desportivos conquistados pelos integrantes do PROLIM, outras importantes vitórias estão sendo alcançadas ao longo da condução desse Programa ao integrar convênios de caráter social com a iniciativa privada e programas sociais do Governo Federal, como, por exemplo, o Programa Força no Esporte (PROFESP), que realiza a captação de atletas de alto rendimento. Além do benefício social proporcionado a jovens integrantes de uma parcela carente da sociedade, alguns participantes têm se

revelado atletas com potencial olímpico e passaram a integrar o PROLIM, sendo incorporados nas Forças Armadas.

É prazeroso verificar os ganhos institucionais obtidos com essa transformação. Pode-se dizer que, cada vez mais, na visão da sociedade brasileira, as Forças Armadas são um instrumento de contribuição para a melhoria do nível do esporte nacional.

Ao comemorarmos o Centenário da Liga de Sports da Marinha, parablenizo a todos os envolvidos no recente processo de transformação do CEFAN, orgulhoso em constatar o patamar elevado que a prática da educação física e os desportos, de maneira geral, ocupam na rotina dos integrantes da Marinha do Brasil.

**FERNANDO ANTONIO DE SIQUEIRA RIBEIRO**  
Almirante-de-Esquadra (FN)  
Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais





## COMISSÃO DE DESPORTES DA MARINHA CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ALMIRANTE ADALBERTO NUNES ORDEM DO DIA Nº 1/2015

### ASSUNTO: CENTENÁRIO DA “LIGA DE SPORTS DA MARINHA”

Há exatos cem anos, no dia 25 de novembro de 1915, durante reunião realizada no Clube Naval, um grupo de oficiais idealistas fundava a “Liga de Sports da Marinha”, com o propósito principal de regulamentar e incentivar a prática desportiva no âmbito da Força. Como prova da relevância do evento, constata-se, na ata de fundação, a presença, como sócios fundadores, de oficiais que mais tarde se tornariam alguns dos mais proeminentes nomes da recente história naval brasileira, tais como Áttila Monteiro Aché, Sylvio de Noronha, Ary Parreiras, Protógenes Pereira Guimarães, Benjamim Sodré e Jorge Dodsworth Martins, dentre outros. Durante a reunião, os oficiais presentes indicaram para exercer a presidência da recém criada Liga o então Capitão-de-Corveta Adalberto Nunes, que anos mais tarde, como homenagem ao seu pioneirismo, daria o nome a este Centro de Educação Física.

Logo em seguida, em janeiro de 1916, o Chefe do Estado-Maior da Armada aprovou a fundação da “Liga de Sports da Marinha”, tornando-a oficialmente responsável pela promoção e divulgação da prática desportiva e pelo desenvolvimento físico do pessoal da Marinha, passando por diferentes denominações. Assim, ao longo dos anos, a institucionalização da prática do esporte e do treinamento físico militar (TFM) evoluiu.



Durante a década de setenta, a criação de duas novas organizações contribuiria para solidificar ainda mais o passo pioneiro dado pela “Liga de Sports da Marinha”. Em 1972, viabilizada por meio de uma parceria da Marinha do Brasil com o Ministério da Educação e Cultura, foi iniciada, na Avenida Brasil, a construção do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes. Assim nascia o CEFAN, como um dos mais modernos e completos complexos desportivos do mundo. Pouco depois, em 27 de novembro de 1975, foi criada a Comissão de Desportos da Marinha (CDM), que hoje também celebra seu 40º aniversário. Mais recentemente, em 2008, a Alta Administração Naval, como forma de aprimorar a condução da prática desportiva e do TFM no âmbito da MB, transferiu para o Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais a subordinação do CEFAN e da CDM.

Atualmente, o CEFAN e a CDM representam a evolução natural da “Liga de Sports da Marinha” e exercem, de forma integrada, papel fundamental em dois grandes segmentos: a prática desportiva e a qualidade de vida. No primeiro segmento, desponta o Programa Olímpico da Marinha (PROLIM), criado em 2013, com o propósito de contribuir para a transformação do Brasil em potência olímpica. Atualmente, destaca-se no âmbito do PROLIM, o programa de atle-



tas de alto rendimento, iniciado de forma novamente pioneira pela Marinha em 2008 e que tem proporcionado ao Brasil excepcionais resultados nos mais variados esportes, além dos programas sociais e de base, como o Programa Forças no Esporte (PROFESP), que representam uma sólida aposta de longo prazo no futuro do desporto e que também já vêm apresentando grandes resultados. No segundo segmento, o CEFAN e a CDM vêm contribuindo para a qualidade de vida, por meio do programa de incentivo e orientação à prática do TFM, resultando na realização de clínicas e palestras nas mais diversas OM da Marinha e na atuação de militares deste Centro na condução de TFM a bordo dos navios da nossa Esquadra, especialmente nas comissões mais longas. Além disso, como Organização Militar de Ensino, o CEFAN ministra variada gama de cursos, com ênfase especial para a formação e o aperfeiçoamento dos militares do quadro de Educação Física (EP), processo iniciado desde a década de 1920, com a criação da Escola de Educação Física. Merecem também destaque o Laboratório de Ciência do Exercício (LABOCE), que vem realizando diversos estudos científicos junto às OM da MB, resultando na redução de lesões e melhora de desempenho, dentre outros benefícios, e o Serviço de Reabilitação Desportiva, dedicado prioritariamente à reabilitação dos atletas, mas que apoia também a família naval, realizando média anual superior a 20.000 atendimentos e 40.000 procedimentos.

Em 2011, o CEFAN e a CDM tiveram papel fundamental no inédito 1º lugar geral obtido pelo Brasil nos 5º Jogos Mundiais Militares, realizados no Rio de Janeiro. Re-

centemente, no último mês, o Brasil obteve, nos 6º Jogos Mundiais Militares, realizados do outro lado do mundo, na Coréia do Sul, um excepcional 2º lugar, confirmando o acerto dos programas e consolidando definitivamente a posição brasileira como potência desportiva militar.

Hoje, às vésperas da realização do mais importante evento desportivo mundial, os Jogos Olímpicos, a serem realizados pela primeira vez no Brasil, o CEFAN, como centro oficial de treinamento, passa por novo processo de revitalização, desta vez viabilizada por meio de uma parceria com o Ministério do Esporte, que assegurou os recursos necessários. Além disso, muitos atletas da MB, integrantes do PROLIM, já estão com vagas asseguradas nos Jogos Olímpicos Rio-2016 e seguramente representarão da melhor forma o País.

Movidos pelos mesmos ideais que nortearam a criação da “Liga de Sports da Marinha”, o CEFAN e a CDM se renovam a cada dia, por meio de importantes parcerias com as mais importantes instituições desportivas e acadêmicas, contribuindo para a qualidade de vida dos nossos marinheiros e fuzileiros navais e, possibilitando uma aproximação, cada vez maior com a população e a conseqüente divulgação da MB.

Assim, é com muita alegria que nesta data reverenciamos e homenageamos a todas aquelas personalidades navais, atletas, técnicos, dirigentes e profissionais especializados das mais diversas áreas, que com seus esforços contribuíram, ao longo destes cem anos, para o grande sucesso alcançado.

ADSUMUS!

VIVA A MARINHA!

**CARLOS CHAGAS VIANNA BRAGA**  
Contra-Almirante (FN)  
Presidente da CDM  
Comandante do CEFAN



## PREFÁCIO

O reconhecimento da relevância dos capítulos que se seguem é uma expectativa natural dos leitores da presente obra e uma função dada ao autor destas notas por ter sido protagonista de vários estágios do desenvolvimento do esporte na Marinha do Brasil (MB) nos últimos cem anos. De fato, vivenciei cinco décadas do esporte militar, incluindo participação direta em eventos na MB (década de 1960 e início dos anos 1970) e indireta ou eventual como autor e editor de estudos na mesma temática relacionada às Forças Armadas, e, posteriormente, como professor em entidades não militares do Brasil e do exterior.

Entretanto, essa comemoração dos 100 anos solicita menos reconhecimentos individuais e mais coletivos, pois temos diante de nós um livro que se apoia em interpretações e fontes históricas, e não em relatos de realizações que tipificam os temas esportivos, tradicionalmente voltados para heroísmos e superações. Incorpo-me, nestes termos, à postura de fonte histórica e, portanto, me alinho com os autores mobilizados para a elaboração desta obra, pois compartilho do significado deste trabalho como adequado a um desenvolvimento dos recursos humanos da MB.

Essa validação mostra-se hábil tanto no sentido do esporte *per se* como da motivação advinda da identidade institucional (espírito de corpo), atributos indisputáveis originados do esporte militar.

Temos, então, nesta obra, uma visão de história do esporte na MB que se reflete, inicialmente, na periodização e se completa com relatos dos desenvolvimentos nos tempos presentes. E, nessa estrutura, caberá melhor, doravante, o enaltecimento dos heróis esportivos da MB em qualquer tempo e demanda. Como tal, o presente livro é inédito no âmbito da MB e deverá preencher lacunas de autoconhecimento dessa Força Armada como um todo, e não somente por suas peculiaridades esportivas.

Em retrospecto, já na década de 1960, eu constatava frequentemente, como instrutor de Educação Física no antigo Centro de Esportes da Marinha, localizado na Ilha das Enxadas, no Rio de Janeiro, a ausência de registros históricos que atribuíssem significados às realizações. Um equívoco à época, surgido desse hiato de memória, foi o fato de eu me julgar pioneiro na MB quanto à produção de pesquisas científicas sobre temas esportivos. Após obter impactos relevantes nos resultados dessas investigações, deparei-me com testes fisiológicos e inovações tecnológicas do 1º Tenente Médico Heriberto Paiva, produzidas no mesmo Centro no início da década de 1930 (DACOSTA, 2005, p. 884).

A minha surpresa levou-me à hipótese da “desmemorização” do esporte na MB, a qual foi reforçada posteriormente pelo exemplo do “esquecimento coletivo” do Estágio Técnico do Conselho Internacional do Esporte Militar - CISM, organizado em





1972, no Rio de Janeiro, no recém-inaugurado Centro de Instrução do Corpo de Fuzileiros Navais (hoje Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo - CIASC). Esse evento hospedou a nata da pesquisa científica internacional do esporte promovida pela Academia do CISM (ACISM), fazendo-a conviver com os principais nomes civis e militares brasileiros do setor num ambiente isolado e exclusivo de trocas de saberes em tempo integral por duas semanas. Como consequência, o empreendimento da ACISM de 1972 criou uma identidade própria e consolidou as ciências do esporte em escala nacional, proporcionando uma visibilidade até então inexistente no País (DACOSTA, 2005, p. 143).

Embora a MB também tenha despontado no evento ACISM 1972 com seus inovadores esportivos surgidos nos anos de 1960 e 1970 - oficiais e praças destacando-se nos Pentatlos Militar e Naval -, nos anos seguintes, diluiu-se no ambiente esportivo naval a memória do evento que alavancou a pesquisa e as atividades de laboratórios dedicados ao esporte no Brasil.

Em minha percepção à época, o “esquecimento” do fato histórico de 1972 confirmava o dito conhecido entre historiadores brasileiros: “Cada geração, num Brasil sempre apontado como desprovido de memória, reinventa um país moldado no pre-

sente”. Em outras palavras, o esquecimento do Dr. Heriberto Paiva (anos 1930) e da ACISM (anos 1970) eram típicos sintomas da substituição da história - e, consequentemente, dos valores nela destacados - por mera reprodução superficial e descontínua de ocorrências.

Nesse contexto, há que se dar relevância à obra ora prefaciada, pois está organizada de modo oposto ao “presenteísmo”, construindo uma estrutura de conhecimentos passados capaz de dar fundamento às realizações atuais e futuras. Portanto, os capítulos deste livro que abordam acontecimentos do século XXI já se apresentam com antecedentes, ou melhor, historicizados num período de 100 anos, consolidando, pela primeira vez, uma tradição esportiva naval até então apenas pressuposta.

Considerando-se a elevação do status do esporte na MB na última década, produto da notável expansão das atividades e programas, como retratam os capítulos finais da obra, esta publicação torna-se pertinente por agregar valores militares e do desenvolvimento esportivo nacional às narrativas atuais, em um oportuno resgate do passado.

Almejo, finalmente, que essa comemoração dos 100 anos se torne uma moldura permanente para a identificação do esporte na Marinha do Brasil.

Prof. Dr. LAMARTINE P. DACOSTA  
CMG (FN-Ref)

Pesquisador do *International Olympic Committee - Advanced Research Grant Programme 2015*



# SUMÁRIO

Denominações Anteriores .....	14
CEFAN e CDM - Comandantes e Presidentes .....	14
Comissão de Desportos da Marinha .....	15
Antecedentes esportivos da Marinha do Brasil - do século XIX até a fundação da “Liga de Sports da Marinha” .....	17
A “Liga de Sports da Marinha” (1915 - 1940) .....	22
Fase da reorganização do esporte / Educação Física (décadas de 1940 / 1950 / 1960) .....	37
A criação do Centro de Educação Física da Marinha (décadas de 1970 / 1980 / 1990) .....	52
O esporte na Marinha do Brasil no século XXI: a revista do CEFAN, o esporte de alto rendimento e o Programa Olímpico da Marinha .....	73
Linha do Tempo .....	92
Estrutura esportiva militar no Brasil e no mundo .....	96
Entidades esportivas militares .....	96
Departamento de Desporto Militar (DDM) .....	96
Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB) .....	97
Comissão de Desportos da Marinha (CDM) .....	97
As competições internas da MB e interforças .....	98
Entidades esportivas internacionais .....	105
<i>Conseil International du Sport Militaire</i> (CISM) .....	105
<i>Unión Deportiva Militar Sudamericana</i> (UDMSA) .....	105
Competições internacionais .....	105
Autores do Livro .....	112
Referências .....	113



## DENOMINAÇÕES ANTERIORES

“Liga de Sports da Marinha”	25/11/1915 à 10/06/1940
Departamento de Educação Física da Marinha (extinto)	10/06/1940 à 16/04/1945
Departamento de Esportes da Marinha	17/05/1946 à 07/05/1953
Centro de Esportes da Marinha	07/05/1953 à 18/02/1972
Centro de Educação Física da Marinha	18/02/1972 à 31/10/1973
Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes	31/10/1973 (atual)

## CEFAN - COMANDANTES APÓS A INSTALAÇÃO NA AV. BRASIL EM 08 DE DEZEMBRO DE 1971

CA	Júlio de Sá Bierrenbach	05-11-1970 à 04-08-1972
CF	Roberto Ferreira	04-08-1972 à 27-07-1973
CMG	Mário Luiz de Lima Lages	27-07-1973 à 24-09-1974
CMG	Luiz Ferreira	24-09-1974 à 28-11-1975
CF	Ayrton Silveira Bittencourt (interino)	28-11-1975 à 28-01-1976
CMG	Gothardo de Miranda e Silva	28-01-1976 à 04-01-1977
CF	Ayrton Silveira Bittencourt (interino)	04-01-1977 à 01-04-1977
CMG	Waldemar José dos Santos	01-04-1977 à 12-02-1979
CMG (FN)	Júlio Ricoy Dutra	12-02-1979 à 12-02-1981
CMG	Ivair Oleris Pereira	12-02-1981 à 27-10-1987
CMG	Dieter Ernst	27-10-1987 à 06-11-1991
CMG	Heitor Wegmann da Silva	06-11-1991 à 29-06-1993
CMG	Carlos Henrique Garcia de Oliveira	29-06-1993 à 28-02-1996
CF	Carlos Barbosa Faillace	28-02-1996 à 31-08-1996
CMG	Carlos Barbosa Faillace	31-08-1996 à 15-01-1998
CMG	Rodolfo de Oliveira Segabinaze	15-01-1998 à 04-08-2000
CMG	Airton Teixeira Pinho Filho	04-08-2000 à 22-02-2002
CMG	Hildebrando Pralon Ferreira Leite Filho	22-02-2002 à 18-12-2003
CMG	Jorge Marques de Menezes	18-12-2003 à 27-01-2006
CMG	Celso Washington Mello Júnior	27-01-2006 à 25-01-2008
CMG	Sérgio Soares Ferreira	05-01-2008 à 10-04-2008



## COMISSÃO DE DESPORTOS DA MARINHA

VA	Júlio de Sá Bierrenbach	29-01-1976 à 21-03-1978
CA	Nayrthon Amazonas Coelho	21-03-1978 à 18-07-1980
CA (FN)	Álvaro Jorge de Ollivier Grego	18-07-1980 à 12-05-1988
CA	Sérgio Tavares Doherty	15-05-1988 à 16-03-1989
CA	Fábio Soares Carmo	16-03-1989 à 08-05-1990
CA	Rui Barcellos Capetti	08-05-1990 à 23-05-1991
CA	Carlos Rogério Almeida Rocha	23-05-1991 à 07-12-1992
CA	Vicente de Paulo Phaelante Casales	07-12-1992 à 06-01-1994
CA	Raul Pereira Bittencourt	06-01-1994 à 20-04-1995
CA	Oscar de Souza Spinola Neto	20-04-1995 à 07-04-1997
CA	José Eduardo Pimentel de Oliveira	07-04-1997 à 23-04-1999
CA	Júlio Soares de Moura Neto	23-04-1999 à 20-12-1999
CA	Napoleão Bonaparte Gomes	20-12-1999 à 05-04-2002
CA	Marcos Martins Torres	05-04-2002 à 11-04-2003
CA	Luiz Umberto de Mendonça	11-04-2003 à 14-04-2004
CA	Adalberto Casaes Júnior	14-04-2004 à 23-03-2005
CA	Eduardo Bacellar Leal Ferreira	23-03-2005 à 11-04-2007
CA	Francisco Antonio de Magalhães Laranjeiras	11-04-2007 à 11-12-2007
CA	Gender Martins Baptista	11-12-2007 à 10-04-2008

## PRESIDENTES APÓS A PASSAGEM PARA O CGCFN (UNIFICAÇÃO CEFAN/CDM)

CA (FN)	Nilton Moreira Salgado	10-04-2008 à 02-02-2010
CA (FN)	Fernando Cesar da Silva Motta	02-02-2010 à 06-06-2012
CA (FN)	Gilmar Francisco Ferraço	06-06-2012 à 30-01-2013
CA (FN)	Alexandre José Barreto de Mattos	30-01-2013 à 31-03-2013
VA (FN)	Alexandre José Barreto de Mattos	31-03-2013 à 04-04-2013
CA (FN)	Luiz Arthur Rodrigues Nunes	04-04-2013 à 27-02-2015
CMG (FN)	Carlos Chagas Vianna Braga (interino)	27-02-2015 à 31-03-2015
CA (FN)	Carlos Chagas Vianna Braga	31-03-2015 -





# ANTECEDENTES ESPORTIVOS DA MARINHA DO BRASIL - DO SÉCULO XIX ATÉ A FUNDAÇÃO DA “LIGA DE SPORTS DA MARINHA”

Atualmente, o esporte é um fenômeno consagrado e praticado no meio militar em todo o mundo. No Brasil, isso não é diferente. Ao longo do século XX, o campo esportivo se consolidou nas Forças Armadas (FFAA) brasileiras. No entanto, a aproximação das FFAA com as atividades esportivas foi marcante ainda no início do processo de difusão do esporte moderno no Brasil.

Em 1808, por exemplo, apareceram as primeiras práticas de atividades físicas na Academia Real de Guardas-Marinha (atual Escola Naval) e na Brigada Real da Marinha (atual Corpo de Fuzileiros Navais), empregadas com fins utilitários, de formação do militar e de preparação para a guerra. Entre elas estavam o remo escaler, a vela, o tiro e a esgrima (GARRIDO; LAGE, 2005).

Naquele tempo das marinhas a vela, as embarcações deslocadas pelo vento exigiam o emprego da força física, especialmente nas manobras de pano dos navios. Além disso, o uso do corpo também se fez presente nas experiências das lutas pela independência do Brasil e nas batalhas regenciais, nos treinamentos de rotina, na preparação para a guerra, nas tarefas diárias, nas viagens de instrução e de circunavegação dos Guardas-Marinhas, e nos desafios (GARRIDO; LAGE, 2005).

Nesse sentido, as atividades físicas de maneira sistemática já estavam presentes na MB desde meados do século XIX. Com a regulamentação do currículo da Escola de Marinha a partir do Decreto nº 2.163, de 01 de maio de 1858<sup>1</sup>, foi determinada a inserção da prática de esgrima (uma vez por semana), ginástica (uma vez por semana) e natação (duas vezes por mês e aos domingos antes da missa) como item comum do currículo dos aspirantes de todos os anos (CANCELLA, 2012).

Após essa primeira medida de reformulação curricular, ainda em meados do século XIX, sempre que se empreendiam

modificações e reestruturações das escolas militares [...], foi explicitamente considerada a necessidade de ensino e prática de atividades físicas, o que, sem sombra de dúvida, tornou as Forças Armadas pioneiras em tal preocupação (MELO, 2007, p. 114).

Nesse processo de sistematização das atividades físicas e introdução de atividades esportivas no cotidiano dos militares da MB, ocorreu uma rápida aproximação com alguns esportes náuticos, como o remo.

Na década de 1840, surgiram os desafios de caráter esportivo nessa modalidade, com disputas festivas realizadas na Baía de Guanabara. Geralmente, as travessias eram



realizadas entre a Fortaleza de São João e a Enseada de Botafogo, chegando à frente do Solar do Marquês de Abrantes, de onde a Família Real assistia. As disputas ocorriam entre baleeiras e escaleres da Alfândega e em navios de guerra a vela, tanto brasileiros como estrangeiros. Os eventos colocavam em disputa cobiçados troféus e tinham como julgadores os futuros e famosos Almirantes Tamandaré e Barroso. A difusão das regatas a remo despertou a atenção da sociedade. Em 1851, por exemplo, foi fundado o Grupo Mareantes, de Niterói. A primeira regata do clube foi feita em três páreos. Um deles era formado por canoas de um remo de pá, somente com pescadores, e os outros dois, formados por seus associados. Na mesma época, foi criado o clube Recreio Marítimo, fato que levou a Marinha a se pronunciar. Sobre o remo, a Força afirmou ser um “[...] fim [...] tão útil quanto agradável e, para a Marinha, de uma importância tão transcendente [...]” (REGATA, 1851 apud GARRIDO, 2004, p. 9).

O remo, de acordo com o modelo inglês, estruturava-se em clubes. As regatas organizadas pelos clubes e pela Marinha deslocavam a população carioca para a região beira-mar, tendo presença de grande público, inclusive com a assistência do Imperador D. Pedro II e de sua corte (GARRIDO, 2004).

A Baía de Guanabara já era cenário de competições de remo desde a década de 1850, com competições organizadas tanto por clubes civis como pela Marinha. Em 1862, por exemplo, foi realizada uma regata de nove páreos em homenagem ao Marquês de Pombal. Um dos páreos, denominado “Amadores”, contou com a participação de militares, tendo sido vencido pelo Tenente Mariz e Barros. No mesmo ano, ocorreram ainda duas regatas na Enseada de Botafogo com disputas de diferentes tipos de barcos (LICHT et al, 2005).

As competições passaram a ser realizadas não somente no Rio de Janeiro mas também em outras áreas do País, como no caso da “Regata Imperial”, realizada em Rio Grande (RS) em 1865, com assistência do Imperador D. Pedro II, em comemoração à rendição do General Estigarribia durante a Guerra do Paraguai (LICHT et al, 2005).

Uma regata de saveiros e botes a remo aconteceu na Festa de Santo Antônio da Barra, na Bahia, em 1874, com o efetivo envolvimento da MB. Foi emitido um convite aos capitães de navios e pilotos para inscreverem-se no evento e o presidente da província expediu ofício direcionado ao Inspetor do Arsenal de Marinha solicitando o vapor de guerra *Moema* para rebocar os escaleres até o local das corridas (JUNIOR, 1976 apud GARRIDO, 2004).

Naquele momento, foi

considerada como relevante a adesão de importantes personalidades da Armada (Marinha), que passaram a exaltar o remo como uma prática louvável (MELO, 2001, p. 67).

Aos poucos, surgiram os primeiros clubes na cidade do Rio de Janeiro. Entre os novos espaços de sociabilidade, citamos o Clube Naval, criado em 1884 por iniciativa do Contra-Almirante Luiz Felipe Saldanha da Gama e de mais 26 oficiais. Naquele momento, o Clube incentivava o estudo e a prática de treinamentos de armas brancas (esgrima), de armas de fogo portáteis (tiro ao alvo) e de jogos de salão (bilhares e outros). Favorecia, ainda, a coesão da oficialidade, as inter-relações e a higidez física. O Clube Naval também se tornou local de discussão de ideias das correntes abolicionistas e republicanas em fins do século XIX e foi cenário da futura criação da “Liga de Sports da Marinha” em 1915.

Ainda foram realizadas regatas nos anos de 1892, em homenagem ao Almirante Bar-



roso, e 1893, em benefício das vítimas do Encouraçado Solimões (GARRIDO; LAGE, 2005; SOEIRO, 2003).

O processo de organização do remo na sociedade carioca teve atuação direta de oficiais da MB, especialmente do então Capitão-Tenente Eduardo Ernesto Midosi, que assumiu a presidência da União de Regatas Fluminense em 1897, ano de sua criação, e ocupou o cargo até 1906. Essa instituição posteriormente se tornaria o Conselho Superior de Regatas, que tinha a finalidade de organizar os clubes de regatas existentes no Rio de Janeiro.<sup>2</sup> No ano seguinte ao de sua fundação, em 05 de junho de 1898, foi realizado o “Primeiro Campeonato Náutico Brasileiro” na Enseada de Botafogo, no Rio de Janeiro (CANCELLA, 2014).

Em 1901, o Capitão-Tenente Santos Porto publicou um artigo na Revista Marítima Brasileira defendendo uma maior aproximação com os clubes de regata do Rio de Janeiro. O oficial apontava, ainda, os principais benefícios da prática do remo pelo ponto de vista da MB:

[...] Em boa hora, felizmente, sentiu a nossa mocidade que no sport náutico encontraria as melhores e mais salutareas distracções e, impulsionada por admirável entusiasmo, começou a fundar ao longo do littoral novos clubs, centros de animação e actividade. [...]

Mas não é somente a regeneração das nossas forças, uma modificação nos nossos hábitos; é também uma obra de defesa nacional. [...]

Diante dos crescentes dispêndios com a manutenção das forças de mar e terra permanentes, cujo objetivo é garantir a paz, espíritos bem intencionados teem inscripto na sua bandeira que se deve educar o povo de modo a transformá-lo em legiões de soldados na hora em que possa perigar a integridade da nação.

A situação do Brazil não é, porém, a dos estados europeos. Lutas futuras,

si infelizmente tivermos, terão que se liquidar sobre o mar ou ao longo de nossas costas, e para que os futuros voluntários, a nação em armas prompta a defender os seus lares, o possam fazer com segurança e vantagem, é preciso que o povo se eduque sob este ponto de vista, no amor das cousas do mar, seguros os nossos estadistas de que, todo o auxilio prestado é um elemento a mais no trabalho da defesa nacional.

Não basta que “cada cidadão seja um soldado”, é preciso que “cada cidadão seja um marinheiro, na mais lata accepção d’essa palavra”.<sup>3</sup>

Sobre esse artigo, Cancellata (2014, p. 86) afirma que:

A necessidade de um povo forte e preparado passou a ser um importante ponto de discussão nessa nova sociedade brasileira que se buscava construir e norteou ações nas esferas educacionais, políticas e materiais. Como foi possível perceber nos trechos destacados acima, a Marinha do Brasil, por meio de seu principal instrumento de divulgação na época, a *Revista Marítima Brasileira*, buscava evidenciar suas perspectivas sobre essa necessidade emergente de maior preparação do corpo desse novo cidadão, que deveria ser, acima de tudo, um soldado-cidadão, ou, como defende o autor, um cidadão-marinheiro.

As questões de defesa da integridade da Nação ainda aparecem nas declarações sobre os benefícios do remo. Ao afirmar que a adoção do esporte náutico pela população brasileira “não é somente a regeneração das nossas forças, uma modificação nos nossos hábitos; é também uma obra de defesa nacional”, o autor evidencia pontos fortes do projeto da Marinha para o povo brasileiro.

No ano seguinte, a Revista Marítima Brasileira publicou novo artigo sobre os benefícios e a necessidade da juventude brasileira se aproximar das práticas náuticas. A matéria sem autoria “Campeonato de 1902 - Clube de Natação e Regatas” argumentava que:



Pelas suas condições físicas, pela abundância de portos e pela sua extensa costa, o Brasil é uma nação marítima. Marítimos são os mais prompts e rápidos meios de comunicação, marítima é a grande parte da população, pois se acha condensada n'uma facha de terreno beirando a linha da costa, marítima é a nossa ascendência – os grandes navegadores portugueses.

E se durante muitos annos os Brasileiros andaram arredios do mar, no dia em que para elle, para a sua conquista uma corrente se formasse, fatalmente essa corrente engrossaria, até formar legiões.

Essa epocha se avisinha. Hoje a ninguém passam indifferentes as festas esportivas marítimas, e desperta mesmo grande entusiasmo a do campeonato annual, em que os clubs aparelhados por mais regulares exercícios enviam os seus campeões á conquista da victoria.

Para nós officiaes de marinha essa corrente de sympathia pelos exercícios vigorosos é de inestimável alcance, porque la encontraremos um viveiro abundante de moços fortes, habituados ao mar, e aos seus trabalhos, no dia em que a Patria ameaçada chame a postos seus filhos para defenderem-na. Nesse dia então essa mocidade toda affeita ás lutas, nessa aprendizagem continua, mais forte, mais rija, tem para secundar o seu entusiasmo pela patria o pulso mais vigoroso e o olhar mais exercitado.<sup>4</sup>

O remo foi defendido, portanto, como o “esporte marinho” por excelência desde o século XIX e nos anos iniciais do século XX. Muitos militares da MB participavam ativamente de competições e auxiliaram de

forma significativa na divulgação dos benefícios da prática.

No entanto, não foi somente o remo que recebeu destaque na Marinha do Brasil naquele período. Os militares da MB também tiveram atuação direta no processo de organização de outro esporte náutico: a vela. Já praticada na instituição desde o século XIX como forma de treinamento das habilidades navais, foi somente em 1906 que se efetivou a criação do primeiro clube esportivo da modalidade: o *Yacht Club Brasileiro*, que teve como seu primeiro presidente o então Ministro da Marinha, Almirante Alexandrino Faria de Alencar, e como comodoro o Capitão-Tenente Marques Azevedo. O Ministro ordenou a criação de uma competição de vela que levasse seu nome para chamar a atenção dos jovens praticantes do esporte para as “coisas do mar” (ALMEIDA, 1997; GARRIDO, 2007).

Naquele período, o remo e a vela despontavam na vida carioca, embora ainda fossem praticados de forma esporádica como competição. As características náuticas e marinheiras determinaram o apoio e o patrocínio a esses esportes pela Marinha do Brasil.

No início do século XX, outras práticas físicas de caráter esportivo podiam ser vistas na MB. O *jiu-jitsu* apareceu no convés do Navio-Escola Benjamin Constant em 1908, após a vinda para o Brasil, a bordo do navio, do professor japonês Sada Miyako, naufraga-



go resgatado pela MB próximo à Ilha Wake. Posteriormente, Miyako ministrou aulas da arte marcial japonesa na Fortaleza de Ville-gagnon (CANCELLA, 2014). A ginástica sueca, que se tornou hegemônica nas aulas de educação física na sociedade brasileira, podia ser vista no Encouraçado Minas Gerais, no Batalhão Naval, na Escola Naval (1910) e na Escola de Aprendizes Marinheiros do Pará (1912). O futebol apareceu, em 1909, na Escola de Aprendizes Marinheiros do Rio Grande do Sul (GARRIDO, 2004).

Como vimos, nos anos iniciais do século XX, o Brasil passava por um período de grandes divulgações sobre o esporte. Nesse contexto, oficiais e praças da MB se envolveram na prática esportiva competitiva, inicialmente fora de suas organizações militares, já que não existia uma regulamentação

ou entidade esportiva no interior da instituição (CANCELLA; MATARUNA, 2012b).

Além das práticas esportivas, a questão da Educação Física (EF) também ganhou espaço na Força no início do século passado, seguindo as discussões que povoavam esse campo naquele momento. Em 1910, foi publicado um artigo na edição do 4º bimestre da Revista Marítima Brasileira propondo a criação de uma *Escola de Gymnastica* no Corpo de Marinheiros com o objetivo de formar monitores para divulgar os jogos e a ginástica sueca pelas escolas e navios da MB, tendo como público-alvo de formação sargentos e cabos em um curso teórico/prático. A preocupação com a condição física dos militares se intensificou ao longo do século XX e tal proposta de criação de curso foi concretizada quinze anos depois, no ano de 1925.<sup>5</sup>

(Acervo Histórico CEFAN)





## A “LIGA DE SPORTS DA MARINHA” (1915-1940)

O processo de fundação de entidades esportivas e clubes ampliou-se de maneira significativa no Brasil nos anos iniciais do século XX. Esse movimento chegou também às Forças Armadas. Apesar de alguns esportes já serem praticados de forma corriqueira por oficiais e praças da Marinha, até 1915 não existia nenhuma regulamentação institucional dessas práticas. Preocupados em centralizar a organização desses jogos

e normatizar a participação dos militares da MB, um grupo de oficiais se reuniu no Clube Naval em 25 de novembro de 1915 para a fundação de uma entidade diretora de esportes navais que recebeu o nome de “Liga de Sports” da Marinha (LSM). Estiveram presentes à reunião, conforme a lista de assinaturas no livro de presenças, os oficiais listados a seguir:<sup>6</sup>

SÓCIOS DA LSM (CATEGORIA FUNDADORES)	DEMAIS OFICIAIS PRESENTES
Alberto de Lemos Basto	Amphilóquio Reis
Francisco de Souza Paquet	Raymundo Bulamarqui da Cunha
Protógenes Guimarães	José Maria Penido
José Maria Penido	Américo dos Reis
Américo dos Reis	Tancredo de Alcântara Gomes
Américo Pimentel	Américo Pimentel
Cezar Machado da Fonseca	Soares de Pinna
Paulo de Souza Bandeira	Cezar Machado da Fonseca
Antônio Maria de Carvalho	Paulo de Souza Bandeira
Alberto Leôncio Martins	Francisco Arthur Leite de Barros
José de Brito Figueiredo	Guilherme da Silva Nunes
Henrique de Almeida Camillo	Edmo Ferreira Ganlara
Octavio Guedes de Carvalho	Carlos Alves de Souza
Raul Elysio Daltro	Joaquim Gonçalves Cruz
Mário de Azevedo Coutinho	Herculano Gonçalves dos Santos
Alfredo Pereira da Motta	Edgard dos Santos Rosa
Braz Dias de Aguiar	Victor Mondaini
Sylvio de Noronha	Christiano Gomes da Silva



Oscar Coutinho	Jayme da Silva Oliveira
Ernesto de Araújo	Victor da Silva Fontes
Eulino Rosário Cardoso	Manoel Roberto de Castilho
Octavio Franco Werneck Machado	Heitor Varady
Haroldo Rubem Cox	Leonardo Ferreira
Attila Ache	Agnello José dos Santos
Frederico Villar	Agenor Santos
Ary Parreiras	Epaminondas Gomes dos Santos
Paulo Bandeira	Américo de Azevedo Marques
Gustavo Goulart	Eduardo Henrique Sisson
Benjamin Goulart	Agenor Corrêa de Castro
Jorge Dodsworth Martins	Raul Álvares de Azevedo e Castro
Júlio Cezar de Machado da Fonseca	Mário Lopes Ypiranga dos Guaranys
João Paiva de Azevedo	Wiggand Joppert
Raul Tavares	Mário Spinola
Altamir do Valle Accioli de Vasconcellos	Braz Velloso
Belisário de Moura	Otto de Faria
Jacinto Prado de Carvalho	Oscar Leite de Vasconcellos
Benjamin Sodrê	João Carlos Cordeiro de Graça
Oscar de Castro e Silva	Rademaker Grunewald
Talma Freire de Carvalho	Arthur Seabra
Guilherme Bastos Pereira das Neves	Álvaro Alberto da Motta e Silva
Fernando Cochrane	Alfredo Bernard Colônia
Henrique Bahia	João Bittencourt Calazans
Otto de Faria	Eugênio Jordão
João Caetano Fontes	Armando Pinna
Octávio Medeiros	Octacílio de Lima
Armando Trompowsky	Nelson Portilho
Fernando Savaget	Alfredo Miranda Rodrigues
Carlos de Noronha Filho	Luiz de Almeida Magalhães
Nelson Noronha de Carvalho	-
Adalberto Landim	-
Mário de Oliveira Sampaio	-
João Francisco Azevedo Milanez	-

## Reunião de Officiaes para fundação da Liga de Sports da Marinha

No 25 de Novembro de 1915, reunidos, digo, presentes pessoalmente  
ou por procuração Officiaes da Armada e classes armadas na  
sala de conferencias do Club Naval, Avenida Rio Branco, Rio de  
Janeiro, segundo as folhas de presença organizadas, ás 11<sup>h</sup> pm,  
pelo Sr. Capitão de Cometa Adalberto Nunes declarou ao fim da  
reunião, propondo que se designasse a mesa para dirigir as  
traballos. Foram pela Assembleia indicados os Srs. Capitão de Cometa  
Adalberto Nunes para Presidente e o Cap. Te. C. de Lemos  
Vasto para Secretario. O Sr. Presidente da palavra ao Sr.  
Lemos Vasto para expor a' Assembleia o historico dos trabalhos  
com a secretaria do Club Naval, como desajurada, no sentido de  
sido, um grupo de Officiaes que naquele sentido se empenhava  
que este anno o accordo se fizesse, tendo a secretaria do  
Club Naval, por proposta do orador, approvado a idêa, e  
solicitado do Conselho Director autonómico para fazer a' Liga  
o donativo de Rs. 1:250.000, e que essa autarcação seria pelo meio  
Conselho discutida em sua proxima reunião. O Sr. Presidente  
que tomava a' parte a fundação da Liga de Sports da Ma-  
rinha organizaria um projecto de Estatutos, que o Sr. Secretario  
de, e a consulta sobre a conveniencia de se discutir o projecto  
degitamente ou não. Para a consulta a voto votou se  
por maioria discutilos immediatamente. Foi de novo feita  
Secretario da Assembleia fala a leitura dos artigos do Estatuto  
Lemos Vasto, cada um por sua vez, sendo cada um discutido  
e votado sua redacção final a' proporção que cada um fez.  
Tendo tanto grande diversidade de idêas sobre a redacção do Estatuto  
relativamente a' possível combinação de termos



Já na reunião de fundação, foram definidas as diretrizes administrativas da LSM, conforme aponta Cancelli (2014, p. 145-147):

Definiu-se que ela seria comandada por um sistema de diretorias, sendo três com funções de gestão e diretorias específicas para a organização das modalidades esportivas que compunham o quadro de atividades; sócios com características predefinidas com possibilidade de votação nas questões internas da LSM, além da designação de representantes da entidade nos navios, corpos e estabelecimentos da Marinha, que teriam função de divulgar as atividades da Liga entre a tripulação e coordenar as ações de organização e inscrição dos esportistas nas competições. [...]

Para ser “consórcio” (sócio) da LSM, eram exigidas algumas características específicas. Na 1ª Assembleia de Representantes, realizada em 24 de dezembro de 1915, foi definido quem poderia fazer parte da liga como sócio. As opções colocadas em votação eram oficiais honorários da Armada, professores e dentistas civis com honras, aspirantes de Marinha, subcomissários e submaquinistas. Após a votação, definiu-se que poderiam integrar a LSM: oficiais honorários, dentistas e professores com honras e “guardas-marinha alunos”. [...]

As diretorias da Liga eram escolhidas a partir do voto individual entre os sócios, ocorrendo votação para os cargos de diretor-presidente, diretor-tesoureiro e diretor-secretário, assim como os suplentes. Esse processo era realizado durante as assembleias gerais, como registrado em Ata da 1ª Assembleia Geral de 20 de novembro de 1916 para a escolha do corpo diretivo para o ano de 1917.

A “Liga de Sports da Marinha” era, portanto, uma associação civil, gozando de foros de repartição naval, com diretoria eleita na forma de estatutos sociais.<sup>7</sup> O Capitão

de Corveta Adalberto Nunes, por indicação dos presentes na reunião de fundação, foi nomeado Diretor-Presidente da Liga, acompanhado pelo Capitão-Tenente Alberto de Lemos Basto como Diretor-Secretário e pelo Primeiro-Tenente Alfredo Sinay na função de Diretor-Tesoureiro. O pavilhão da Liga também foi tema de discussão já na primeira reunião, ficando a cargo do Primeiro-Tenente Gustavo Goulart a elaboração de opções para a bandeira. As propostas foram analisadas pelos oficiais presentes e, por escolha da maioria, foi adotada a “bandeira constituída por uma âncora vertical feita a risco preto, sobreposta com um salva-vidas circular vermelho, sobre o qual se vêm em preto as iniciais do nome da Liga, estando este conjunto sobre um campo branco”.<sup>8</sup>



Rascunho elaborado pelo Tenente Gustavo Goulart na reunião de fundação da LSM<sup>9</sup> (Acervo Histórico CEFAN)

Na segunda reunião de diretoria, foram nomeados os responsáveis pelos diferentes jogos que seriam coordenados pela Liga. Para dirigir os “Serviços de Remo”, foi convidado o Capitão de Corveta Amphilóquio Reis; para os “Serviços de Vela”, o Primeiro-Tenente Eleazar Tavares; e, para os “Serviços de *Football*”, o Segundo-Tenente Benjamim Sodré, também conhecido no meio futebolístico da época como “Mimi Sodré”, tendo atuado como jogador em clubes cariocas como América e Botafogo entre 1910 e 1916.

A LSM passou, a partir daquela data, a ser a entidade responsável pela organização, promoção e divulgação da prática esportiva



na MB. Sua regulamentação institucional foi efetivada em janeiro do ano seguinte, com a publicação da Ordem do Dia nº. 01, de 04 de janeiro de 1916:

Sr. Chefe de Estado Maior da Armada - Declaro-vos, para os fins convenientes, que, aprovando os intuitos da “Liga de Sports da Marinha”, associação fundada por Officiaes com o fim de concorrer para o desenvolvimento physico do pessoal da Armada, por meio dos jogos e exercícios, com campeonatos annuaes, resolvi permitir que a citada Liga se corresponda com as autoridades da Marinha, em relação ao que for necessário a seus fins, e que as mesmas autoridades lhe facilitem os meios de acção, sem prejuízo para o serviço, fazendo-se os jogos sob direção da referida Liga e seus representantes nos navios, corpos e estabelecimentos, ficando a acção destes últimos sujeita a aprovação dos respectivos Commandantes.<sup>10</sup>

Ao longo de seus anos de atividade, a “Liga de Sports da Marinha” atuou promovendo e organizando competições entre os militares da MB e também enviando equipes para participação em eventos de diversas entidades esportivas, como em regatas da Federação Brasileira das Sociedades de Remo; em partidas de futebol com diferentes times, especialmente da cidade do Rio de Janeiro; e em competições de vela.

Para a realização de suas provas, a LSM inicialmente analisou a possibilidade de utilizar alguns espaços da própria MB, como na sugestão de construir um campo de futebol na Ilha das Cobras, levantada na reunião de fundação da Liga<sup>11</sup>; ou de fazer combinações com clubes esportivos tradicionais, como o Clube de Regatas Flamengo, o Fluminense *Football* Clube e o Botafogo de Futebol e Regatas para o uso de suas instalações; ou, ainda, de efetuar a inserção de provas específicas da LSM em competições civis organizadas por entidades esportivas, como nos acordos com a Federa-

ção Brasileira de Sociedades de Remo para a realização dos páreos e também na utilização de campos públicos da cidade (CANCELLEA; MATARUNA, 2012a).

Já em seu primeiro ano de atuação, a “Liga de Sports da Marinha” organizou as seguintes competições internas:

- Campeonato de Vela – Taça N.E. Benjamin Constant;
- Campeonato de Remo – Taça Clube Naval;
- Campeonato de Natação – Taça Clube Naval;
- Campeonato de *Water Polo* – Taça Fundadores;
- Campeonato de Futebol – Taça Clube Naval.<sup>12</sup>

Em 1917, além das provas já presentes no calendário do ano anterior, iniciou-se a realização da primeira competição formal entre a LSM e a Liga Militar de *Football* do Exército (LMF): a Taça Flamengo (disputa de futebol, corrida de estafetas e cabo de guerra). Sobre essa competição, Cancellalla aponta que:

No mês de junho de 1916, a Liga de *Sports* da Marinha e a Liga Militar de *Football* receberam a doação de uma taça que iniciou a disputa de uma competição específica entre Marinha e Exército, a qual se prolongou até a década de 1920. Na sessão da Diretoria de 27 de junho de 1916, registrou-se “[...] officio de 19 do corrente, recebido a 24, do Clube de Regatas Flamengo (C.R. Flamengo), declarando oferecer uma taça para ser disputada annualmente entre Exército e Marinha e pedindo o comparecimento de um representante da Liga no dia 21 para fixar as bases da disputa”. A disputa da chamada Taça Flamengo foi a primeira competição organizada pela LSM, em parceria com a LMF e o C.R. Flamengo, onde há referência direta à cobrança de ingressos para especta-



dores. [...] a Taça Flamengo foi disputada, segundo os registros localizados, até 1924, e, nas edições seguintes, recebeu atenções da imprensa, como na publicação de fotos na revista *Careta* das equipes participantes de Marinha e Exército nos anos de 1920 e 1921 (CANCELLEA, 2014, p. 167-168).

Em 1918, as atividades da Liga tiveram alguns contratemplos. Por conta do envio de parte da Esquadra Brasileira para o cenário de operações da Primeira Grande Guerra no mês de maio, coincidentemente o mês de início do calendário de competições da LSM naquele ano, somente as provas de *water polo* e a Taça Flamengo foram realizadas.<sup>13</sup>

Com o fim da participação brasileira na guerra e o retorno da Divisão Naval de Operações de Guerra (DNOG), foram organizados diversos eventos para comemorar o regresso dos militares, e o esporte não ficou de fora dos festejos:

Nos registros, a nova ata de sessão de Diretoria datada de 02 de junho de 1919 informa sobre o retorno da Divisão de Operações de Guerra e apresenta o desejo da diretoria da LSM de organizar uma “festa sportiva militar”, em homenagem à tripulação que regressava, a se realizar no C.R. Flamengo. Após as discussões, ficou definido o programa com jogo de bola; corrida de serpente; jogo de dado; cabo de guerra para marinheiros,

navais e reserva; corrida de obstáculos; esgrima de baioneta; ginástica sueca; *match* de futebol entre marinheiros e navais e a execução do Hino Nacional.

Como o planejado, no retorno da Divisão Naval de Guerra, a MB realizou uma festa comemorativa na qual foram realizados jogos esportivos organizados pela LSM. A revista *Careta* publicou, nas edições de 14 de junho, 21 de junho e 28 de junho de 1919, fotografias de diferentes aspectos da recepção da Divisão Naval. Uma das imagens retratava os militares que a integraram, fazendo referência na legenda ao Capitão-Tenente Lemos Basto, que se afastou da diretoria da LSM pela convocação para essa comissão; imagens das crianças das escolas municipais que estiveram presentes no evento; fotografias da *festa sportiva* promovida pela LSM aos marinheiros que regressaram da guerra, com as partidas de futebol realizadas entre os marinheiros nacionais e o Batalhão Naval e os diferentes grupos presentes na festa a bordo do encouraçado Minas Gerais (CANCELLEA, 2014, p. 170).

Revista *Careta*, 30 de outubro de 1920, p. 20 e Revista *Careta*, 15 de outubro de 1921, p. 22. (Acervo Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional)





## COMPETIÇÕES ORGANIZADAS PELA LSM

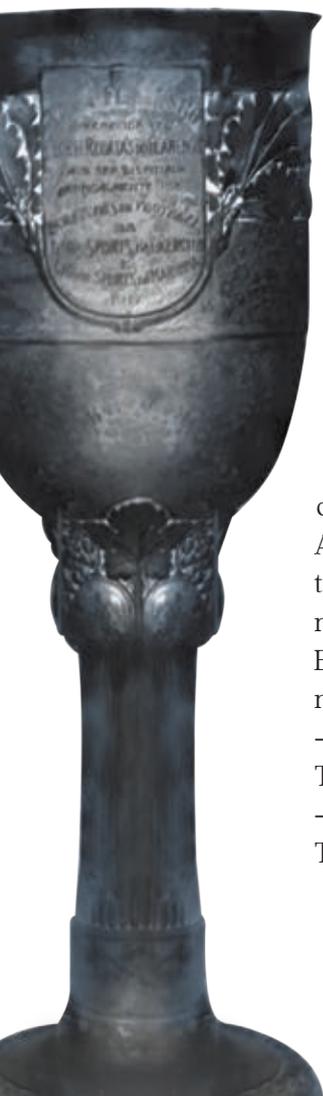
- 1919 - Taça Flamengo; Campeonato de *Water Polo* (desdobrado em duas divisões: o campeonato da Segunda Divisão disputou a Taça DNOG, oferecida pelos oficiais que fizeram parte da Divisão Naval em Operações de Guerra); Campeonato de Remo.<sup>14</sup>
- 1920 - Taça Flamengo; Campeonato de Vela; Campeonato de Natação; Campeonato de *Water Polo*; Campeonato de Remo (desdobrado em duas divisões, com a inserção da Taça Adalberto Nunes para a Segunda Divisão); Campeonato de Futebol (desdobrado em duas divisões. A Segunda Divisão disputou a Taça DNOG, assim como o *water polo*); Concurso anual de Percentagem de Nadadores, com a disputa do bronze Ministério da Marinha; Prova de 40 km a pé para oficiais.<sup>15</sup>
- 1921 - Taça Flamengo; Campeonato de Vela; Campeonato de Natação; Campeonato de *Water Polo*; Campeonato de Remo; Campeonato de Futebol; Concurso anual de Percentagem de Nadadores; Prova de 40 km a pé para oficiais, suboficiais e inferiores; Regata anual de Remo; Torneio Initium de Futebol (prêmio Bronze *Football*); Campeonato de Cabo de Guerra (Taça Sargento Albuquerque); Campeonato de Atletismo (Bronze Flotilha de Submarinos).<sup>16</sup> Com a mudança de sede da Escola Naval, foram criados campeonatos específicos para a Escola: Vela - Taça Carneiro da Cunha; Remo - Taça Alarico P. de Castro; Natação - Taça William Cunditt; *Football* - Taça José Cláudio; *Water Polo* - Taça

Tenente Mário Alves; Atletismo - Bronze Tenente Americano Freire.<sup>17</sup>

- 1922 - O ano de 1922 foi um marco nas atividades da LSM. O Brasil comemoraria naquele ano o centenário de sua independência. Para as festividades, foram planejadas uma Exposição Internacional e Jogos Esportivos. A Liga de Sports da Marinha, juntamente com a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) e a Liga de Sports do Exército (LSE), participou do processo de organização dos Jogos do Centenário ou Jogos Latino-Americanos. Sobre a participação da LSM no evento, Cancellata (2014, p. 183-187) aponta que:

A participação da Liga de *Sports* da Marinha foi definida em maio de 1921 por meio de um acordo entre o chefe do Estado-Maior da Armada e o ministro da Justiça, indicando que a LSM deveria resolver diretamente com a CBD as questões relacionadas à participação nas festividades esportivas do centenário. Ao longo do ano de 1921, tanto o EB quanto a MB realizaram competições e treinamentos preparatórios entre seus militares, como os “trabalhos preparatórios para as festas híppicas do centenário”, o “campeonato militar de natação e corridas a pé”, o “torneio preparatório de tiro de guerra nacional”. Em novembro de 1921, a CBD enviou convite às suas ligas filiadas, à LSM e à LSE para participação em uma festa atlética a se realizar no dia 11 de dezembro daquele ano como eliminatórias para a representação nacional nos Jogos. [...] Já em janeiro de 1922, as reuniões da Comissão Central Executiva dos Jogos do Centenário da Confederação Brasileira de Desportos definiram as formas de atuação das Ligas Militares na organização dos Jogos. Ficou a cargo da LSM a aquisição dos “materiais flutuantes” necessários, devendo a compra ser realizada pelo Ministério da Marinha, com a liberação de 200 contos de réis para as despesas relacionadas à participação

Taça Flamengo  
(Acervo Histórico  
CEFAN)





da Força nos Jogos. A partir dessas determinações, resolveu-se, conforme a ata da LSM de 08 de janeiro de 1922, buscar informações sobre treinadores de atletismo, natação e esgrima para a preparação dos esportistas para os Jogos e ativar a construção de pistas para a prática de atletismo na Ilha das Enxadas. [...] Em 25 de abril de 1922, foram divulgadas as decisões tomadas em conjunto pela Comissão Executiva dos festejos do centenário, a CBD e o Fluminense sobre o direcionamento das ações para a organização das competições atléticas. Foi decidido formar uma comissão especial com a função de coordenar as atividades sob a presidência do Coronel Santa Cruz. O governo ainda teria mais um representante nessa comissão, o Capitão-Tenente Lemos Basto, da LSM. Os demais representantes eram César Rabello, Oswaldo Gomez, Roberto Trompowsky, Fred Brown, Antunes de Figueiredo, Renato Pacheco, Célio de Barros e Amadeu Macedo. [...] Ainda no ano de 1922, a LSM aprovou a contratação de técnicos para esgrima, atletismo, natação e saltos d'água. As contratações de técnicos estrangeiros para esses cargos foram tratadas em parceria com as representações do País em outras regiões por adidos navais e instituições estrangeiras com sedes no Brasil, como a Associação Cristã de Moços (ACM). O primeiro profissional a ter contrato firmado com a LSM foi o norte-americano Hebdem Corsan, para ocupar a função de treinador de natação e saltos, e teve sua contratação mediada pela Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro e Nova York, sendo seu contrato com a LSM assinado pelo Sr. H. Sims, da ACM-Rio, representante jurídico no Brasil desse treinador. Também com auxílio dessa instituição, foi efetivada a contratação do professor de atletismo, sendo convocado para a função o também norte-americano Robert Fowler. Já o professor de esgrima, o italiano Giovanni Abita, foi contratado pelo adido naval em Roma. [...] Após a chegada dos professores estrangeiros para o treinamento dos esportistas militares, instituíram-se aulas fixas semanais de natação e atletismo para praças que seriam preparados para as competições, formalizando o processo

de preparação e treinamento e não somente as organizações de eventos esportivos na Marinha do Brasil. Na ata da Sessão da Diretoria de 15 de março de 1922, por exemplo, destaca-se a informação de que “já se acha no Rio de Janeiro o Sr. Hebdem Corsan, treinador de natação contractado pela LSM com o qual já se combinou um horário de treino para aspirantes e praças no banheiro da I. das Enxadas”.

A atuação da LSM no processo de organização do evento ainda teve desdobramentos em suas relações com as entidades esportivas nacionais em atuação naquele momento. Até o ano de 1922, a LSM e a LSE participavam de competições organizadas pela Confederação Brasileira de Desportos somente na condição de convidadas, uma vez que não eram entidades filiadas à CBD. No contexto de aproximação das relações para a organização dos Jogos, as Ligas Esportivas Militares, em parceria, enviaram um pedido à Confederação solicitando que ambas tivessem sua filiação aceita para que pudessem competir nos eventos esportivos nacionais na mesma condição dos demais clubes e ligas do País. Após análise do pedido, foi assinado o acordo de filiação das Ligas Militares (LSM e LSE) à CBD em 03 de julho de 1922 (CANCELLE, 2014).

Dentro da programação dos Jogos do Centenário, foram realizados os Jogos Internacionais Navais, organizados pela LSM, com a participação das delegações militares estrangeiras presentes nas comemorações. O programa do evento foi composto pelas seguintes provas:

- 1º.) Vela
- 2º.) Remo: escaleres a 12 remos para praças com padrão oficial – 2.000 m; canoas a 4 remos para oficiais – 1.000 m; canoas a 4 remos para suboficiais e inferiores – 1.000 m
- 3º.) Provas aquáticas:
  - Natação: 100 m nado livre, 100



m costas, 200 m nado livre, 200 m braçada francesa, 400 m nado livre, 1.500 m nado livre, 800 m turmas (4x 200 m nado livre).

- Saltos de 3 m, 5 m e 10 m

- *Water Polo*

4°. Cabo de Guerra para praças

5°. Tiro: Revólver para oficiais 50 m; Carabina para suboficiais e inferiores 300 m; Carabina para praças 300 m.

6°. Provas Atléticas

- Corrida: 100 m, 200 m, 400 m, 800 m, 1.500 m, 5.000 m, 110 m com barreiras

- Saltos: distância, altura, com vara

- Lançamentos: Peso; Disco; Dardo; Retinida.

7°. Futebol (CANCELLA, 2014, p. 195).

Os países participantes nas competições da LSM foram publicados no jornal “O Imparcial” de 08 de setembro de 1922:

Argentina (Regata a Remo - praças); Japão (Atletismo, Cabo de Guerra, Regata a Remo - praças, Tiro); Estados Unidos da América (Atletismo, Retinida, Cabo de Guerra, Competição Aquática, Regata a Remo - oficiais, Regata a Remo - suboficiais, Regata a Remo - praças, Regata a Vela, Tiro); Inglaterra (Atletismo, Retinida, Futebol, Cabo de Guerra, Competição Aquática, *Water Polo*, Regata a Remo - oficiais, Regata a Remo - suboficiais, Regata a Remo - aspirantes, Regata a Remo - praças, Tiro); Uruguai (Atletismo, Futebol, Competição Aquática, Regata a Remo - praças, Regata a Vela); Brasil (Atletismo, Retinida, Futebol, Cabo de Guerra, Competição Aquática, *Water Polo*, Regata a Remo - oficiais, Regata a Remo - suboficiais, Regata a Remo - aspirantes, Regata a Remo - praças, Regata a Vela, Tiro); Portugal (Cabo de Guerra, Competição Aquática, Regata a Remo - suboficiais, Regata a Remo - praças) (CANCELLA, 2014, p. 195-196).

Sobre os resultados das provas, os registros da Marinha do Brasil relatam que:

Em 1922, a Liga de Esportes da Marinha levou a efeito a série de Jogos

Internacionais Navais do Centenário da Independência, por delegação do Ministério da Marinha, organizando um vasto programa de sete grandes competições das quais participaram as Marinhas de Guerra dos seguintes países: Brasil, Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Uruguai, Argentina, Portugal e México. Foram vencedores:

Vela - Brasil

Remo - Brasil

*Football* - Brasil

Aquática - Brasil

Tiro - Brasil

Cabo de Guerra - Inglaterra

Atlética - Inglaterra

Resultado Final: Inglaterra - 87 pontos

Brasil - 86 pontos.<sup>18</sup>

Nos Jogos Latino-Americanos, a MB ainda foi representada pelo marinheiro Góes Neto nas competições de boxe, tendo se consagrado o melhor pugilista do Brasil nas competições.

- 1923 - Taça Flamengo; Campeonato de Vela; Campeonato de Natação; Campeonato de *Water polo*; Campeonato de Remo; Campeonato de Futebol; Concurso anual de Percentagem de Nadadores; Prova de 40 km a pé para oficiais, suboficiais e inferiores; Regata anual de Remo; Torneio *Initium* de Futebol; Campeonato de Cabo de Guerra; Campeonato de Atletismo; Campeonato de Retinidas (Bronze Raymundo Nonato); *Cross Country* em 10.000 m (Bronze Ministério da Marinha); Concurso Anual de Percentagem de Nadadores e Campeonato de Natação para as Escolas de Aprendizes Marinheiros; Prova Toneleros (Bronze Toneleros em prova de resistência a remo em escaleres de 12); Prova Humaytá (Bronze Humaytá em prova de remo em escaleres de 12 entre a Ilha de Paquetá e Botafogo, maior



Fotografias dos campeões de Tiro, de provas de Atletismo e Boxe dos Jogos do Centenário. Em destaque, na foto com o número 5, o marinheiro Góes Neto, classificado como o melhor pugilista do Brasil. Revista da Semana, 30 de setembro de 1922, p. 30. (Acervo Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional)



Disputa da Taça Flamengo no Campo do Fluminense F.C. durante os Jogos do Centenário 1922 (Acervo Museu do Desporto do Exército)

prova de remo do Brasil naquele momento); Campeonatos Acadêmicos das Escolas Superiores (competições entre Escola Naval e Escola Militar em provas de *water polo* e natação); Torneio de Esgrima; Campeonato Individual de Revólver; Campeonato de Tiro entre navios e corpos.<sup>19, 20</sup>

- 1924 - Segundo a RMB (1928), naquele ano foram realizados poucos jogos por conta de alguns “acontecimentos extraordinários”. A matéria não dá mais informações sobre tais acontecimentos. No entanto, de acordo com o livro de registro de competições da LSM para o período entre 1923 e 1928, foram organizados os seguintes eventos: Campeonato de Natação da LSM para oficiais, suboficiais e praças; prova anual de 40 km a pé; Regata Anual da LSM; Taça Flamengo (disputada pela última vez nesse ano); competição atlética e aquática com a Real Marinha Inglesa; Campeonato de Natação da Escola Naval; Campeonato de Natação e Concurso de Percentagem de Nadadores das Escolas de Aprendizes Marinheiros.<sup>21, 22</sup>
- 1925 - Torneio *Initium* de Futebol; Campeonato de Atletismo; Prova Toneleros (Bronze Toneleros em prova de resistência a remo em escaleres de 12); *Cross Country* 10.000 m; Prova anual de 40 km a pé; Regata Anual da LSM; Campeonato de Florete da Escola Naval; Prova 60 km; Campeonato de Atletismo da Escola Naval; Campeonato de Natação da Escola Naval; Regata a Vela da LSM; Prova Humaytá (escaleres a 12 remos - Paquetá a Botafogo); Campeonato de Vela; Campeonato de Cabo de Guerra; Campeonato de Retinida; Campeonato de Futebol; Campeonato de *Water Polo*.<sup>23</sup>
- 1926 - Campeonato de Natação; Torneio *Initium* de Futebol; Prova Toneleros (Bronze Toneleros em prova de resistência a remo em escaleres de 12); Campeonato de *Cross Country*;



Prova de 40 km a pé; Prova Humaytá; Campeonato de Retinidas; Regata anual da LSM; Campeonato de Atletismo; Campeonato de Cabo de Guerra; Campeonato de Atletismo da Escola Naval; Campeonato de Vela; Campeonato de Vela da Escola Naval; Campeonato de Natação da Escola Naval; Campeonato de *Water Polo* da Escola Naval; Campeonato de *Water Polo*; Campeonato de Futebol.<sup>24</sup>

- 1927 - Campeonato de Natação; Campeonato de Vela; Concurso Anual de Percentagem de Nadadores; Prova Itaparica; Prova Anual de 40 km a pé; Torneio *Initium* de Futebol; Prova Paysandú; Prova Toneleiros; Prova Humaytá; *Cross Country* 10.000 m; Regata Anual da LSM; Campeonato de Remo; Campeonato de Atletismo; Campeonato de Futebol; Campeonato de Cabo de Guerra; Campeonato de Retinidas; Campeonato de Atletismo da Escola Naval; Campeonato de Basquetebol da Escola Naval; Campeonato de Natação da Escola Naval; Campeonato de *Water Polo* da Escola Naval; Campeonato de Natação e Concurso Anual de Percentagem de Nadadores das Escolas de Aprendizes Marinheiros; Campeonato de *Water Polo*.<sup>25</sup>
- 1928 - Campeonato de Natação; Campeonato de Vela; Prova Marcílio Dias (natação de resistência 4.630 m); Campeonato de *Water Polo*; Torneio *Initium* de Futebol; Prova Toneleiros; Prova Humaytá; Campeonato de Futebol da Escola Naval; Campeonato de Basquetebol da Escola Naval; Jogos Internacionais entre a Marinha Inglesa e a Marinha do Brasil (provas de futebol, cabo de guerra, *water*

*polo* e remo); Prova Itaparica; Provas de 25 km e 40 km a pé; Prova Paysandú; Campeonato de Atletismo da Escola Naval; *Cross Country* 10.000 m; Campeonato de Tiro da Escola Naval; Campeonato de *Water Polo* da Escola Naval; Concurso Anual de Percentagem de Nadadores; Campeonato de Natação da Escola Naval; Concurso Anual de Percentagem de Nadadores das Escolas de Aprendizes Marinheiros; Campeonato de Futebol; Campeonato de Cabo de Guerra; Campeonato de Retinidas.<sup>26</sup>

Os estatutos da LSM foram aprovados no ano de 1923, conforme Aviso nº. 3.622 de 14 de agosto daquele ano. No referido aviso, o Ministro da Marinha determinou que ficava “[...] a Liga encarregada da direção de sports e representações por parte da Marinha nas provas sportivas nacionaes e internacionaes”. Recomendou também que as autoridades administrativas da Marinha apoiassem com simpatia a prática de diferentes esportes como forma de recreação para a guarnição e seu desenvolvimento físico, citando o remo, a vela, a natação e o tiro como os esportes mais recomendáveis. Estabeleceu, ainda, a obrigatoriedade de existência de um oficial em cada estabelecimento, corpo ou navio encarregado dos esportes e elemento de ligação entre a Liga e o respectivo Comandante ou Diretor. A LSM também recebeu a atribuição de dirigir os instrutores de atletismo, natação, esgrima e ginástica contratados pelo Ministério da Marinha no ano anterior e de propor suas atividades. A Liga deveria ter um calendário de competições estabelecido anualmente e divulgado com antecedência, assim como apresentar relatórios anuais de suas atividades ao Ministério da Marinha. O não comparecimento dos esportistas de



cada navio, corpo ou estabelecimento às competições organizadas pela LSM só poderia ocorrer sob motivo justificado.<sup>27</sup>

No ano seguinte à aprovação de seus estatutos, foi baixada mais uma norma sobre a prática de esportes na MB: o Aviso nº 1.263, de 12 de março de 1924, proibiu jogos de futebol durante o verão, entre o solstício do verão e o equinócio de outono, e recomendou que nesse período fossem priorizados os esportes aquáticos.<sup>28</sup>

Após 15 anos da primeira sugestão de criação de uma Escola de Educação Física na Marinha, em 1925 foi criada a Escola de Educação Física da LSM, com funcionamento na Ilha das Enxadas e subordinada à Diretoria de Pessoal.<sup>29</sup>

Segundo o Aviso nº 2.757, de 22 de julho de 1925, foi aprovado pelo Ministro da Marinha o regulamento da Escola de Educação Física da “Liga de Sports da Marinha”:

Art. 1º. - A Escola de Educação Physica da Liga de Sports da Marinha tem por fim preparar monitores de atletismo para atuarem na Marinha Nacional, na qualidade de auxiliares de officiaes ou mestres, encarregados desse serviço, e como um meio de promover a cultura physica do respectivo pessoal, o ensino da technica dos jogos sportivos.

Art. 2º. - O curso durará dous anos e comprehenderá:

Educação physica;

Esgrima;

Natação e jogos aquáticos;

Jogos de pista e campo;

Box;

Noções de anatomia e pedagogia.<sup>30</sup>

O corpo docente do curso era composto pelos técnicos estrangeiros contratados pela LSM em 1922: Robert Fowler, responsável pelas disciplinas natação, atletismo, boxe e

regras dos esportes, e Giovanni Abita, professor de esgrima, ginástica, pedagogia esportiva e elementos de anatomia.<sup>31</sup>

Em novembro de 1925 e março de 1926, foram matriculados os primeiros alunos no curso. Após dois anos, a Escola formou sua primeira turma de monitores em janeiro de 1928. Com a conclusão do curso, os novos monitores passavam a *Auxiliares-Especialistas em Educação Physica* (AE-E.Ph), conforme determinado no Boletim do Ministério da Marinha nº. 8 de 23 de fevereiro de 1928.<sup>32</sup>

<sup>33</sup> Sobre a classificação dos alunos após a conclusão do curso, determinou-se que:

Acto do Sr. Ministro

Classificação de alumnos da Escola de Educação Physica

Aviso n. 774 de 22-2-1928

Do Sr. Ministro da Marinha

Ao Sr. Director Geral de Pessoal

Os alumnos da Escola de Educação Physica, approvedos nos exames finais em 18 de janeiro de 1928, serão classificados de acordo com a referencia, como se segue:

- a. os cabos marinheiros nacionaes serão incluídos na secção de AE-CM como Terceiro Sargentos AE-E.Ph.;
- b. os cabos do R.F.N. serão transferidos para o Corpo de Marinheiros Nacionaes e incluídos na referida secção, nas mesmas condições dos demais cabos constantes da alínea supra;
- c. os marinheiros nacionaes de 1ª. Classe continuarão nas mesmas companhias em que se acham, com a adicional.<sup>34</sup>

Com a criação da Escola de Educação Física e a formação de monitores, as atenções para as atividades físicas e esportivas se intensificaram. Já em 1926, antes mesmo da formação da primeira turma de AE-E.Ph, foi publicada uma determinação do Ministro da Marinha que tornou a EF e a participação em competições esportivas obrigatórias:



Professor de Esgrima (Acervo Histórico CEFAN)

Será obrigatória nos navios da esquadra e nos Corpos a prática dos exercícios seguintes: diariamente, pela manhã, gymnastica de corpo livre; nos tempos permitidos pelas praxes já estabelecidas, remo, natação, *water-polo*, corrida a pé, box, tiro ao alvo e *basket-ball*. O comparecimento às provas de remo, vela, natação e tiro ao alvo será obrigatória para todos os navios e Corpos.<sup>35</sup>

A partir dessa determinação, a prática esportiva passou a ser não somente uma atividade recreativa, como nos anos iniciais de atuação da LSM, mas um compromisso dos militares, tanto nos treinamentos diários, como nas competições internas promovidas pela MB (CANCELLEA, 2014).

Após a formação da primeira turma de monitores, a Escola teve seu regulamento revisado. Conforme o Aviso nº. 312, de 19 de janeiro de 1928, foi mantido como diretor da Escola o presidente da “Liga de Sports da Marinha”, acrescendo-se ao quadro: um oficial da Armada, responsável pela diretoria de ensino e instrutor de uma disciplina; um médico do Corpo de Saúde Naval, instrutor de anatomia e socorros médicos da

Liga; além dos dois profissionais instrutores da primeira turma.<sup>36</sup>

Na década de 1930, a LSM continuou sua intensa atividade de organização de competições e preparação de seus esportistas, tendo destaque o Almirante Attila Monteiro Aché, que atuou diretamente na Liga desde sua fundação, assumindo a presidência em 1931, e fomentou o esporte no interior da Força até o final das atividades da entidade para criação do Departamento de Educação Física da Marinha, em 1940. Ainda nos anos 1930, foi instituído o Prêmio Jair de Albuquerque, em homenagem ao fundador da Escola de Educação Física da Liga e criador de seu regulamento, além de personagem atuante na entidade desde seus anos iniciais, tendo ocupado os cargos de Presidente da Liga e Diretor da Escola de EF. Por seu falecimento precoce, em 1933, instituiu-se tal prêmio em homenagem e memória de suas ações para o fomento da prática esportiva e da formação dos monitores de EF da Marinha. A premiação deveria ser destinada ao primeiro colocado da turma do curso de EF.<sup>37, 38</sup>



Em 1933, conforme determinações do Aviso nº 3.723, de 30 de setembro de 1933, a LSM ficou subordinada à Diretoria de Pessoal, decisão confirmada pelo decreto nº 24.581, de 05 de julho de 1934, que deu nova organização administrativa à MB e incluiu a LSM entre as repartições subordinadas à Diretoria de Pessoal.<sup>39</sup>

No ano de 1934, a Escola de Educação Física passou por uma remodelação completa. No dia 27 de novembro, as novas instalações foram inauguradas pelo Ministro da Marinha, Almirante Protógenes Guimarães, acompanhado do Almirante Tancredo de Gomensoro, diretor de Ensino Naval, do Capitão de Mar e Guerra Alberto de Lemos Basto e do Capitão de Corveta Attila Monteiro Aché, presidente da LSM naquele momento. As novas instalações receberam elogios do titular da pasta da Marinha, que destacou

palavras de louvor para os que tão dedicada e silenciosamente vêm trabalhando ali pela grandeza da nossa Marinha e conseqüentemente pela grandeza da Pátria.<sup>40</sup>

Como vimos até este ponto, a “Liga de Sports da Marinha” desenvolveu atividades de promoção do esporte dentro da Força e também na sociedade civil desde a sua fundação. Suas perspectivas de preparação dos esportistas englobavam não somente a organização de competições mas também a contratação de profissionais qualificados para a condução dos treinamentos, como efetivado pela primeira vez em 1922, no processo de preparação para os Jogos do Centenário. Na década de 1930, medida similar foi tomada após ações combinadas com o embaixador japonês no Brasil, resultando na contratação do famoso técnico Takashito (Kiyō) Saitoh, que teria revolucionado a natação brasileira introduzindo métodos nipônicos de treinamento.

Como resultado dessas ações, a LSM contava, na década de 1930, com um time de natação que ganhava destaque pelas atuações dos marinheiros Manoel da Rocha Villar, Benevenuto Martins Nunes, Leônidas Marques, Antonio Luiz dos Santos e Issac dos Santos Moraes, ícones da natação naquele período, com participação nas equipes nacionais ao lado de nomes como João Havelange e Maria Lenk. Modalidades como atletismo, futebol e basquetebol também apresentavam atuações significativas, além do *water polo*, que garantiu o primeiro lugar no campeonato brasileiro de 1934.<sup>41, 42</sup>

Sobre os dirigentes da LSM naquele momento, a Revista Marítima Brasileira afirma que:

No passado, as duas grandes figuras da Liga foram os commandantes Alberto de Lemos Basto e Jair de Albuquerque. O primeiro se afastou definitivamente em 1925, e o segundo, em fins de 1930. Jair de Albuquerque foi, entretanto, a própria alma da Liga, devido ao seu dinamismo, á sua capacidade de trabalho, á sua vontade férrea. Elle é hoje um symbolo para a Liga de Sports da Marinha, e sua memória é cultivada com extremo carinho pelos seus successores.<sup>43</sup>

Outros membros da LSM também receberam lembranças e menções no Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha:

Dentre os fundadores da Liga de Esportes da Marinha, esteve desde logo destinado a um grande papel o, então, Capitão-Tenente Alberto de Lemos Basto, que deu alma, impulsionou e fez crescer a entidade durante seu primeiro decênio que, salvo raros intervalos, esteve na sua direção.

Destaque muito especial merece o saudoso Comandante Jair de Albuquerque, que de 1919 a 1930 ligou imorredouramente seu nome ao destino da Liga e da educação física na Marinha.



Na sua segunda fase, de 1931 a 1940, a Liga foi dirigida por um de seus fundadores, o, então, Comandante Attila Monteiro Aché, que continuou a lhe dar impulso no mesmo ritmo de progresso, consagrando-se nos últimos anos à criação do Departamento de Educação Física da Marinha.

A menção desses três nomes não exclui o valor de muitos outros que, em todas as épocas, deram ao esporte o máximo de seus esforços com abnegação e desprendimento.<sup>44</sup>

As ações de promoção do esporte na MB foram ampliadas ainda na década de 1930. Por despacho de 05 de abril de 1938, do Ministro da Marinha, foram oficializadas as seções da Liga em Ladário e Belém.<sup>45</sup>

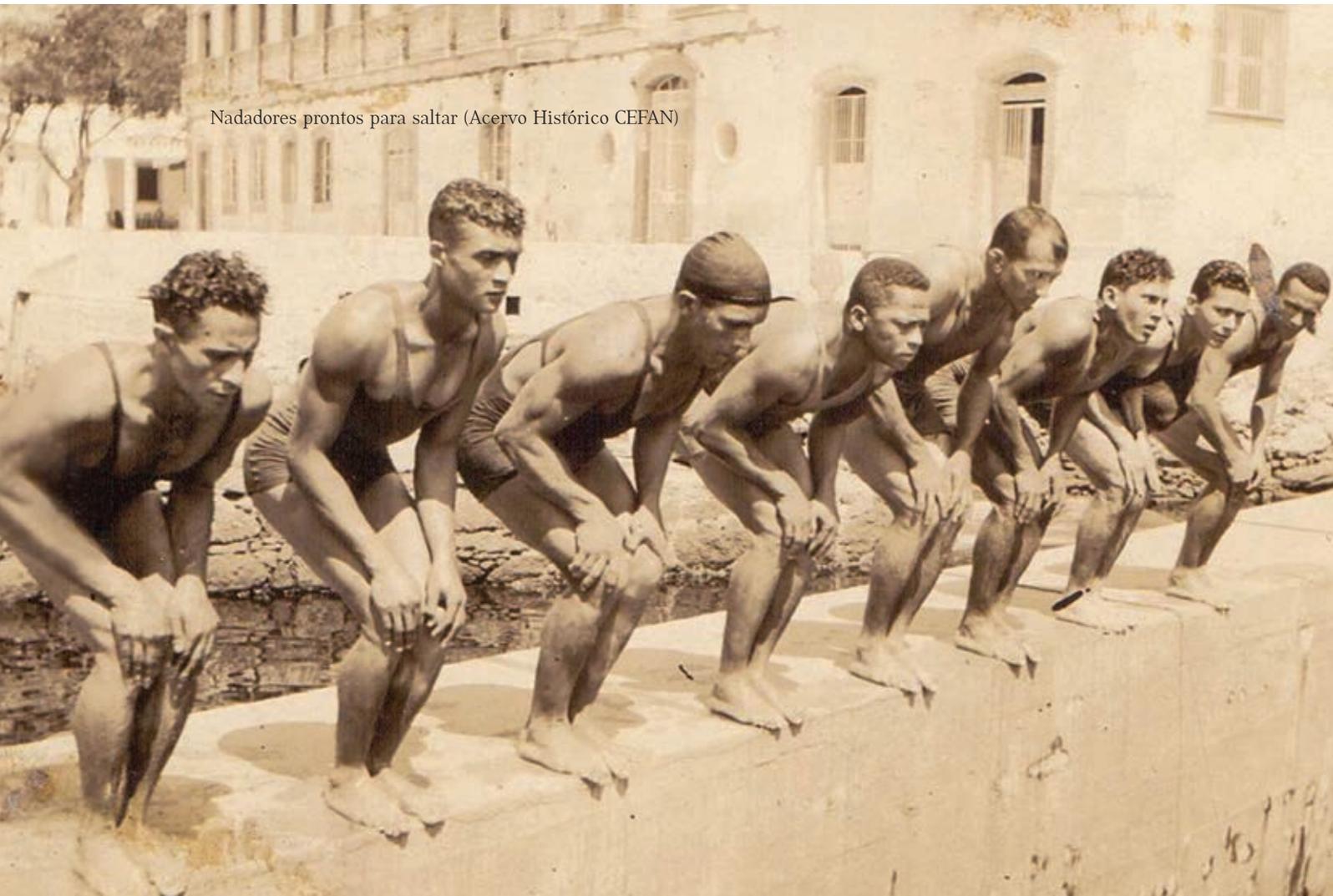
As atividades da LSM foram interrompidas no ano de 1940, com a declaração de sua extinção pelo Decreto-Lei n° 2.296 de

1940.<sup>46</sup> Esse mesmo decreto, entretanto, criou o Departamento de Educação Física da Marinha (DEFM), determinando que:

[...] fica criado o DEFM, diretamente subordinado à Diretoria de Ensino Naval, destinado à formação de monitores que deverão ministrar a instrução física nas Escolas de Aprendizes Marinheiros, navios, Corpos e Estabelecimentos navais e à direção da prática de esportes do pessoal da Armada.<sup>47</sup>

Com a extinção da LSM, que coordenou o esporte e a educação física na MB ao longo de quatro décadas, e a criação do DEFM, iniciou-se uma nova fase de organização dessas práticas na Marinha, com novos investimentos e ações de promoção das atividades físicas e esportivas.

Nadadores prontos para saltar (Acervo Histórico CEFAN)





## FASE DA REORGANIZAÇÃO DO ESPORTE / EDUCAÇÃO FÍSICA (DÉCADAS DE 1940/1950/1960)

A criação do Departamento de Educação Física da Marinha (DEFM) no início da década de 1940 marca um novo momento nas atenções com a educação física e os esportes na Marinha. O DEFM ficou diretamente subordinado à Diretoria de Ensino Naval, atuando na formação de monitores com função de ministrar a instrução física nas Escolas de Aprendizes Marinheiros, Navios, Corpos e Estabelecimentos Navais, e na direção da prática de esportes do pessoal da Armada. O Departamento seria composto por uma secretaria e pelas divisões de Cultura Física, Esportes e Medicina Esportiva.<sup>48</sup> No entanto, nos momentos iniciais, foram incorporadas as estruturas já existentes para maior efetividade na organização do DEFM: 1ª Divisão - Curso de Educação Física; 2ª Divisão - Liga de Esportes da Marinha; 3ª Divisão - Divisão de Saúde do Curso de EF e Aparelhamento de Saúde da LSM.

O Presidente da LSM, até o final do ano de 1940, deveria, sem prejuízo de suas funções, organizar o DEFM e continuar com a realização das provas esportivas previstas. Além disso, os recursos financeiros da Liga deveriam ser aplicados pela 2ª Divisão na realização dos eventos e torneios assumidos pela LSM para aquele ano.<sup>49</sup>

No ano de 1942, o Regimento Interno do DEFM foi aprovado e instituiu uma quarta divisão, a de Fazenda.<sup>50</sup> Nesse mesmo ano, foram estabelecidas as instruções para os cursos de EF, com dois modelos diferentes: Curso Especial (essencialmente prático, de rápida duração, com objetivo de formar gru-

pos de oficiais subalternos e marinheiros que pudessem conduzir e orientar seus subordinados na prática de Educação Física e esportes a bordo dos navios e estabelecimentos) e o Curso Regular (com duração de um ano letivo, destinado ao preparo dos monitores de Educação Física, voltado para cabos de qualquer quadro com interstício e tempo de embarque completo, além de habilitação no curso especial).<sup>51</sup>

Em 1943, foram inauguradas as novas instalações do DEFM na Ilha das Enxadas. De acordo com nota publicada na RMB, o espaço reunia:

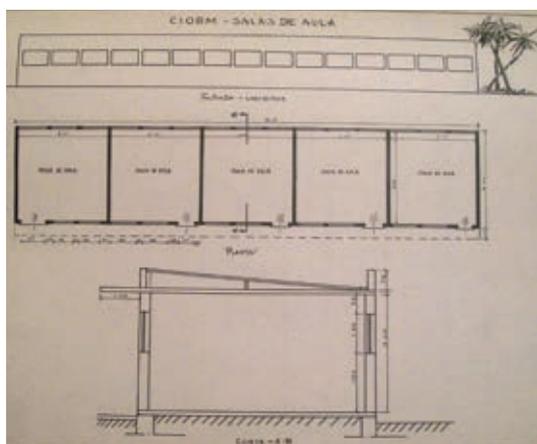
[...] tudo que mais de moderno e mais útil se pode exigir, numa repartição desse gênero: aparelhos ótimos, salas de instrução magnificamente montadas e praça de esportes que honra qualquer entidade de educação física da América.<sup>52</sup>

A solenidade de inauguração teve a presença de autoridades como o Presidente da República Getúlio Vargas, o Ministro Aristides Guilhem, o General Firmo Freire, entre outras altas autoridades, que foram recebidas ao som do Hino Nacional pelo Almirante Guilherme Rieken e pelo Comandante Valdemar Mota. Sobre o evento, a revista detalha que:

Iniciou-se, então, a visita às instalações do departamento, a começar pelo solário artificial, gabinete de fisioterapia, secção de cardiologia, etc. Os troféus esportivos da Marinha ali se acham dispostos em uma sala, devidamente cadastrados. O Sr. Getúlio Vargas, a cada passo, trocava impressões



com o Ministro Guilhem sobre as instalações do departamento, louvando a organização que ali é imprimida aos diversos trabalhos. Na sala de aparelhos foi proporcionado a S. Excia. assistir a uma série de exercícios, que culminaram numa arriscada acrobacia que se transformou em verdadeira alegoria à Marinha: cerca de 40 homens articulando-se uns aos outros, armaram uma grande pirâmide humana, formando a letra M. Da sacada do primeiro andar do edifício assistiu o Presidente da República ao desfile de mais de mil atletas, que em formação impecável formaram no centro da pista um majestoso “V”.<sup>53</sup>



Planta das Salas de Aula da Escola de Educação Física da MB (Acervo Histórico CEFAN)

No mesmo ano de 1943, a Escola Naval e o DEFEM receberam ainda a visita dos participantes do 1º Congresso Pan-americano de Educação Física, realizado no Rio de Janeiro.<sup>54</sup> Esse ano também marcou um importante reconhecimento para o Curso de Educação Física da Marinha: pelo Decreto-Lei nº. 5.975, de 09 de novembro de 1943, foram estendidas aos diplomados pelo curso do DEFEM as regalias de licenciado em Educação Física:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o Art. 180 de Constituição, DECRETA:

Art. 1º Os diplomas expedidos até o ano escolar de 1942 pelo Curso de Educação

Física do Departamento de Educação Física da Marinha ficam equiparados, para todos os efeitos, aos diplomas de licenciado em educação física.

Art. 2º Os diplomas expedidos a partir do ano de 1943 pelo Curso de Educação Física do Departamento de Educação Física da Marinha poderão ser admitidos a registo na Divisão de Educação Física do Departamento Nacional de Educação, com a equiparação a que se refere o art. 1º deste decreto-lei, uma vez que o portador apresente certificado de licença ginasial.

Art. 3º Este decreto-lei entrará em vigor na data da sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário. Rio de Janeiro, 9 de novembro de 1943, 122º da Independência e 55º da República.

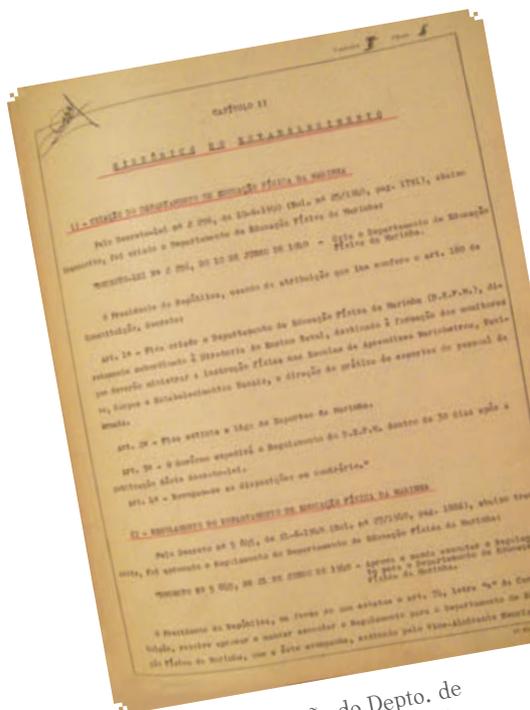
GETÚLIO VARGAS

Gustavo Capanema

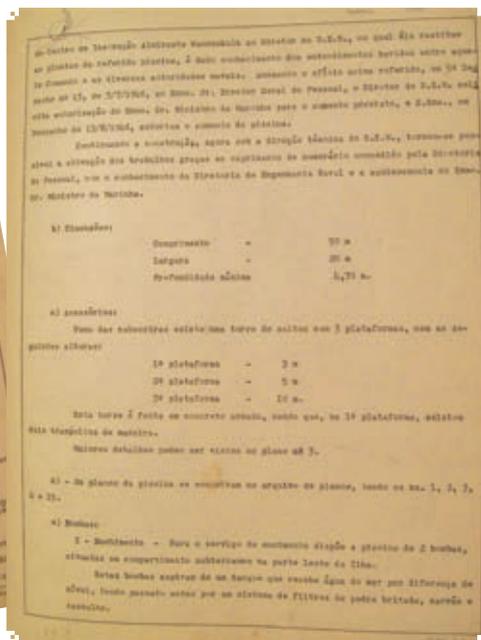
Henrique A. Guilhem<sup>55</sup>

Com apenas cinco anos de atividade, o Departamento de Educação Física da Marinha foi extinto em 1945 pelo Decreto-Lei nº 7.467, de 16 de abril<sup>56</sup>, ficando a coordenação das atividades esportivas na MB sob a responsabilidade do Centro de Instrução do Rio de Janeiro, e a Escola de Educação Física passou a ser órgão de administração do Centro, que substituiu o DEFEM na execução das atividades relacionadas ao esporte e à EF.<sup>57</sup>

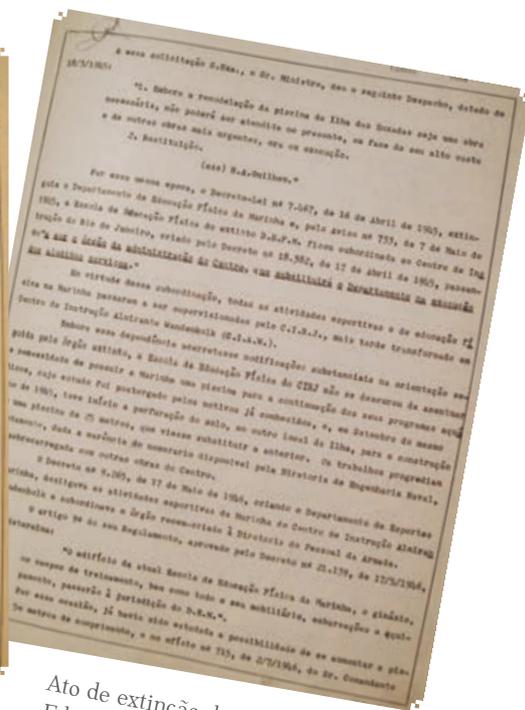
Somente no ano seguinte foi criado o Departamento de Esportes da Marinha (DEM), pelo Decreto-Lei nº 9.265, de 17 de maio de 1946, com objetivo de formular um Plano de Educação Física para a instituição, fazê-lo ser executado e controlar seu cumprimento.<sup>58</sup> Nesse período, foi elaborado o Manual de Treinamento Físico Militar, traduzido do original da Marinha norte-americana pelo Capitão-Tenente (Md) Heriberto Paiva. O DEM ainda deveria ministrar, ao pessoal especializado, os ensinamentos teóricos e práticos de medicina aplicados à educação física e aos esportes.



Ato de criação do Depto. de Educação Física da Marinha (Acervo Histórico CEFAN)



Documento solicitando melhorias na Escola de Educação Física da Marinha (Acervo Histórico CEFAN)



Ato de extinção do Depto. de Educação Física da Marinha (Acervo Histórico CEFAN)

No ano de criação do DEM, um dos fundadores da LSM foi lembrado por suas contribuições para a divulgação do esporte na MB e no Brasil de maneira geral. O Almirante Benjamin Sodré, um dos fundadores da “Liga de Sports da Marinha” e esportista empenhado ao longo de toda a sua vida, recebeu, no ano de 1946, o título de “Atleta padrão da Marinha”. Em nota publicada na *Revista Marítima Brasileira*, transcrevendo trecho do *Boletim do Escoteiro do Mar* de agosto de 1995/janeiro 1996, onde se destacam as contribuições do Almirante Benjamin Sodré no campo esportivo, definiu-se que o esportista real é “aquele que, além das qualidades físicas, possui as morais, onde prevalece o espírito esportivo, impregnado de lealdade na disputa das provas”. No relato, o Almirante é referenciado como o mais forte exemplo do esportista real. A nota ainda destaca a criação e a divulgação, por parte do Almirante Benjamin Sodré, do que foi nomeado como “Decálogo Esportista”, os dez mandamentos do esportista militar:

1. Exercite sempre o corpo, pois é sagrado também.
2. Lute por ganhar um jogo, pois é o fim da coroa a obra.
3. Divirta-se ao ar livre, pois isso dá vida ao coração.
4. Aceite a derrota sem vingança. O que importa é competir.
5. Jogue com coragem e sem ira, assim se tornará homem forte e digno.
6. Jogue em equipe, pois uma andorinha só não faz verão.
7. Discipline o corpo, assim tempera o espírito contra as tentações.
8. No jogo, seja companheiro dos seus companheiros.
9. Jogue sempre que puder; assim, a preguiça não terá vez.
10. Pratique bons esportes, pois eles dão saúde e alegria.<sup>59</sup>



... atleta-marineiro  
de lhaneza, lealdade competi-  
tiva e camaradagem, que são a  
marca do atleta-padrão ...

O perfil de esportista do Almirante também recebe destaque em artigo do CMG Carlos Borba intitulado “Vida e Obra do Almirante Benjamin Sodré”, publicado no Volume 112 da Revista Marítima Brasileira, de Outubro/Dezembro de 1992. Nesse artigo, divulga-se uma fotografia do Almirante em trajes esportivos, acompanhada das inscrições “[...] atleta-marineiro de lhaneza, lealdade competitiva e camaradagem, que são a marca do atleta-padrão [...]”, reafirmando o título recebido pelo Almirante Benjamin Sodré, tal como as qualidades que lhe garantiram essa homenagem.<sup>60</sup>

Na década de 1940, os esportes eram disputados dentro das organizações militares e nos clubes civis. As competições aconteciam entre corpos e classes de oficiais, aspirantes, suboficiais e sargentos e assemelhados, além de unidades. Os esportes mais praticados eram: atletismo, basquetebol, boxe, cabo de guerra, corrida rústica, *cross country*, esgrima, futebol, natação, percentagem de nadadores, polo aquático, remo, resistência a nado, retinida, rústica, saltos ornamentais, tiro, vela, voleibol e xadrez.

Nessa mesma década, a Marinha do Brasil contou também com importantes destaques esportivos. Luiz Caetano Fernandes, o Perón, do Corpo de Fuzileiros Navais, teve expressivos resultados em modalidades como boxe e atletismo:

Revista Marítima Brasileira. Rio de Janeiro: MB, vol. 112, out./nov./dez., n.º. 10-12, 1992, p. 171.



Tetracampeão do Troféu Brasil pelo Vasco da Gama; Tricampeão carioca dos 400 m com barreira classe Júnior e recordista com 55 seg e 7 dec; Campeão de boxe pela Marinha em 1948; Campeão carioca de boxe pelo Vasco da Gama em 1949; Vice-Campeão dos 400 m com barreira no torneio “Brasil-Japão” em 1951; Tricampeão carioca de 4 por 400 m e recordista com tempo de 3 min, 17 seg e 9 dec na prova.; Campeão dos 400 m rasos pela Marinha; Campeão dos 800 m rasos pela Marinha; Campeão do revezamento 4 por 400 m pela Marinha; Campeão de arremesso de disco pela Marinha.<sup>61</sup>

Ao lado de Perón, nas décadas de 1940 e 1950, a MB ainda contou com os bons resultados esportivos do Fuzileiro Naval Bernardo Firmino dos Santos, o Bernardão, que obteve os seguintes resultados expressivos entre 1948 e 1954:

Vice-Campeão em Campeonato de Levantamento de Peso em 1948; Campeão Sul-americano levantando 270 kg em 1949; Campeão no Campeonato de Levantamento de Peso da Marinha em 1951; Vice-Campeão de Luta Livre da Marinha em 1952; Vice-Campeão do melhor físico carioca e vice-campeão do melhor físico paulista em Campeonato Interestadual em 1952; Vice-Campeão do melhor físico carioca em 1954.<sup>62</sup>

Já o CB-EL Alexandre Ribeiro Neto obteve os seguintes resultados expressivos entre 1948 e 1953 na modalidade Atletismo:

Campeão Carioca dos 200 m rasos e revezamento por 10 m em 1948;  
Classificação para as Olimpíadas de Londres em 1948;  
Campeão no Troféu Brasil no revezamento 4 por 10 200 m rasos em 1950;  
Campeão nos 200 m rasos, revezamento 4 por 100 zamento 4 por 400 m em 1952;  
Vice-Campeão Sulamericano no revezamento 4 por 1952;  
Vice-Campeão carioca nos 100 m rasos em 1952;  
Campeão Sulamericano no revezamento 4 por 100 m  
Tricampeão brasileiro no revezamento 4 por 100 m;  
Bicampeão nos 200 m rasos;  
Tetracampeão carioca nos 200 m rasos e revezame 100 m.<sup>63</sup>

Taça Benjamin Constant de Vela (1920-1959)  
(Acervo Histórico CEFAN)





Nessas décadas, a MB ainda contou com bons desempenhos em lutas, com destaque para Osvaldo Lauro Ribeiro, o Bagdá, e o CB-MO Joe Luís de Carvalho. O primeiro garantiu os títulos de:

Melhor físico, melhor braço, mais musculoso e melhor região peitoral no Campeonato de Luta Livre da Marinha de 1949; campeão de Luta Livre da Marinha de 1950; melhor braço em 1951; campeão de luta livre de 1952; campeão de cabo de guerra de 1953, 1954 e 1955.<sup>64</sup>

Já o segundo foi:

Campeão das Luvas de Prata de 1958; Campeão dos Novos, Novíssimos e Veteranos de 1958; Vice-Campeão brasileiro de 1958; Campeão Sulamericano de boxe militar de 1959; Vice-Campeão Sulamericano em 1959; Campeão Sulamericano em 1959 (categoria médio).<sup>65</sup>

Taça 4ª Esquadra  
BRAXUSA (Acervo  
Histórico CEFAN)

As competições esportivas internas da Marinha, iniciadas ainda em meados da década de 1910, tinham como principais premiações cobiçadas taças e troféus. Algumas delas eram esculturas fundidas em cobre, representadas por atletas seminus em poses de gestos esportivos, verdadeiras obras de arte inspiradas nos tempos gregos.

Os troféus e taças, de posse transitória, eram ofertados ao final das competições esportivas anuais entre os anos de 1916 e 1959 aos vencedores das disputas entre as organizações militares de terra e os navios da MB. Essas taças e troféus carregam os nomes de grandes personalidades militares, de navios e de organizações militares. Entre os mais antigos estão: o Bronze Campeonato de Futebol (1916-1959); a Taça Club Naval de Natação (1916-1942); a Taça Sargento Albuquerque de Cabo de Guerra (1921-1954); o Bronze Raimundo Nonato de Retinidas (1923-1954); a Taça Fundadores do Polo Aquático (1916-1954); o Bronze Flotilha de Submersíveis Campeonato de Atletismo da Marinha (1921-1959); o Bronze Ministério da Marinha de Corrida Rústica 10.000 metros (1923-1959); a Taça Benjamin Constant de Vela (1920-1959); o Bronze Toneleros de Remo (1924 a 1959); o Bronze Humaitá de Remo (1925-1959); o Bronze Paissandu de Remo (1926-1959); o Bronze Concurso Anual de Percentagem de Nadadores (1920-1959); o Bronze Capitão-Tenente Cordeiro de Farias de Voleibol (1930-1959); o Bronze Comandante Jair de Albuquerque de Basquetebol





VA (FN) Sylvio de Camargo recebe a Taça da 4ª Esquadra (Acervo Histórico CEFAN)



The Fourth Fleet Cup (Acervo Histórico CEFAN)

(1930-1959); o Bronze Márcilio Dias de Resistência a Nado (1928-1954); o Bronze José A. S. Thedim de Tiro (1923-1954); o Bronze Campeonato de Boxe (1934-1954), entre outros. A posse definitiva da famosa Taça Flamengo era dada ao vencedor em cada edição anual.<sup>66</sup>

Por essa época, as competições esportivas cresceram entre organizações militares da MB. Naquele momento, os eventos também eram realizados nas instalações esportivas dos clubes no meio civil.

O desenvolvimento do esporte em âmbito nacional, e, conseqüentemente, na MB, apresenta alguns marcos importantes na década de 1940. Um exemplo é a criação da primeira lei do esporte no Brasil em 1941, separando os assuntos do esporte da educação física. Ocorreu também, no mesmo ano, a criação do Conselho Nacional de Desportos (CND), órgão destinado a orientação, fiscalização e incentivo à prática esportiva no País.<sup>67</sup>

A década de 1940 ainda foi marcada pela estruturação da organização desportiva dirigente do esporte militar em nível mundial: o *Conseil International du Sport Militaire* (CISM), fundado em 1948. Já em nível nacional, a Comissão Desportiva das Forças Armadas (CDFA) foi fundada em 1956 e tinha como atribuições:



[...] organizar e dirigir as competições desportivas entre as Forças Armadas, visando a um maior espírito de confraternização e divulgação das práticas desportivas em todo o território nacional, de constituir as representações nacionais em competições esportivas militares internacionais e de opinar pelas Forças Armadas em congressos desportivos nacionais e internacionais [...].<sup>68</sup>

Esses acontecimentos promoveram o aumento da cadeia de interdependência no es-



porte militar, especialmente após a criação das Comissões Desportivas em cada uma das Forças Armadas. Cresceram também, naquele momento: a estrutura do esporte militar, com o aumento das competições; os investimentos na condição física dos atletas; a busca de recordes; e a emergência de grandes esportistas no meio militar.

Nas décadas de 1950 e 1960, ocorreu maior difusão do esporte no meio militar com as primeiras competições internacionais (nível sul-americano e pan-americano), os primeiros campeonatos mundiais do CISM e das Federações Internacionais. Em âmbito nacional, apareceram os primeiros campeonatos das Forças Armadas em diversos esportes e as participações em campeonatos brasileiros das confederações nacionais.

Surgiram, também, as primeiras delegações esportivas militares das Forças Armadas, com integrantes da MB, formadas para atender à presença do Brasil em eventos internacionais em modalidades como: voleibol, pentatlo militar, tiro ao alvo, boxe e pentatlo moderno.

Nesse período, as instalações físicas do Departamento também passaram a chamar a atenção do esporte nacional. Em 1952, por exemplo, as seleções brasileiras de basquetebol e de boxe, que representariam o Brasil nos Jogos Olímpicos de Helsinque, ficaram concentradas no DEM.<sup>69</sup> Entre os integrantes da equipe de basquetebol, estava o então Primeiro-Tenente Mário Jorge da Fonseca Hermes, que foi porta-bandeira da delegação brasileira na cerimônia de abertura daquela edição de Jogos Olímpicos. O Brasil, nessa modalidade, obteve o 6º lugar em Helsinque, tendo Mário Hermes feito 46 pontos em oito jogos. Além desse feito, o Almirante ainda tem em seu histórico esportivo as seguintes conquistas:

Durante o período em que estava como aspirante na Escola Naval, formou, ao lado de outros calouros, uma equipe de basquete que venceu todos os cinco campeonatos internos ao longo do curso, que ingressou em 1944. Foi o *cestinha* do Campeonato Carioca durante a década de 1950, pelo Flamengo, fazendo parte da equipe decacampeã carioca de 1951 a 1960 (ele esteve em cinco campeonatos). Durante esse período, Mário Hermes também conquistou, junto ao Flamengo, o Campeonato Sul-americano de 1953. [...]

Pela Seleção Brasileira, além das Olimpíadas de Helsinque, Mário Hermes participou de mais duas competições de grande relevância: o II Campeonato Mundial de Basquete, em 1954, quando da inauguração do Ginásio Maracanãzinho (vice-campeão) e os Jogos Pan-Americanos de 1951, em Buenos-Aires (medalha de bronze). Em 2007, o Almirante “reviveu um pouco da alegria que o esporte lhe proporcionou durante quase toda a sua vida. Nos XV Jogos Pan-Americanos, o Pan 2007, ele carregou a tocha olímpica no momento da chegada à cidade, em revezamento com outros tantos atletas das diversas modalidades”.<sup>70</sup>

O Departamento de Esportes da Marinha teve seu nome alterado para Centro de Esportes da Marinha (CEM) em 1953, ficando subordinado à Diretoria do Pessoal Militar da Marinha.<sup>71</sup> Na década de 1950, a difusão dos esportes foi determinada pelo aumento das competições internas na MB e algumas participações externas. As competições esportivas aconteciam em um grande número de modalidades: *cross country*, pentatlo militar, voleibol, judô, boxe, tênis, futebol, tiro, corrida rústica, vela, remo, percentagem de natação, retinida, polo aquático, basquetebol, xadrez, saltos ornamentais, cabo de guerra, halterofilismo, atletismo, esgrima, natação, futebol de salão, *jiu-jitsu*, saltos ornamentais, pentatlo moderno e pentatlo naval.



O CEM voltou a receber, nos anos 1950, importantes equipes nacionais em preparação para grandes eventos esportivos. Em 1955, a seleção brasileira de basquetebol, que representaria o Brasil no Campeonato Sul-americano da modalidade na Colômbia, ficou concentrada no Centro, assim como a seleção santista de boxe amador.<sup>72</sup> No ano seguinte, 1956, foi a vez da seleção brasileira de voleibol, que representaria o Brasil no Campeonato Mundial em Paris (França) utilizar as instalações do CEM para sua preparação.<sup>73</sup>

A presença dos militares atletas da MB no esporte podia ser percebida em competições externas realizadas na sociedade civil naquele momento, muitas delas promovidas por empresas privadas. A Marinha, no entanto, também organizava competições esportivas abertas à participação de todos. Como exemplos, podemos citar as Travessias a Nado de Copacabana ao Leme, em 1962, 1963 e 1964; as Travessias a Nado da Guanabara – da Praia de Icaraí até Botafogo, em 1963, e até o Flamengo, em 1967; a Corrida Rústica Almirante Tamandaré, em 1958; o Torneio de Judô Semana da Marinha, de 1966; a Primeira Corrida Rústica Dia do Marinheiro, em 1953; a Travessia da Praia da Urca à Praia do Flamengo, em 1969, entre outros eventos esportivos.

O período após a Segunda Guerra Mundial tornou-se um marco divisor na valorização do esporte no mundo. Retomando observações já realizadas no contexto da Primeira Grande Guerra e reforçadas no desenrolar da Segunda, constatou-se a necessidade de melhor preparar o militar, tanto física, quanto mental e moralmente, em razão das condições observadas durante o evento. Nesse sentido, o esporte assumiu um importante papel na melhoria dos níveis de aptidão física dos militares, no desempenho das funções profissionais, na coesão entre pares e no cumprimento das atribuições constitucionais.

Em desdobramento às observações colhidas nas guerras, ampliou-se o valor das atividades físicas e esportivas na carreira militar. Também em função da exigência da melhoria das condições físicas e técnicas, foram criados os esportes voltados à simulação de atividades funcionais militares, entre eles os Pentatlos Militar, Naval e Aeronáutico. Logo surgiram as primeiras competições desses esportes promovidas pelo CISM com a presença de delegações brasileiras. Em 1957, a então Comissão Desportiva das Forças Armadas (CDFA) formava a primeira equipe de pentatlo militar para competir no IX Campeonato Internacional do CISM, em Bruxelas, na Bélgica. Pela primeira vez, ocorria a participação internacional de uma delegação brasileira militar fora do continente sul-americano. O Brasil, na ocasião, obteve o 7º lugar.

O crescimento do esporte no meio militar foi intensificado com a criação de centros esportivos militares e escolas militares de esportes, que se disseminam pelo Brasil e pelo mundo. Novos métodos de treinamento fundamentados na preparação física dos militares (como exemplos, o *Método Cooper* e o *Altitude Training*, entre outros) passaram a ser utilizados também por atletas de alto rendimento. Em muitos países, as Forças Armadas cada vez mais se tornavam um dos principais agentes de apoio e de formação de atletas.

O caso do *Altitude Training* é particularmente interessante para a história do esporte na MB. Desenvolvido por Lamartine Pereira DaCosta, CMG (FN-Ref), na década de 1960, o método tinha como pretensões iniciais melhorar a capacidade física dos atletas em geral, mas acabou por garantir sucesso e visibilidade na preparação da seleção brasileira de futebol para a Copa de 1970 no México. Durante três anos, foram realizados testes com 10 atletas da seleção



brasileira de Pentatlo Militar em diferentes condições de temperatura e altitude e:

[...] verificou-se, estatisticamente, que o gradiente altitude tinha mais efeito sobre a qualidade física da resistência do que a temperatura, em condições opostas: ao passo que a elevação da temperatura reduzia, a subida gradual da altitude aumentava a resistência dos atletas a posteriori. Formalizou-se, então, um método de treinamento físico que pudesse explorar a melhoria progressiva da resistência por meio de repetições de esforços em altitudes variadas.

1965 – Seis atletas do grupo experimental do Altitude Training formaram a seleção brasileira que compareceu ao Campeonato do Mundo de Pentatlo Militar, realizado na Holanda neste ano, e se sagraram campeões por equipe. Nesta ocasião, estes atletas venceram a prova de 8 km cross-country, com resultados jamais obtidos em provas internacionais de longa distância por atletas nacionais. Estava então demonstrada, na prática, a eficácia do novo método de treinamento (SANTORO, 2006, p. 18.75).



Pesquisa Rítmicos Biológicos com pentatletas militares. Suécia, 1968  
(Acervo pessoal do Prof. Dr. Lamartine P. DaCosta)



Dois anos após os resultados no mundial de Pentatlo Militar, foi publicada a obra *Atividade desportiva nos climas tropicais e uma solução experimental: o Altitude Training*, de autoria de Lamartine DaCosta, e o livro denominado *Planejamento México*, chancelado pela Divisão de Educação Física (DEF) do Ministério de Educação e Cultura, com sugestões para o processo de aclimação e treinamento dos atletas brasileiros durante os Jogos Olímpicos do México, que se realizariam no ano de 1968. Nesse mesmo ano, graças à visibilidade alcançada e ao apoio da delegação brasileira ao *Planejamento México*, Lamartine foi admitido na Academia do *Conseil International du Sport Militaire* (ACISM), que tinha sede na Bélgica e reunia os mais importantes pesquisadores do esporte, tanto civis como militares. Por exemplo,

o famoso 'Teste de Cooper' foi um dos produtos da ACISM por pertencer então a esta instituição o Dr. Kenneth Cooper, dos EUA, seu proponente (SANTORO, 2006, p. 18.75).

Em 1969, a ACISM publicou o livro sobre *Altitude Training* em inglês, garantindo visibilidade internacional ao método desenvolvido no Brasil, além de conceder um prêmio especial a Lamartine DaCosta por suas pesquisas pioneiras na temática. Nesse mesmo ano,

[...] logo após se instalar a Comissão Técnica da Seleção Brasileira de Futebol para a Copa do Mundo de Futebol de 1970, no México, Lamartine DaCosta é convidado por João Saldanha, seu titular, a assessorar a Comissão quanto ao treinamento físico e aclimação dos jogadores (SANTORO, 2006, p. 18.75).

Como pontuado brevemente, na década de 1960, atletas da MB conquistaram importantes resultados esportivos em competições militares, conforme podemos observar na nota a seguir:

O Brasil sagrou-se campeão no XII Campeonato Internacional de Pentatlo Militar. O Centro de Esportes da Marinha, a Escola Naval e o Quartel Central de Fuzileiros Navais enviaram oficiais que colaboraram nas diversas comissões da organização. Dois dos seis componentes da equipe vencedora pertenciam à Marinha: os Fuzileiros Navais Ulisses de Sousa e Barnabé Santos Sousa foram respectivamente 8º e 9º colocados no cômputo geral, e 2º e 3º da equipe brasileira seguindo o Capitão do Exército Nilo Ferreira.

O SD Barnabé que era paraquedista da Cia. Recon. da Força de Fuzileiros da Esquadra, com sede na Ilha do Governador, destacou-se sobremaneira por ter ficado seis décimos de segundo do recorde mundial do percurso de obstáculos e por dois décimos na natação com obstáculos.<sup>74</sup>

O 2º SG-FN-IF (RM1) Barnabé, citado na nota publicada na *Marinha em Revista*, é um dos importantes nomes da história esportiva da MB. O militar teve como resultados mais importantes na carreira:

Campeão brasileiro de pentatlo militar das FFAA de 1960 a 1969;

Campeão mundial por equipe do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM) em 1960 (Brasil) e 1965 (Holanda);

Vice-campeão mundial por equipe (CISM) em 1961 (Paris), 1963 (Itália), 1964 (Noruega), 1966 (França), 1968 (Suécia), 1970 (Itália), 1971 (Brasil);

3º lugar nos mundiais do CISM em 1967 (Brasil), 1969 (Áustria) e 1972 (Croácia);

Campeão sul-americano de pentatlo militar em 1968 (Brasil) e 1969 (Uruguai);

Vice-campeão sul-americano em 1972 (Brasil) e 1973 (Argentina).<sup>75</sup>

Ao lado de Barnabé na conquista do Campeonato Mundial de Pentatlo Militar do CISM em 1960 e 1965, esteve o 2º SG-FN-IF (RM1) Geremias Silva Cayres, atleta das equipes de



atletismo (fundo), judô, tiro arma longa e natação. Em 1959, passou a se dedicar à equipe de pentatlo militar, onde permaneceu até 1973, e obteve os seguintes títulos:

Campeão brasileiro por equipe das FFAA de 1960 a 1969;  
Campeão mundial de pentatlo militar (CISM), 1960 (Brasil) e 1965 (Holanda);  
Vice-campeão mundial por equipe (CISM), 1961 (Paris), 1962 (Bélgica); 1963 (Itália), 1964 (Noruega), 1966 (França), 1968 (Suécia), 1970 (Itália), 1971 (Brasil);  
3º lugar nos mundiais do CISM, 1967 (Brasil), 1969 (Áustria) e 1972 (Croácia);  
Campeão sul-americano por equipe, 1968 (Brasil) e 1969 (Uruguai);  
Vice-campeão sul-americano, 1972 (Brasil) e 1973 (Argentina).<sup>76</sup>

Ainda esteve presente na conquista do Campeonato Mundial de Pentatlo Militar em 1965 o 2º SG-FN-CT (RM1) Antônio Bernardo Sobrinho, que foi atleta das equipes de natação e pentatlo militar da MB no período de 1961 a 1975, tendo sido “Campeão mundial de pentatlo militar em 1965 (Holanda); Campeão sul-americano em 1969 (Uruguai), 1970 (Argentina), 1973 (Argentina), 1974 (Paraguai) e 1975 (Argentina)”.<sup>77</sup>

Além dos resultados desses esportistas, na década de 1960 ingressou na MB o Professor Enrique Wilson Libertário Rapesta, argentino de nascimento que se naturalizou brasileiro em 1964. O Professor Rapesta participou dos Jogos Olímpicos de 1948 (Londres) e dos Jogos Pan-americanos de 1951 (Argentina) e 1954 (México) como atleta de ginástica olímpica (atual ginástica artística), e organizou e dirigiu a prova de ginástica olímpica durante os Jogos Pan-americanos de 1963, em São Paulo. Entre 1963 e 1978 e, posteriormente, entre 1984 e 1990, atuou na instrução de ginástica dos Aspirantes da Escola Naval. De 1979 até 1996, foi professor do Curso de Especialização em Educação Física para Praças no CEFAN e atuou na preparação física dos atletas da equipe de pentatlo militar da MB. Na década de 1990, ainda atuou como professor Educação Física para os alunos do Colégio Naval, trabalhando principalmente com aqueles que apresentavam baixo rendimento físico, e foi supervisor das equipes representativas do Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA), incluindo a equipe de pentatlo militar da MB.<sup>78</sup>

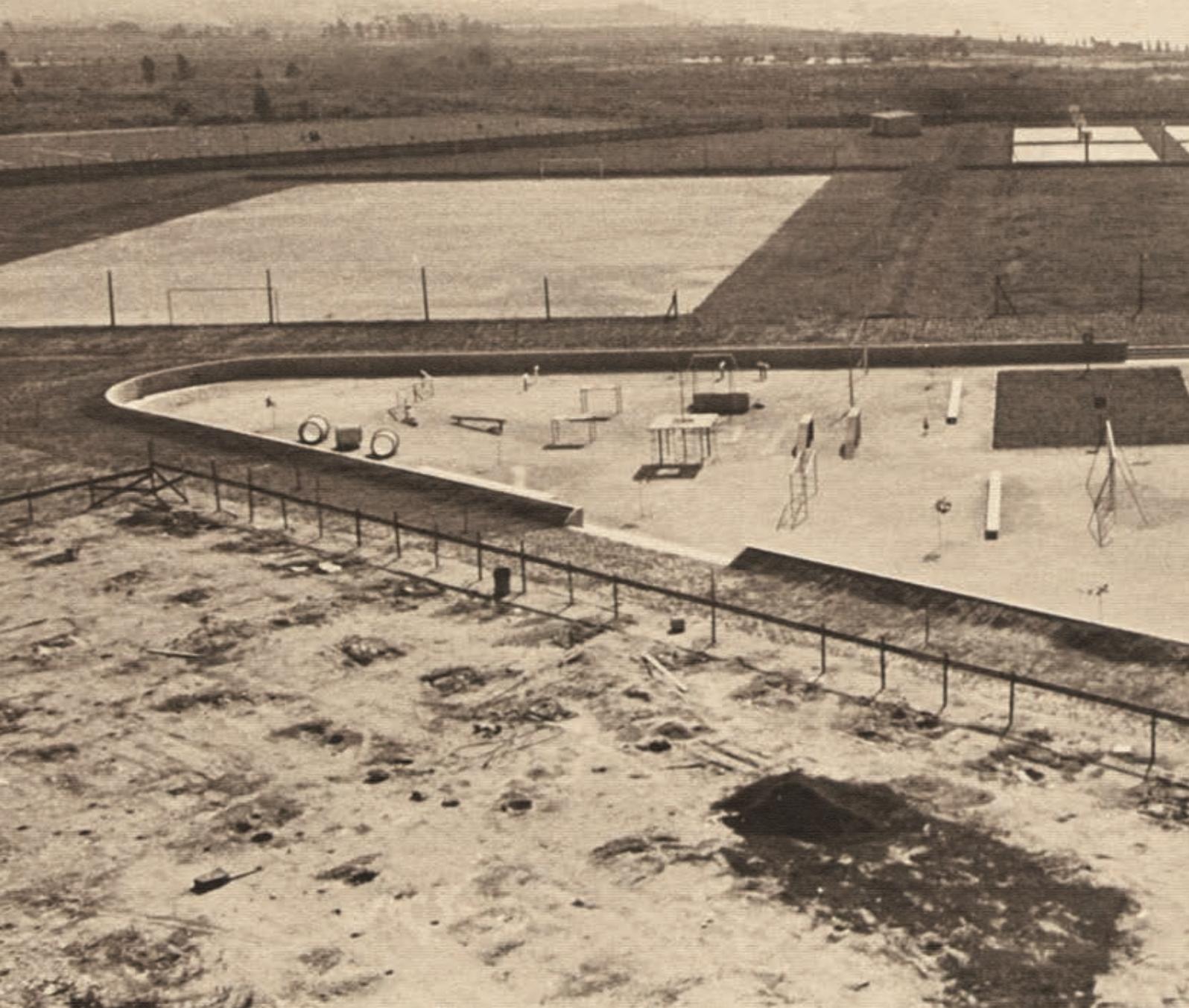
O Centro de Esportes da Marinha foi transferido, provisoriamente, da Ilha das Enxadas, sede desde 1925, para a Avenida Brasil em dezembro de 1971. No ano seguinte, 1972, ocorreu nova mudança de nome, passando a ser Centro de Educação Física da Marinha por meio da publicação do Decreto nº. 70.161, de 18 de fevereiro de 1972.<sup>79</sup>





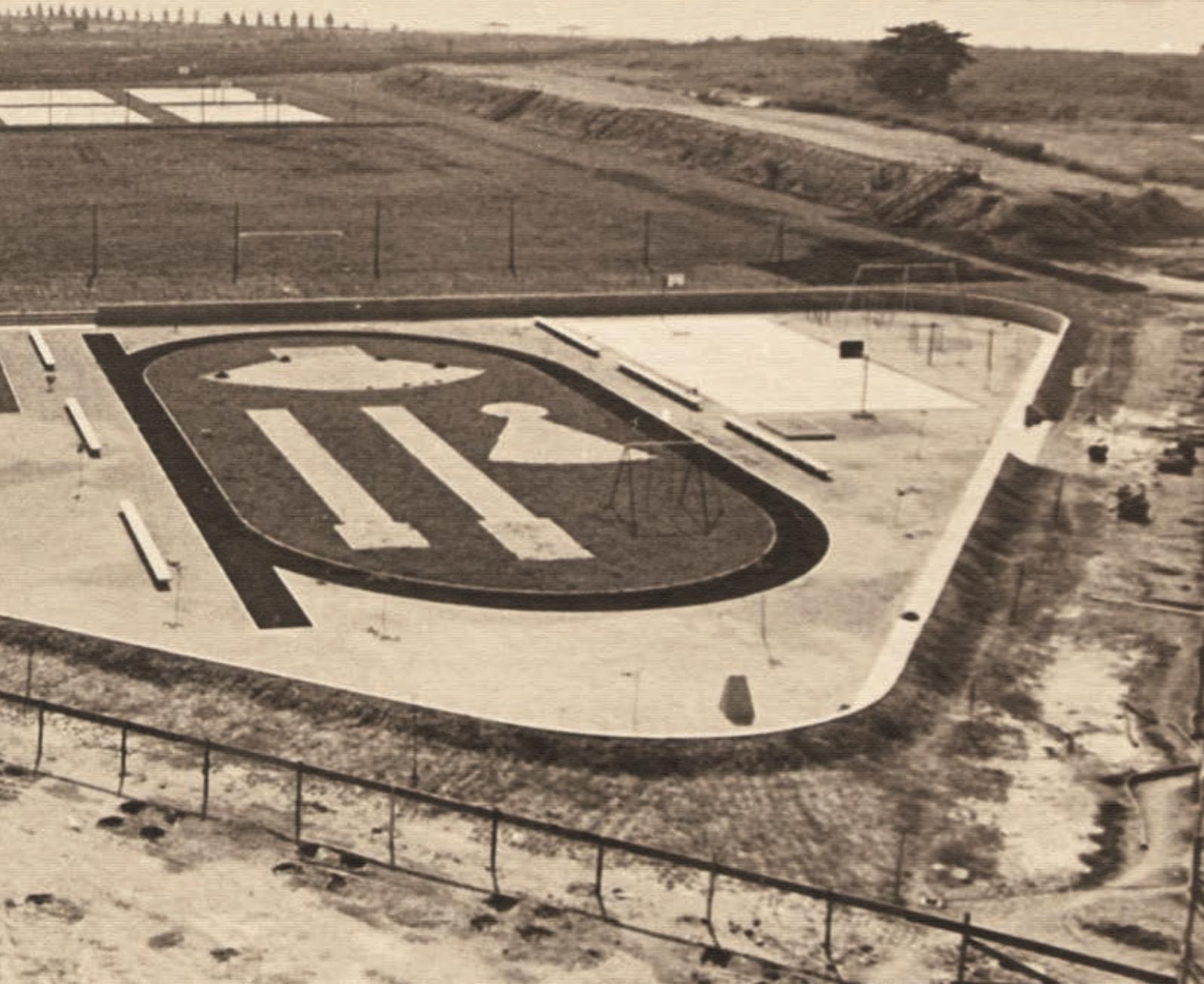
Equipe campeã de pentatlo naval 1967 (Acervo pessoal do CMG (RM1) Cyro Carlos Dias Coelho)

“TEMOS, NESTA  
OBRA, UMA VISÃO DE  
HISTÓRIA DO ESPORTE  
NA MARINHA DO  
BRASIL (...)”



“(...) E SE COMPLETA  
COM RELATOS DOS  
DESENVOLVIMENTOS NOS  
TEMPOS PRESENTES.”

(Acervo Histórico CEFAN)





# A CRIAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA MARINHA (DÉCADAS DE 1970/1980/1990)

Como pontuado, o Centro de Esportes da Marinha passou a denominar-se Centro de Educação Física da Marinha (CEFM), ainda subordinado à Diretoria do Pessoal Militar da Marinha (DPMM), em 1972. As obras de construção do CEFM, estabelecidas por meio de uma parceria entre o Ministério da Marinha e o Ministério da Educação e Cultura, foram iniciadas no ano de 1972, em um terreno na Avenida Brasil, no Rio de Janeiro.

No mesmo ano, foi criado o Conselho de Desportos da Marinha (CODEMAR).<sup>60</sup> Esse conselho serviria como órgão desportivo superior que, sem prejuízo dos cargos ou funções dos membros, deveria assessorar o Ministro nos assuntos relativos à Educação Física e aos desportos, sendo também a entidade de representação da MB junto à Comissão Desportiva das Forças Armadas. Seu primeiro presidente foi o Almirante Julio de Sá Bierrenbach, acompanhado do CMG Mário

Luiz de Lima Lages, como representante do Comando do 1º Distrito Naval; do CMG (FN) Álvaro Jorge de Olivier Grego, como representante do Comando do Corpo de Fuzileiros Navais; do CF Roberto Ferreira, comandante do Centro de Educação Física da Marinha; e do CC (FN) Yideo Assakura, como representante do Comando em Chefe da Esquadra.

A inauguração das obras do CEFM foi realizada em duas etapas. Em 31 de março de 1973, foi celebrada a abertura da primeira fase das construções, constituídas de parque de iniciação esportiva; dois campos de futebol; seis quadras para basquete, voleibol e futebol; e duas quadras de tênis. Honrando o acordo com o Ministério da Educação e Cultura, as dependências recém-inauguradas foram colocadas à disposição da Secretaria de Educação do Estado da Guanabara, atendendo especialmente a escolares da zona da Leopoldina.



Convite da inauguração da primeira fase da construção do Centro de Educação Física da Marinha e a planta baixa do Centro (Acervo Histórico CEFAN)



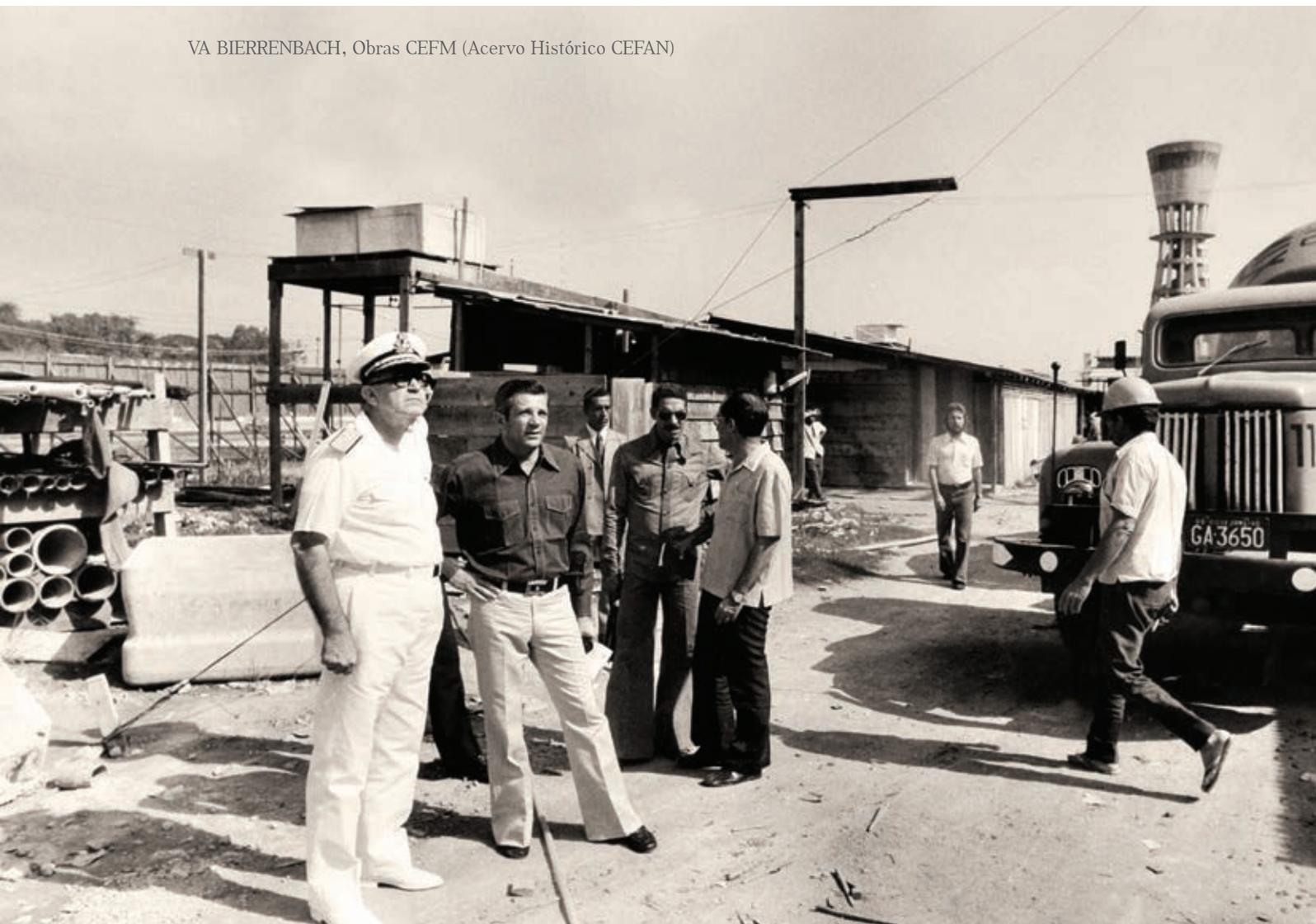
O que se pretendia com o novo Centro era dar a oportunidade de participação ativa das pessoas nos programas de práticas esportivas e estreitar os laços com a sociedade civil das redondezas. O CEFM buscava ser uma alternativa viável para a inclusão, a socialização e o fortalecimento da cidadania de jovens, desde aquela época (PEREIRA, 2010, p. 14).

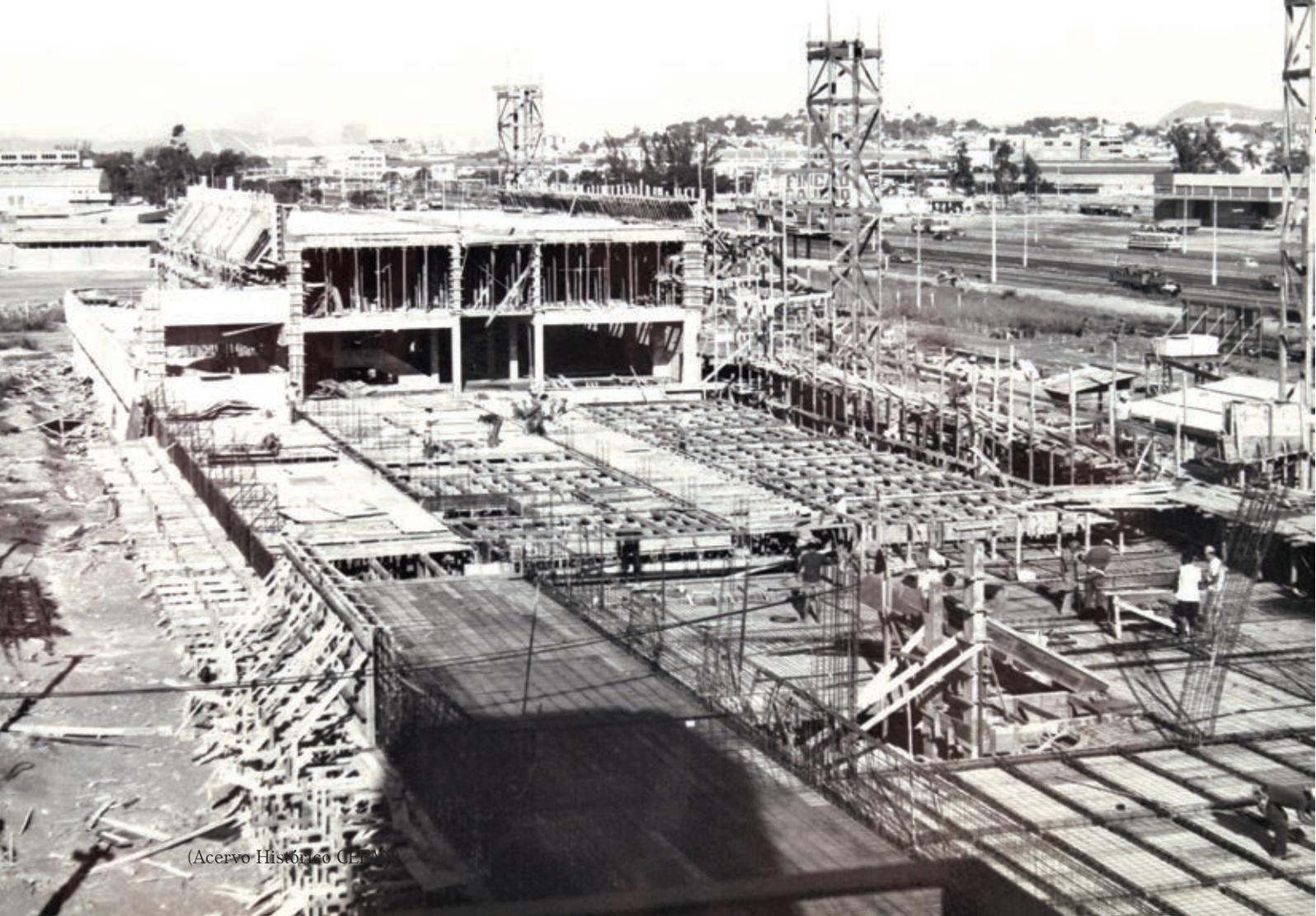
Por meio do Decreto nº 73.058, de 31 de outubro de 1973, o Centro de Educação Física da Marinha passou a se chamar Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), em homenagem ao primeiro Diretor-Presidente da “Liga de Sports da Marinha”. O CEFAN recebeu a incumbência de ser o estabelecimento responsável pelo planejamento e pela composição das atividades de Educação Física e dos Desportos,

assim como pela direção e pelo controle dos cursos de Educação Física da Marinha.<sup>81</sup>

Os trabalhos de construção do Conjunto Aquático do CEFAN, constituído de uma piscina olímpica, uma piscina de saltos, estação de tratamento de água, vestiários e demais dependências, foram concluídos no final do ano de 1973. Também seguindo o acordo firmado pelo Ministério da Marinha com o Ministério da Educação e Cultura, as instalações deveriam entrar em imediata atividade, estando disponíveis para utilização pela Secretaria de Educação, pelo Conselho Nacional de Desportos e pelo Comitê Olímpico Brasileiro. Esse conjunto aquático recebeu o nome do Almirante Attila Monteiro Aché, importante incentivador do esporte na Marinha do Brasil, especialmente na década de 1930, quando esteve à frente da LSM.

VA BIERRENBACH, Obras CEFM (Acervo Histórico CEFAN)





(Acervo Histórico CEFAN)



(Acervo Histórico CEFAN)



A cerimônia de inauguração do Conjunto Aquático Almirante Attila Monteiro Aché foi realizada em duas etapas: a piscina olímpica, em 23 de dezembro de 1973 e a piscina de saltos, em 05 de janeiro de 1974. Esses eventos envolveram grandes nomes do esporte, nacionais e internacionais, sendo convidada para a cerimônia uma equipe de natação dos Estados Unidos com oito atletas, entre eles os campeões mundiais e olímpicos Keena Rothhammer e John Hencken. Além dos norte-americanos, foram convidados atletas de destaque na natação brasileira nas décadas anteriores, como Manoel dos Santos, José Sylvio Fiollo e Maria Lenk.

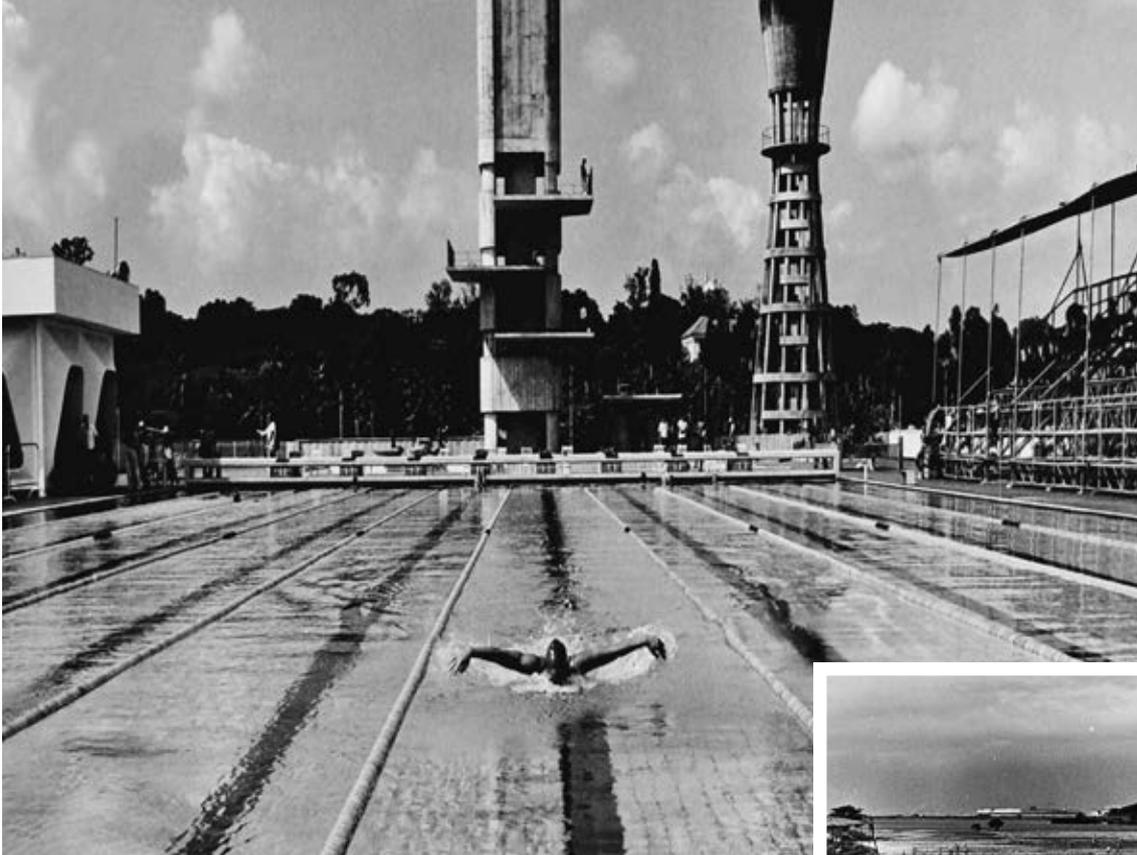
Estiveram presentes representantes de federações e confederações esportivas nacionais, jornalistas e representantes do Comitê Olímpico Brasileiro. Importante destacar a presença do Ministro da Marinha à época, Almirante Adalberto de Barros Nunes, filho do Almirante Adalberto Nunes, que nomeia o CEFAN. O evento foi amplamente noticiado pelos principais periódicos nacionais, sempre destacando a importância da inauguração de uma piscina olímpica com padrões internacionais para a preparação dos esportistas brasileiros, tendo sido avaliada como “moderníssima” para a época e a com melhores condições técnicas do País.



Almirante Bierrenbach recebendo as autoridades convidadas para a cerimônia, entre eles o Ministro da Marinha Almirante Adalberto de Barros Nunes e João Havelange, então presidente do CBD (Acervo Histórico CEFAN)

Equipe de natação dos Estados Unidos da América convidada para a inauguração da piscina do CEFAN (Acervo Histórico CEFAN)





Vista da piscina (Acervo Histórico CEFAN)



Maria Lenk recebendo os cumprimentos no evento de inauguração da piscina olímpica do CEFAN (Acervo Histórico CEFAN)



Atletas deixando a impressão palmar em cerimônia de inauguração da piscina do CEFAN (Acervo Histórico CEFAN)



Ministro da Marinha AE Adalberto de Barros Nunes (Acervo Histórico CEFAN)

No folheto de inauguração da primeira fase das obras do CEFAN, foi destinado um espaço para serem lembrados os feitos de alguns atletas de destaque na história do esporte na MB:

Nos últimos anos, nos esportes militares, tivemos conquistas de recordes mundiais, sendo de destacar a atuação do CB-FN BARNABÉ, recordista em natação utilitária do Pentatlo Militar; do SG ESDRAS, campeão em percurso anfíbio; do CB BELARMINO, em natação utilitária, e do CB OSLO, vencedor individual na Suécia, todos do Pentatlo Naval. Nesta modalidade, a MB representando o Brasil já conseguiu dois campeonatos mundiais.<sup>82</sup>

A cerimônia de inauguração da piscina de saltos também contou com a presença de importantes nomes do esporte, nacionais e internacionais. Realizada em 05 de janeiro de 1974, teve como principal atração a presença da equipe olímpica de saltos da Itália, composta por três de seus principais atletas: Novella Calligaris, recordista mundial, Klaus di Biaisi e Giorgio Cagnotto, medalhistas olímpicos.

Também participaram da abertura da piscina os campeões da Marinha do passado: Manoel da Rocha Vilar, Antonio Luiz dos Santos e Isaac dos Santos Moraes, expoentes da natação nacional e marinheiros



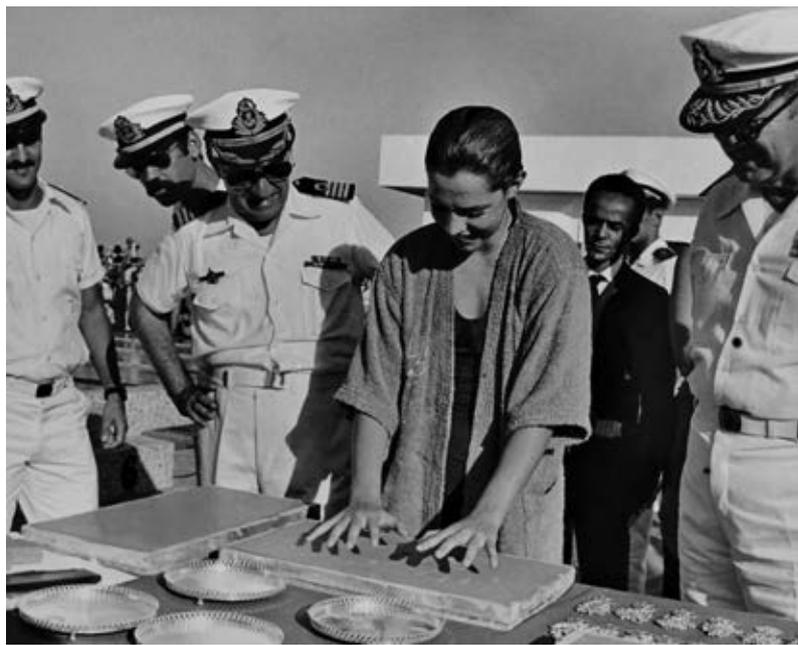
Convite da inauguração do Conjunto Aquático Almirante Atila Monteiro Aché (Acervo Histórico CEFAN)



Giorgio Cagnotto (Acervo Histórico CEFAN)



Klaus di Biiasi (Acervo Histórico CEFAN)



Novella Calligaris (Acervo Histórico CEFAN)

# Italianos fazem sucesso na piscina da Marinha

A exibição de Klaus Dibiasi, campeão mundial e olímpico de saltos ornamentais e Franco Cagnotto (vencedor da Copa Europeia), atletas italianos, inaugurou ontem o Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes, à Avenida Clara Swiming Club, da Califórnia este ano passado, apresentando-se durante a inauguração da piscina olímpica.

A inauguração do poço de saltos começou com a exibição dos campeões da Marinha de anos atrás e os de hoje, numa prova de revesamento e medalha entregue aos diplomatas e medalhas referentes aos jornalistas Amigos da Marinha. Dentre os companheiros estava a nossa companheira Sandra Vasconcelos Chaves.

A série de saltos, que foi transmitida diretamente pela Tv Globo, começou com um salto simples em conjunto; em seguida os italianos realizaram seis saltos cada e os brasileiros Lillian Massena Veloso, Milton César Linhares Braga e Jorge Machado Braga e Paulo Fernandes Costa deram somente três saltos do trampolim de três metros. Logo depois da apresentação da nadadora Novella Calligaris, os saltadores realizaram saltos da plataforma de 10 metros, com Klaus Dibiasi iniciando a série num salto em equilíbrio. Depois saltaram os brasileiros Rosângela da Conceição, Júlio César Veloso, Milton Braga, Paulo Franco Cagnotto, o italiano apresentaram um salto em conjunto e tanto os brasileiros quanto os italianos encerraram a exibição animando a assistência com lotou as cinco arquibancadas dispostas ao longo da piscina olímpica e do poço de saltos.

Os atletas italianos, que chegaram ao Brasil na manhã de ontem, ficam até segunda-feira, mas estão interessados em conhecer São Paulo, o que talvez adie a volta à Itália.

Jornal O Globo, 06 de janeiro de 1974 (Acervo Histórico CEFAN)

na década de 1930. Nos intervalos, animaram a plateia os integrantes do grupo *Aqualoucos* do Fluminense.



*Aqualoucos* (Acervo Histórico CEFAN)

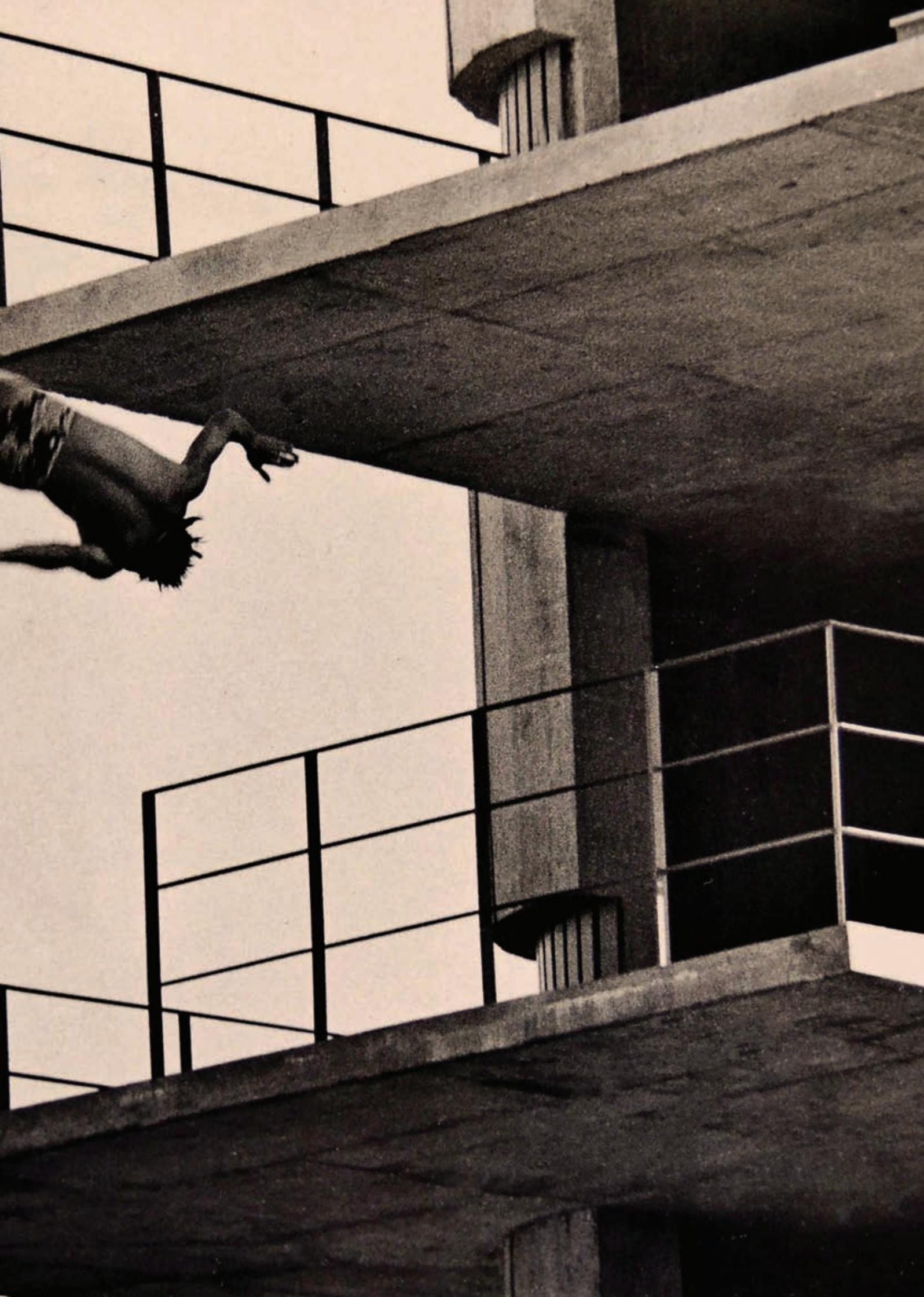
Sobre as novas instalações, a RMB afirmou que:

[...] O novo centro, localizado na Av. Brasil, Km 10, possui as mais modernas instalações esportivas, podendo beneficiar decisivamente os esportes amadores assistindo à formação de competidores olímpicos para o futuro.<sup>83</sup>

Após o período de inauguração dessas fases das obras do CEFAN, as atividades continuaram a todo vapor para a conclusão da terceira fase, constituída pelos prédios administrativos, um ginásio polivalente e o prédio da Escola de Educação Física. Posteriormente, foram construídas as pistas de atletismo, de pentatlo naval e militar, garagem de barcos e estande de tiros.<sup>84</sup>

Ainda em 1973, foi aprovado o distintivo do CEFAN pelo Ministério da Marinha, estampando os símbolos navais associados à imagem do Discóbolo de Mirón, símbolo da Educação Física.



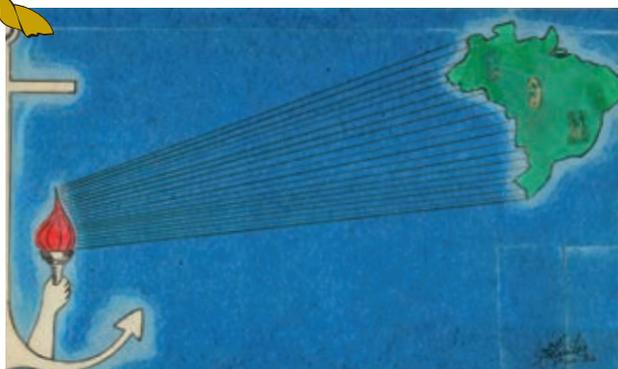




No ano de 1975, por meio do Decreto nº. 76.685 de 27 de novembro de 1975, foi criada a Comissão de Desportos da Marinha (CDM), em caráter permanente, com a finalidade de dirigir, planejar, coordenar e controlar as atividades de educação física e desportos da Marinha como integrante do Sistema Esportivo Nacional. A CDM deveria ser administrativamente apoiada pelo CEFAN e ter sua organização, composição e atribuições regidas por um regulamento próprio.



Sugestão de Logo CDM 1  
(Acervo Histórico CEFAN)



Sugestão de Logo CDM 2  
(Acervo Histórico CEFAN)



Sugestão de Logo CDM 3 (Acervo Histórico CEFAN)

Após a finalização da construção de todo o complexo do CEFAN, as atividades do Centro voltadas à preparação, fomento e organização do esporte e da educação física se ampliaram de forma importante ao longo das décadas seguintes. Na década 1970, o CEFAN proporcionava as melhores condições para o desenvolvimento dos esportes na MB. O Centro foi requisitado, por exemplo, para a hospedagem e os treinamentos de delegações brasileiras civis para os Jogos Pan-americanos de Porto Rico (1979) no futebol juvenil, voleibol feminino, ginástica olímpica e tênis de mesa. O Centro adquiriu reconhecimento de local ideal de preparação final para competições internacionais.

(CEFAN, 1978). Em outras duas oportunidades, o Centro acolheu a seleção brasileira de voleibol masculino, em preparação para os Jogos Olímpicos de 1984 e de 1992, ocasiões em que o voleibol conquistou medalhas de prata e de ouro, respectivamente.

As equipes esportivas brasileiras passaram a treinar e competir no CEFAN. O voleibol o selecionou como local de treinamento de todas as suas categorias. O atletismo tinha uma pista em excelentes condições a seu dispor. O parque aquático era constantemente utilizado pelos esportes da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos em competições nacionais e internacionais (PEREIRA, 2010).



De meados da década de 1960 até o final da década de 1970, foram realizadas diversas competições esportivas organizadas pelo CEFAN nos níveis regional, nacional e internacional, com a presença de civis e militares. No Centro, aconteceram os primeiros campeonatos das Forças Armadas; o VII Festival Sul-americano de Cadetes; o XIX Campeonato Sul-americano de Pentatlo Militar; o XXXVI Campeonato Mundial de *Cross Country* Anfíbio do CISM; o Campeonato Mundial de Judô do CISM e a VII Olimpíada do Excepcional, além dos campeonatos mundiais do CISM de Pentatlo Naval, realizados em 1969, 1977, 1986 e 2012; entre outros eventos.

Ainda na década de 1970, alguns acontecimentos ditaram o desenvolvimento da Educação Física e do Esporte no Brasil e, conseqüentemente, na MB. Um desses fatos foi a criação do Departamento de Educação Física e Desportos (DED) no início da década. Em 1975, o DED foi substituído pela Secretaria de Educação Física e Esporte (SEED), ambos dirigidos por militares. Nesse período, ocorreu a implantação de leis e de uma Política Nacional de Educação Física e Desportos, além da criação de numerosos órgãos da área. Cresceu o número de instalações esportivas construídas tanto nas organizações militares como no meio civil.

A educação física e o esporte no Brasil passaram a ser orientados sobre bases científicas (entre fins dos anos 1960 e fins dos anos 1980), inclusive com a influência de oficiais e professores da MB. Colaborou para o desenvolvimento da educação física e do esporte no Brasil e na MB o estabelecimento um novo entendimento da Secretaria de Educação Física e Desportos (SEED/MEC) quanto à existência de um esporte educacional e à ideia de esporte para todos. Além disso, podemos também citar a realização do Teste de Cooper em 1970, pela primeira vez no meio

militar no Brasil, feito com os Aspirantes da Escola Naval; as palestras sobre treinamento desportivo; a chegada de novos livros sobre o assunto; a criação da disciplina nos cursos de graduação; a confecção de artigos científicos e a criação de laboratórios de performance humana. Foi nesse ambiente de mudança de paradigma da EF e do esporte no Brasil que surgiu o CEFAN.

Essa nova configuração fomentou o crescimento das competições esportivas nas Forças Armadas. Com isso, foi possível verificar um aumento da presença de militares em campeonatos civis e militares e em todos os setores esportivos da sociedade brasileira, atuando como instrutores, professores, técnicos esportivos, pesquisadores e dirigentes.

Nas décadas de 1970 e 1980, prevaleciam as disputas anuais nos campeonatos das Forças Armadas em diversos esportes. Da mesma forma, a presença de militares atletas da MB podia ser vista em mundiais das Federações Internacionais e do CISM; Jogos Universitários Brasileiros; Campeonatos Brasileiros das Confederações Nacionais; Universíades; Jogos Pan-americanos e Jogos Olímpicos. Nessa fase, os esportes em maior evidência eram: pentatlo militar, voleibol, judô, tênis, basquetebol, futebol, tiro, atletismo, natação, futsal, orientação, paraquedismo e pentatlo naval, entre outros com menor representatividade.

Por suas vinculações com o Ministério da Educação e Cultura, o CEFAN recebia frequentemente grupos escolares em eventos e nas colônias de férias organizadas, principalmente, nos anos 80. O CEFAN, nesse sentido, tornou-se uma referência em educação física e esportes não somente no meio militar mas também para a sociedade brasileira em geral.



Década de 1970 (Acervo Histórico CEFAN)



(Acervo Histórico CEFAN)



De meados da década de 1980 em diante, a subordinação do CEFAN foi transferida ao Comando do 1º Distrito Naval (1º DN). A educação física e o esporte passaram a ser subordinados à Diretoria-Geral de Pessoal da Marinha (DGPM). A DGPM ficou encarregada de estabelecer as orientações normativas sobre o Treinamento Físico Militar (TFM) e o esporte na MB. A partir daquele momento, o CEFAN tornou-se local de representação, servindo para a realização de desfiles, formaturas e, dentro das prioridades do 1º DN, o CEFAN não tinha repasses de recursos como nos períodos anteriores. Desvinculou-se, então, da missão para a qual foi criado (PEREIRA, 2010, p. 15).

Um dos exemplos de utilização das instalações do CEFAN para fins não esportivos foi em um evento marcante para a Marinha do Brasil: o Curso de Formação e a Formatura da Primeira Turma do Quadro Auxiliar Feminino de Oficiais (QAFO), integrante do Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha (CAFRM), criado pela Lei nº. 6.807, de 07 de julho de 1980, por iniciativa do então Ministro da Marinha, o Almirante Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, atualmente patrono das mulheres militares da Marinha. A formatura da turma *Princesa Isabel*, a primeira do QAFO, ocorreu nas dependências do Centro.





Equipe Pentatlo Naval Brasil 1986 (Acervo pessoal do CMG (RM1) Cyro Carlos dias Coelho)



A década de 1980 teve ainda como marco a conquista de importantes resultados em competições internacionais do *Conseil International du Sport Militaire* (CISM). Em 1986, por exemplo, o Brasil foi campeão mundial de pentatlo naval. Um nome de destaque nesse evento foi o CMG (RM1) Cyro Carlos Dias Coelho, que atualmente desempenha a função de técnico da equipe de Pentatlo Naval da MB e já integrou as equipes de natação e polo aquático da Escola Naval e a equipe de pentatlo naval da MB. Além do campeonato mundial em 1986, foi também Campeão Mundial Master de Natação em 1990; Campeão Sul-americano Interclubes de Polo Aquático em 1992; e Campeão brasileiro de Pentatlo Moderno em 1995.<sup>85</sup>

Em 1987, a Equipe Brasileira de Pentatlo Militar, constituída por militares da Marinha e do Exército, sagrou-se campeã no 35º Campeonato Mundial de Pentatlo Militar, realizado em Estocolmo, na Suécia.<sup>86</sup> No ano seguinte, a equipe conseguiu um novo importante resultado com o vice-campeonato no 36º Campeonato Mundial de Pentatlo Militar realizado em Pequim, na China.<sup>87</sup>

As modalidades de pentatlo militar e pentatlo naval apresentaram outros importantes resultados individuais e por equipes ao longo das décadas de 1980 e 1990. Alguns nomes representativos desse período:

- SO-FN-EG Maurílio da Costa Souza - foi um dos principais atletas da equipe de pentatlo militar da MB e das FFAA nas décadas de 1980 e 1990, tendo recebido as condecorações de Honra ao Mérito do Desporto Nacional (1985); Cruz do Mérito do Desporto Na-



cional (1990); Medalha de Prata do CISM (2001), destinada aos atletas que conseguiram elevadas pontuações em suas respectivas modalidades durante toda a sua carreira esportiva; e Medalha Mérito Tamandaré (2005). Como esportista, seus principais resultados foram: 2º lugar individual de pentatlo militar na Primeira Olimpíada Mundial em 1995 (Itália); recordista da MB e campeão mundial individual de tiro no pentatlo militar em 1990 (Alemanha); campeão mundial (CISM) por equipe em 1985 (Brasil), 1987 (Suécia) e 1990 (Alemanha); campeão brasileiro das FFAA por equipe em 1981, 1982, 1983, 1990 e 1995; campeão sul-americano (UDMSA) em 1984 (Chile) e 1985 (Brasil); vice-campeão mundial (CISM) por equipe e individual em 1984 (Holanda).<sup>88</sup>

- 2º SG-FN-IF Paulo César Santana - iniciou sua carreira esportiva na equipe de orientação e integrou a equipe de pentatlo militar no período de 1987 a 1995. Ainda hoje é integrante das equipes da MB nas modalidades de corrida através do campo, triatlo e orientação. Obteve os seguintes títulos: campeão brasileiro de pentatlo militar das FFAA por equipe em 1995; campeão mundial das FFAA por equipe (CISM) em 1990 (Alemanha), 1991 (Noruega) e 1994 (Brasil); 2º lugar individual de pentatlo militar das FFAA em 1991 e 3º lugar individual em 1990; campeão brasileiro das FFAA por equipe 1989; campeão brasileiro de orientação das FFAA, individual e por equipe, em 1987; 2º lugar de pentatlo militar, por equipe, na competição do Campeonato Mundial (CISM) em 1989 (Vene-

zuela), 1992 (Suíça), 1995 (Roma) e 1996 (Áustria); campeão por equipe no campeonato sul-americano (UDMSA) em 1992 no Equador e em 1994 na Colômbia; campeão na prova de tiro na competição de pentatlo militar no ano de 1992 no Equador; vice-campeão na prova de *cross country* em 1992 na Suíça.<sup>89</sup>

- 3º SG-FN-EG José Silva de Souza - foi atleta da equipe de pentatlo militar da MB no período de 1988 a 1995. Obteve os seguintes títulos: campeão brasileiro por equipe em 1995; campeão brasileiro por equipe em 1990; campeão brasileiro individual em 1990; campeão mundial por equipe em 1990 (Alemanha); campeão brasileiro por equipe em 1989; vice-campeão brasileiro individual em 1989; vice-campeão mundial por equipe em 1989 (Venezuela); recordista da Marinha em pontuação, com a marca de 5.539 pontos (1989); vice-campeão mundial por equipe em 1988 (China).<sup>90</sup>
- 2º SG-FN-ES (RM1) Janilson dos Prazeres Conceição - integrante das equipes de natação de pentatlo naval. Disputou quinze Campeonatos Mundiais de Pentatlo Naval (CISM) e sagrou-se campeão mundial por equipe em 1986.<sup>91</sup>
- 3º SG-FN-IF Antônio Carlos de Miranda - integrante das equipes de natação e pentatlo naval: 8º lugar, por equipe, no Campeonato Mundial de Pentatlo Naval do CISM em 2005; vice-campeão mundial de pentatlo naval (CISM) por equipe e 3º lugar individual na natação utilitária em 1997 (Paquistão); campeão brasileiro de natação das FFAA no revezamento 4x100 m livre em 1997 e



1985; 6º lugar por equipe no Mundial de Pentatlo Naval (CISM) em 1995 (Itália); 3º lugar por equipe no Mundial de Pentatlo Naval (CISM) em 1992 (EUA); vice-campeão mundial de pentatlo naval (CISM) por equipe e 3º lugar individual na natação utilitária em 1991 (Paquistão); vice-campeão mundial de pentatlo naval (CISM) por equipe em 1989 (Argentina); 3º lugar por equipe no Mundial de Pentatlo Naval em 1988 (Holanda); 3º lugar por equipe no Mundial de Pentatlo Naval em 1987 (Suécia); vice-campeão brasileiro de natação das FFAA nos 100 metros nado livre em 1986.<sup>92</sup>

- 3º SG-AM Luiz Antônio Menezes da Costa – obteve os seguintes resultados: 8º lugar por equipe no Campeonato Mundial de Pentatlo Naval do CISM em 2005; vice-campeão mundial de pentatlo naval (CISM) por equipe e 2º lugar individual na pista de obstáculos em 1997 (Paquistão); 6º lugar por equipe e 3º lugar na pista de obstáculos nos Primeiros Jogos Mundiais Militares (CISM), modalidade pentatlo naval, em 1995 (Itália); 3º lugar por equipe e 2º lugar individual na pista de obstáculos, no Mundial de Pentatlo Naval (CISM) em 1992 (EUA); vice-campeão mundial de pentatlo naval (CISM) por equipe em 1989 (Argentina) e em 1991 (Paquistão); campeão mundial de pentatlo naval (CISM) por equipe, 3º lugar na pista de obstáculos e 3º lugar na prova de habilidade naval em 1986 (Brasil).<sup>93</sup>
- CB-PL Carlos Magno da Silva Cardoso – obteve os seguintes resultados: 3º lugar por equipe no Mundial de Pentatlo Naval (CISM) em 1992

(EUA) e 2º lugar individual na pista de obstáculos; vice-campeão mundial de pentatlo naval (CISM) por equipe em 1991 (Paquistão); vice-campeão mundial de pentatlo naval (CISM) por equipe e campeão individual em 1989 (Argentina); campeão mundial de pentatlo naval (CISM) por equipe e individual em 1986 (Brasil); tetracampeão Mundial na prova de *cross country* em 1986, 1987, 1988 e 1989.<sup>94</sup>

Ao longo das décadas de 1980 e 1990 e até os dias atuais, o CEFAN exerceu sua missão de apoiar as OM na manutenção do condicionamento físico do pessoal da Marinha, realizando cursos de capacitação e eventos científicos relacionados ao esporte e à Educação Física, executando pesquisas e propostas sobre o condicionamento físico e práticas esportivas para o pessoal da Marinha e apoiando a Comissão de Desportos da Marinha na organização de calendários e competições esportivas e na seleção de atletas para representação em delegações da Marinha em eventos no País e no exterior.

No entanto, no início dos anos 1990, o esporte militar quase desapareceu do centro das decisões.

O contexto esportivo nacional da época retratava esse descompasso no esporte militar. Naquele momento, a Lei Zico (Lei nº. 8.672/93)<sup>95</sup> sequer lhe faz referência. Em contraponto ao estabelecido nessa lei, na recomendação da Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro, instituída ainda em 1985 pelo Decreto nº. 91.452<sup>96</sup> e regulamentada pela Portaria Ministerial nº. 598/85, era observado o seguinte: o desporto militar, por abranger as três manifestações do conceito de esporte (educação, participação e performance), deve ter uma legislação específica. Nas justificativas,



ficava ressaltado que os jovens, durante a prestação do serviço militar, deveriam receber, nos programas de Treinamento Físico Militar, uma iniciação desportiva de forma que pudessem vir a se utilizar do esporte quando retornassem à vida civil.

Na época, um dos fatos mais importantes foi a inclusão do esporte no texto constitucional em 1988 (artigo n.º. 217)<sup>97</sup>. O esporte passou a ser um direito de todos e todos os segmentos passaram a ter o dever de promover ações em favor do seu desenvolvimento. Nesse panorama, o esporte ganhou nova conceituação, devendo ser visto não só como rendimento mas também como formação e lazer.

Naquele período, a relação do esporte com as Forças Armadas, em especial a MB, passou por novos entendimentos. As causas principais eram os afastamentos prolongados dos militares para treinamentos e competições, que criavam condições adversas para a instrução e a administração de suas tarefas. Além disso, as convocações para eventos internacionais representavam elevados custos de diárias e de passagens. Nas decisões estabelecidas, as convocações de representações esportivas nacionais e internacionais passariam a obedecer a prazos de início e término do destaque, o que não garantia a apresentação do militar. Como consequência, ocorreu a diminuição dos períodos de treinamentos para a participação nos eventos esportivos, a falta de continuidade e, conseqüentemente, a não melhoria da condição físico-esportiva.

Foi acordada, também, a extinção dos campeonatos das Forças Armadas em diversos esportes. Os esportes de característica militar ganharam prioridade nas participações de representações em eventos internacionais. Desse período em diante, passavam a ser valorizados os Jogos Mundiais Militares do CISM e os campeonatos das Forças Armadas direcionados aos esportes do tiro, paraquedismo, orientação,

judô, esgrima, pentatlo militar, pentatlo naval, pentatlo aeronáutico, atletismo, natação, futebol, basquetebol, voleibol e tênis. O Treinamento Físico Militar (TFM), como adestramento, deveria ser estimulado por todas as organizações militares da MB a fim de desenvolver hábitos saudáveis e a melhoria da condição física visando ao bom desempenho nas tarefas e atribuições operativas e administrativas.

Nos anos 1990, especificamente, surgiram alguns problemas para o CEFAN, como desdobramentos do movimento que já acontecia desde a década anterior. Questões como o alto custo de manutenção, a carência de recursos financeiros e de recursos humanos, a degradação acentuada das instalações e a baixa credibilidade na MB se mostraram presentes, mas, gradativamente, depois de muita dedicação e trabalho, esses pontos foram contornados e novos investimentos e perspectivas surgiram para o Centro.

Como órgão executivo das atividades de educação física e desportos da Marinha, o CEFAN sediou competições de diferentes modalidades esportivas ao longo de sua história, tanto internas da MB durante o seu chamado “Ano Esportivo”, como também competições nacionais e internacionais militares e civis. Na década de 1990, ainda apareceram os primeiros campeonatos da “Área Rio”, com competições realizadas entre os setores desportivos da MB. Ao CEFAN caberia planejar, organizar, elaborar, apoiar e divulgar as competições do Comando do 1º Distrito Naval (Com1ºDN) em cumprimento ao Calendário Desportivo da Marinha. O objetivo dos jogos era estimular a confraternização entre os militares dos diversos setores desportivos da MB. Entre os esportes disputados, estão os seguintes: voleibol, basquetebol, futsal, futebol, natação, pentatlo naval, pentatlo militar, orientação, tiro, tênis, vôlei de praia, judô, *taekwondo*, cabo de guerra, *powerfit*, atletismo, *cross country*, boxe, triatlo.



Importante ressaltar que o processo de formação de monitores de Educação Física, iniciado a partir da criação da Escola de Educação Física ainda na década de 1920, permanece ativo até os dias atuais, diplomando, a cada ano, 40 militares, que passam a integrar o quadro de EP (Educação Física) para atuação nos Navios e Corpos da Marinha (10 sargentos para o AP - Aperfeiçoamento e 30 cabos especialistas).

No fim da década de 1990 e nos primeiros anos do novo milênio, a MB ainda registrou importantes resultados esportivos, apesar dos problemas internos citados. Naquele período, os nomes que receberam maior destaque foram:

- SO-FN-MO Carlos Alberto Silva - ingressou na equipe de pentatlo militar da MB em 1989, sendo integrante da mesma até 2007. Ao longo desse período, tornou-se um dos principais atletas brasileiros da modalidade, integrando, também, a Equipe Brasileira de Pentatlo Militar. Obteve os seguintes títulos: campeão sul-americano individual e por equipe da União Desportiva Militar Sul-Americana (UDMSA) em 2005 (Colômbia); 13º lugar individual no campeonato mundial (CISM) em 2003 (Espanha); campeão sul-americano individual e por equipe (UDMSA) em 2002 (Argentina); campeão mundial individual (CISM) em 2001 (Bélgica); vice-campeão sul-americano (UDMSA) em 2000 (Venezuela); vice-campeão mundial (CISM) por equipe em 1999 (Croácia); vice-campeão mundial por equipe em 1998 (China); campeão brasileiro das Forças Armadas por equipe em 1995.<sup>98</sup>
- 2º SG-EP Mares Paulo da Costa Souza - atleta da equipe de pentatlo militar da MB e das Forças Armadas até os dias de hoje. Obteve os seguintes títulos: campeão sul-americano por equipe (UDMSA) em 2002 (Argentina); campeão sul-americano por equipe (UDMSA) em 2000 (Venezuela); campeão brasileiro das FFAA por equipe em 1990 e 1995; campeão mundial por equipe e 3º lugar individual geral em 1991 (Noruega); campeão mundial por equipe e vice-campeão individual geral em 1994 (Brasil); campeão sul-americano por equipe em 1994 (Colômbia); vice-campeão por equipe em 1992 (Suíça), 1993 (Dinamarca), 1995 (Itália), 1998 (China), 1999 (Croácia) e 2004 (Chile).<sup>99</sup>
- 2º SG-EP Jeferson Damiano Rodrigues Alves - atleta das equipes de atletismo, *taekwondo* e pentatlo militar da MB. Campeão sul-americano por equipe (UDMSA) e vice-campeão individual na modalidade de natação utilitária em 2005; vice-campeão brasileiro de *taekwondo* das FFAA em 2004; campeão sul-americano por equipe (UDMSA) e campeão da modalidade de natação utilitária em 2002; 3º lugar na modalidade de pista com obstáculos no Campeonato das FFAA em 2002; vice-campeão na modalidade de natação utilitária no Campeonato das FFAA em 2001; 3º lugar na modalidade de pista com obstáculos no Campeonato das FFAA em 1998; campeão brasileiro das FFAA por equipe em 1995; bicampeão individual de pentatlo militar da MB em 2001 e 2002; hexacampeão carioca de *taekwondo* de 1988 a 1993; campeão da MB na prova dos 400 metros com barreiras em 1998; vice-campeão na prova dos 400 metros rasos na Competição entre as Es-

colas de Formação de Sargentos das FFAA (MARESAER) em 1997.<sup>100</sup>

- 1º SG-FN-IF Carlos Renato de Matos – atleta das equipes de pentatlo militar e pentatlo naval: 8º lugar, por equipe, no Campeonato Mundial de Pentatlo Naval do CISM em 2005; vice-campeão mundial de pentatlo naval (CISM) por equipe e 2º lugar individual na natação utilitária em 1997 (Paquistão); recordista brasileiro das FFAA na prova de natação utilitária do pentatlo militar (24,8s)

em 1999; vice-campeão mundial de pentatlo naval (CISM) por equipe e 2º lugar individual na pista com obstáculos em 1997 (Paquistão); 3º lugar, por equipe, no Mundial de Pentatlo Naval (CISM) em 1992 (EUA); vice-campeão mundial de pentatlo naval (CISM), por equipe em 1991.<sup>101</sup>

- CB-AS Francisco José da Silva Teixeira – integrou as equipes de pentatlo naval e atletismo: vice-campeão mundial (CISM) por equipe e campeão mundial individual da prova de *cross country* anfíbio em 1997 (Paquistão).<sup>102</sup>

(Acervo CEFAN)





# O ESPORTE NA MARINHA DO BRASIL NO SÉCULO XXI: A REVITALIZAÇÃO DO CEFAN, O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO E O PROGRAMA OLÍMPICO DA MARINHA

**RIO 2011**  
**5º JOGOS MUNDIAIS**  
**MILITARES DO CISM**



O rompimento dos anos 2000 trouxe um novo quadro de desenvolvimento do esporte no Brasil, principalmente a partir do anúncio da escolha do País como sede de importantes megaeventos esportivos, como os Jogos Pan-americanos Rio 2007, os Jogos Mundiais Militares Rio 2011, a Copa das Confederações da FIFA em 2013, a Copa do Mundo de Futebol Masculino da FIFA em 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão de 2016, também no Rio de Janeiro. O apoio das Forças Armadas foi fundamental para a realização desses eventos esportivos, trazendo novas perspectivas e investimentos para as organizações militares envolvidas em alguma esfera do processo de organização.

A partir da criação do Ministério do Esporte, em 2003, foi estabelecida como uma de suas prioridades a democratização do acesso à prática do esporte e o resgate da cidadania, visão almejada pelos Poderes Executivo e Legislativo e pela sociedade brasileira. Essa missão foi atribuída a todos os agentes sociais, considerando que novas oportunidades fossem oferecidas especialmente aos jovens de comunidades carentes para o resgate da cidadania. Nesse sentido, ainda em 2003, foi implantado o Programa Forças no Esporte (PROFESP), de

fins sociais, nas Forças Armadas. O projeto tem como objetivo criar oportunidades de desenvolvimento, melhoria da qualidade de vida e inclusão social por meio do esporte e, como desdobramento, a revelação de talentos esportivos. O PROFESP é um programa desenvolvido pelo Ministério da Defesa (MD), em parceria com outros órgãos federais e mantém cerca de 144 núcleos em 68 municípios, em 25 estados, que atendem anualmente por volta de 15 mil crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2015b).

No PROFESP, as crianças e os jovens das comunidades das redondezas têm a oportunidade de praticar esportes, assistir a aulas de reforço escolar e receber atendimento médico, além de alimentação e uniformes. As mais variadas atividades são desenvolvidas no contraturno do horário escolar. As crianças e jovens aprendem princípios básicos de cidadania e civismo, o que possibilita a melhoria do convívio familiar e com os amigos e do desempenho escolar (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2015b).



CA (FN) Rodrigues e Dom Orani Tempesta,  
Arcebispo do Rio de Janeiro

As responsabilidades do PROFESP são compartilhadas. A alimentação é de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Já o Ministério

da Defesa atua na oferta de serviços médicos e odontológicos, assim como na assistência social. O Ministério do Esporte oferece os recursos referentes às atividades esportivas (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2015b).

Destacam-se, entre as modalidades esportivas praticadas no projeto, o atletismo, o futebol de campo, o vôlei, o futsal, o handebol, a corrida de orientação, a natação, a defesa pessoal, o iatismo e a escalada esportiva. As atividades são desenvolvidas durante a semana por militares e profissionais especializados na parte da manhã e à tarde. Os principais objetivos do projeto são a democratização do acesso à prática esportiva e a inclusão social de crianças e jovens que vivem em áreas de riscos. Suas ações estão voltadas para a promoção da cidadania, educação, cultura, lazer, saúde, moral, civismo, alimentação e esportes diversos.<sup>103, 104</sup>

O CEFAN é uma das OM da MB que recebe o PROFESP desde seus anos iniciais de implantação. O programa tem garantido bons resultados nos últimos anos, tanto no aspecto do desenvolvimento da cidadania e melhoria da qualidade de vida das crianças e jovens atendidos, como na detecção de talentos esportivos.

Militares, professores e  
alunos do PROFESP  
(Acervo CEFAN)





Nesse contexto dos anos iniciais do século XXI, identifica-se uma reaproximação entre as entidades gestoras do esporte nacional e as Forças Armadas. A cooperação mútua entre esses órgãos possibilitou a escolha do Rio de Janeiro para a realização dos Jogos Mundiais Militares do CISM em julho de 2011.

A partir da confirmação da realização dos Jogos Mundiais Militares em 2011 no Rio de Janeiro, as Forças Armadas brasileiras iniciaram o Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) ainda no ano de 2008, iniciado de forma pioneira pela Marinha. O programa era uma parceria entre os Ministérios da Defesa e do Esporte. Estabelecia-se, com isso, um processo de busca pelos principais atletas brasileiros. O objetivo era a incorporação de atletas, em caráter temporário, ao serviço militar e a consequente melhoria do nível técnico das representações esportivas das Forças Armadas, de forma a possibilitar resultados expressivos nas futuras competições esportivas mundiais.

De 2008 em diante, juntaram-se aos militares atletas que já faziam parte do Corpo os novos atletas militares do Quadro Temporário das Forças Armadas. A presença dos atletas militares competindo em eventos esportivos internacionais passou a ser fundamental. Nas entrevistas feitas com os atletas durante as primeiras seleções da MB, eles afirmavam a importância do envolvimento das Forças Armadas no esporte.

A incorporação de atletas militares em caráter temporário conduziu a Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB) e as Comissões Desportivas das três Forças Armadas, entidades de direção do esporte militar, a decidir pela extinção dos campeonatos brasileiros dos mais variados esportes, exceto tiro, orientação, paraquedismo e os pentatlos militar, naval e aeronáutico, esportes de característica militar.

A convocação das Forças Armadas, ainda em 2007, para atuar na segurança e na logística dos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro foi um fator que também contribuiu para o aparecimento de novas perspectivas de modelo de envolvimento das Forças Armadas no esporte de alto rendimento.

A escolha do Brasil para sediar, em 2011, os V Jogos Mundiais Militares do CISM levou a alta administração naval a realizar algumas alterações internas. O CEFAN passou, em 2008, a subordinação do Comando de Pessoal de Fuzileiros Navais por meio da publicação da Portaria nº. 120, de 31 de março de 2008, revogada posteriormente pela Portaria nº. 65, de 24 de fevereiro de 2010, passando à subordinação do CEFAN ao Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN). A partir de então, o Centro passou a ser comandado por um oficial-general desse Corpo. Entre as novas responsabilidades do CGCFN estão o Treinamento Físico Militar (TFM), a elaboração e as atualizações do Manual de TFM e as competições esportivas. A Comissão de Desportos da Marinha também passou para a responsabilidade do CGCFN, sendo sua Presidência exercida cumulativamente com o comando do CEFAN.

O Distintivo do CEFAN foi alterado, passando a ser composto por uma âncora com fuzis vermelhos passados em aspa, símbolo dos Fuzileiros Navais. Nesse processo de alteração, o símbolo de identificação da Educação Física, o Discóbolo, também foi alterado, passando a estar disposto voltado para a destra.



Transferência de Subordinação da Comissão de Desportos da Marinha e do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes ao Comando de Pessoal de Fuzileiros Navais  
10 de abril de 2008

Alvaro Augusto Dias Monteiro  
Almirante-de-Esquadra (FNS)  
Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais

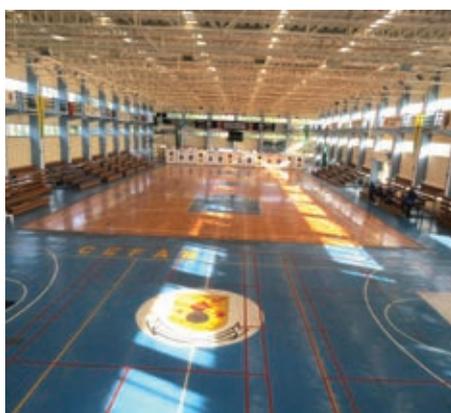
Jose Antonio de Castro Leal  
Almirante-de-Esquadra  
Diretor-Geral do Pessoal da Marinha

Marcos Antonio Correia  
Vice-Almirante  
Comandante do Pessoal de

Arnaldo de Mesquita  
Vice-Almirante  
Diretor de



(Acervo CEFAN)



Naquele momento, diretrizes estratégicas foram estabelecidas visando os V Jogos Mundiais Militares do CISM, na cidade do Rio de Janeiro, realizados no período de 16 a 24 de julho de 2011. A primeira delas estava relacionada ao esporte de alto rendimento e buscava o estreitamento das relações com as entidades dirigentes civis nacionais e internacionais (federações, confederações, Comitê Olímpico Brasileiro, Comitê Olímpico Internacional, etc.). Uma segunda identificava o meio acadêmico como um ambiente potencial para a atualização dos recursos humanos por meio de parcerias e convênios. A terceira diretriz estratégica definia a necessidade de estreitamento dos laços entre os militares das três Forças Armadas. Já a última enfatizava a necessidade de continuidade do envolvimento das FFAA nos programas e projetos sociais para resgate da cidadania (PEREIRA, 2010).

Em 2009, as ações para a revitalização física do CEFAN ganharam força, o que permitiu a modernização estrutural completa das instalações esportivas. Altos investimentos foram destinados aos projetos de melhoria na infraestrutura das dependências do CEFAN, visando torná-lo um centro de excelência esportiva para o Brasil e também no cenário internacional. As obras de ampliação, reforma e melhorias gerais nas instalações físicas compreenderam esforços para que o complexo esportivo pudesse atender às necessidades de treinamento

(Acervo CEFAN)



dos atletas e também cumprisse os critérios e padrões para o recebimento de eventos esportivos internacionais de grande destaque, como provas dos V Jogos Mundiais Militares Rio 2011 nas modalidades de pentatlo naval e *taekwondo*.

Em paralelo à revitalização, teve início um processo de seleção e recrutamento de profissionais de Educação Física/esporte e áreas afins para o quadro temporário de oficiais da MB. O objetivo era buscar recursos humanos qualificados para treinar e acompanhar o desempenho dos atletas das equipes da MB. Nesse sentido, servir no Centro a partir de 2009 se tornou uma das exigências dessa convocação, e esse grupo de profissionais tinha como missão preparar os atletas para os Jogos Mundiais Militares, que seriam

realizados em 2011 no Rio de Janeiro, e, posteriormente, na Coreia do Sul em 2015.

Dentre as obras do CEFAN, uma edificação, inaugurada em 2010, possibilitou a oferta de novas tarefas. No novo espaço, foi criado o Serviço de Reabilitação Físico-Funcional, que é equipado com aparelhos de ponta, altamente sofisticados, e integrado por uma equipe de oficiais fisioterapeutas. Esse Serviço é considerado um centro de excelência multidisciplinar na América Latina, cuja missão principal é o atendimento e a recuperação dos atletas. No entanto, por conta de sua grande capacidade, atende também membros da família naval, oferecendo serviços em reabilitação e hidroterapia, que são disponibilizados para atletas, demais militares da MB e seus familiares. Entre os meses

(Acervo CEFAN)





de maio de 2014 e maio de 2015, por exemplo, foram realizados mais de 30.000 atendimentos e cerca de 60.000 procedimentos.

Recentemente, em 2013, foi criado o Laboratório de Pesquisa em Ciências do Exercício (LABOCE). Entre as atribuições do laboratório estão a realização de estudos e pesquisas nas áreas do esporte e da fisioterapia voltados para a melhoria da condição física e da reabilitação nos esportes. O LABOCE atua em várias linhas de pesquisa, sendo uma das principais o acompanhamento de lesões no esporte. O Programa de Prevenção de Lesões Músculoesqueléticas acompanha o desempenho dos militares da ativa, principalmente no setor de Operações Especiais, fazendo a avaliação física periódica dos seus integran-

tes. Da mesma forma, há o acompanhamento dos atletas de alto rendimento com o objetivo de orientar os treinadores sobre os melhores procedimentos a serem feitos em razão de disfunções do movimento detectadas em avaliações físicas, minimizando o aparecimento de lesões.<sup>105</sup>

Em 2009 e 2010, com as reformas realizadas no CEFAN, foram criadas novas áreas esportivas, como quadras de areia de praia. Os investimentos realizados ainda trouxeram importantes melhorias nas pistas de pentatlo naval e de atletismo, no ginásio, no parque aquático, nos campos de futebol, nos alojamentos, entre outros locais. Diante disso, novos esportes foram colocados à disposição dos militares: boxe, levantamento

As instalações do CEFAN revitalizadas para os V JMM passaram a ser utilizadas como espaços para treinamentos e competições pelas entidades parceiras, como no Campeonato Brasileiro de Lutas (EL-GR-LF) em 2012 (Acervo CEFAN)



5<sup>th</sup> CISM  
MILITARY  
WORLD  
GAMES

July 16 to 24 - 2011





de peso, lutas olímpicas, vôlei de praia e *beach soccer*, provenientes das parcerias construídas entre o CEFAN e organizações esportivas nacionais.

Alguns esportes de características funcionais, de natureza radical, também passaram a ser mais praticados pelos militares da MB, entre os quais: triatlo, maratona, ultramaratona, *raid* naval, além das corridas rústicas e das travessias aquáticas.

Em 2010, foram firmadas no CEFAN as primeiras parcerias com clubes, organizações dirigentes de esportes em nível regional e nacional, e também com empresas privadas envolvidas em projetos sociais. Uma dessas parcerias é o *Programa Olímpico Marinha do Brasil-Odebrecht*, iniciado naquele mesmo ano. Esse programa atende a quinze atletas entre 14 e 17 anos, de diferentes regiões do País, nas modalidades de atletismo, boxe e levantamento de peso olímpico. A partir dos recursos financeiros da empresa, os jovens são amparados de forma integral e recebem bolsa escolar, plano de saúde, uniformes para treinamento, alimentação e suporte técnico desportivo, psicológico e pedagógico. “Ao completarem 18 anos, se voluntários, esses jovens atletas são direcionados à vida militar, incorporados como praças RM2”.<sup>106</sup>

Desde 2009, aumentaram as participações de atletas militares do quadro temporário em competições internacionais. A melhoria dos resultados esportivos em nível nacional e internacional é uma das exigências para a permanência dos atletas nas Forças Armadas. Os resultados nos diversos esportes são periodicamente mapeados e acompanhados em eventos mundiais do CISM e das Federações Internacionais, Jogos Pan-americanos,



3ª SG-EP Vitoria Rosa - Atletismo  
(Acervo CEFAN)

Campeonatos Sul-americanos, Universíades, Jogos Olímpicos, campeonatos brasileiros, regionais, entre outros.

Em 2011, a participação brasileira nos JJMM consagrou os investimentos materiais



# 100 ANOS DE ESPORTE NA MARINHA



Taekwondo V JMM (Acervo COMSOC CEFAN)



Equipe de Vela, campeã dos V JMM (Acervo COMSOC CEFAN)

e em pessoal realizados pelas FFAA. O Brasil alcançou o primeiro lugar no quadro de medalhas do evento, com um total de 114 medalhas. A MB foi representada por um grande número de atletas militares temporários. Do total de medalhas obtidas, 47 foram conquistadas por atletas da MB, ou 42%

do total. Na ocasião, foram disputadas vinte modalidades, sendo seis delas de responsabilidade da MB: atletismo, futebol feminino, basquete, boxe, pentatlo naval e vela. Duas modalidades, entre as 20, tiveram suas provas realizadas nas instalações do CEFAN: o pentatlo naval e o *taekwondo*.



Atletas da equipe de Judô da Marinha Media Day (Acervo CEFAN)



Todo esse sucesso se deve ao fato de que o CEFAN, desde a sua criação, atuou também em ações de desenvolvimento e apoio ao desporto nacional por meio da concessão de suas instalações esportivas consideradas de alta qualidade. Atualmente, possui dois campos de futebol com medidas oficiais; uma variada quantidade de quadras poliesportivas (vôlei, basquete, futebol de salão e handebol), incluindo a modalidade de tênis; uma piscina de saltos ornamentais; piscina olímpica com medidas oficiais; pista de atletismo com espaço para todas as provas da modalidade; ginásio coberto com quadra nas medidas oficiais e mais duas quadras auxiliares; pista de pentatlo militar; pista de pentatlo naval e brevemente um ginásio próprio de levantamento de peso olímpico. Todos esses espaços apresentam condições de proporcionar a realização de provas e competições nacionais e internacionais e estão à disposição dos atletas de alto rendimento da MB e de todos os alunos dos projetos sociais recebidos pela OM. Além das instalações físicas, o Centro ainda abriga profissionais da mais alta qualidade técnica que desenvolvem diversos projetos, servindo não somente à Marinha do Brasil mas também às federações e confederações das modalidades atendidas pelo CEFAN, compondo inclusive delegações olímpicas e paralímpicas brasileiras.

Em 2012, um ano após o término dos V JMM, novos resultados esportivos importantes foram alcançados pelos atletas militares temporários da MB nos Jogos Olímpicos de Londres. O bom desempenho seguiu sendo registrado em eventos internacionais específicos das modalidades e nos Jogos Pan-americanos de Toronto em 2014, por exemplo.





Atletas da Marinha do Brasil integrantes do PROLIM  
com o Comandante da Marinha AE Leal Ferreira  
(Fonte: ComSoc CEFAN)



Assim, uma nova configuração de ações relativas ao esporte foi iniciada na MB a partir de 2008. Entre elas, podemos citar: a revitalização do CEFAN, a participação da Marinha nos V JMM em 2011, a convocação de atletas militares e profissionais de áreas afins para atender ao esporte, o aumento das participações em eventos esportivos internacionais, os resultados expressivos dos atletas do quadro temporário, as parcerias com fins sociais, entre outras. As ações criadas para o desenvolvimento do esporte produziram a projeção do desporto militar naval e a promoção de grande visibilidade da MB na sociedade brasileira.

## PROGRAMA OLÍMPICO DA MARINHA

Uma consequência desse processo foi a oficialização do Programa Olímpico da Marinha (PROLIM) no ano de 2013. O programa originou-se da decisão do Comandante da Marinha de “auxiliar no desenvolvimento do desporto nacional de alto rendimento a fim de contribuir para a transformação do Brasil numa potência olímpica”. Os objetivos do programa são:

5.1 - Estímulo à prática da educação física e do esporte no âmbito da MB.

5.2 - Captação, pela seleção e recrutamento, de atletas com desempenho excepcional, para fornecer-lhes formação militar-naval e incorporação à Marinha, visando apoiá-los técnica e financeiramente como atletas militares de alto rendimento da MB.

5.3 - Contribuição para o processo de inclusão social, oferecendo aos jovens de comunidades de baixa renda o acesso à prática desportiva de qualidade, proporcionando-lhes o desenvolvimento físico adequadamente assistido, de modo a permitir a revelação de novos talentos para o esporte. Ao completarem a idade mínima para incorporação à Marinha, prosseguir no apoio a esses jovens como descrito no item 2.2.

5.4 - Ligação com autoridades do setor público e/ou dirigentes dos diversos segmentos não governamentais envolvidos com a atividade esportiva. Assim, será garantido que demandas por apoio da MB e/ou manifestações de interesses por parcerias com a MB sejam direcionados, em nível adequado, ao escalão que dispõe de estrutura para prover a necessária análise e assessoria para o apoio à decisão da autoridade competente.

5.5 - Manutenção em nível adequado do controle da participação do pessoal da MB (atletas ou comissões técnicas) em eventos de natureza esportiva, de modo a preservar a imagem da Instituição que estará sempre relacionada à forma como seus integrantes a representam nos diversos eventos e competições.

5.6 - Identificação das instalações esportivas em OM que, com pequenos ajustes, adquiram condições de apoiar o treinamento de modalidades esportivas de interesse da MB, ainda não apoiadas, como: Remo, Canoagem, Voleibol de Praia, Saltos Ornamentais, Lutas, Esgrima, Levantamento de Peso Olímpico, Tênis e “Beach Soccer”.

5.7 - Contribuição para a projeção de forma positiva da imagem da MB no cenário desportivo nacional e internacional.

5.8 - Apoio ao desenvolvimento do desporto de alto rendimento na MB.<sup>107</sup>

Na atualidade, a MB atua no desenvolvimento do esporte nacional de alto rendimento em conjunto com os ministérios da Defesa e do Esporte.

O PROLIM contava em 2015 com um total de 236 atletas nos seguintes esportes:

- Atletismo: 25 atletas;
- Basquetebol: 03 atletas;
- *Beach soccer*: 16 atletas;
- Boxe: 22 atletas;
- Futebol feminino: 25 atletas;
- Golfe: 01 atleta;
- Judô: 18 atletas;

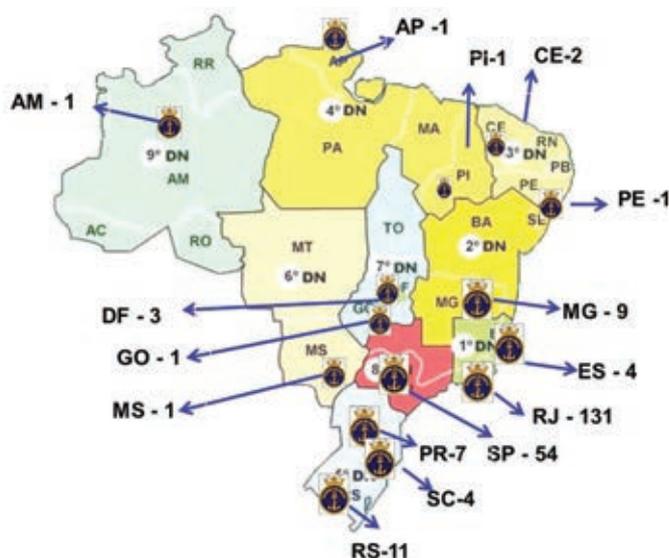


- Levantamento de peso: 08 atletas;
- Lutas: 15 atletas;
- Nado sincronizado: 02 atletas;
- Natação: 09 atletas;
- Orientação: 11 atletas;
- Pentatlo militar: 01 atleta;
- Pentatlo moderno: 02 atletas;
- Pentatlo naval: 06 atletas;
- Remo: 10 atletas;
- *Taekwondo*: 25 atletas;
- Tiro: 05 atletas;
- Triatlo: 03 atletas;
- Vela: 23 atletas;
- Vôlei de praia: 06 atletas.

O CEFAN vem dando passos importantes na construção de caminhos sustentáveis e seguros da sua base esportiva, tendo como pontos de partida o programa “Forças no Esporte” e demais projetos sociais que a OM abriga, passando pelo programa Marinha/Odebrecht até a entrega segura, técnica e profissionalmente, de atletas para o esporte de competição e alto rendimento. Com

essas ações de fomento da prática esportiva, o Centro alimenta os vários programas nacionais apoiados pela Marinha do Brasil, dentre eles o próprio PROLIM, o bolsa-atleta, bolsa-pódio e outros programas de apoio e incentivo a atletas medalhistas nas mais variadas modalidades, contribuindo, assim, com a meta do País de alcançar o status de potência olímpica mundial.

As novas instalações esportivas do CEFAN, com estrutura de padrão internacional, contribuíram decisivamente para que se tornasse não somente uma das sedes das competições dos Jogos Mundiais Militares de 2011 mas também dos campeonatos mundiais de Pentatlo Naval e Pentatlo Militar de 2013. São instalações que representam o que há de melhor para apoio aos atletas de alto rendimento que se preparam para integrar as delegações do Brasil nas competições internacionais nas mais diversas modalidades de esportes olímpicos, não-olímpicos e paralímpicos. O CEFAN será, ainda, centro oficial de treinamento para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 para as modalidades de futebol, vôlei e polo aquático, preparando instalações



Locais de treinamento dos Atletas de Alto Rendimento da MB em outubro de 2015



em parceria com o Ministério do Esporte. Os recursos recebidos por meio desta parceria estão permitindo ao CEFAN passar por novas revitalizações.

A necessidade de observar e selecionar novos talentos esportivos na MB para representar o Brasil nos Jogos Mundiais Militares de 2015 levou à criação, em 2014, dos primeiros Jogos Desportivos da Marinha do Brasil (I JDMB). A competição aconteceu no Rio de Janeiro e teve a presença de 451 atletas de 13 delegações de todo o território nacional. Na cerimônia de abertura, realizada no CEFAN, a vice-campeã mundial de luta olímpica, Sargento Aline da Silva Ferreira, conduziu a tocha que acendeu a pira olímpica. Os esportes disputados nos I JDMB foram: atletismo, judô, orientação, pentatlo naval, boxe, natação, pentatlo militar, tiro, vela e *powerfit* (PORTAL BRASIL, 2015).

Ao longo dos últimos anos, o CEFAN ainda estabeleceu importantes convênios e parcerias com Instituições de Ensino Superior (IES), como Universidade Santa Úrsula (USU), Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), melhorando assim a capacitação dos profissionais que atuam no curso de formação oferecido pelo CEFAN.

Entidades esportivas, clubes, federações e confederações, também fazem parte dessa parceria. Em primeiro lugar, essas organizações esportivas passam a dispor de local de treinamento, competição, realização de clínicas e eventos congêneres. Em segundo lugar, essa relação oferece um maior poder de desenvolvimento e divulgação dos esportes. Entidades esportivas parceiras do CEFAN atualmente, dentre outras:

- Clube de Regatas Flamengo (Futebol Feminino);
- Confederação Brasileira de Atletismo;
- Confederação Brasileira de *Beach Soccer*;
- Confederação Brasileira de Boxe;





(Acervo CEFAN)

“(...) A necessidade de observar e selecionar novos talentos esportivos na MB para representar o Brasil nos Jogos Mundiais Militares de 2015 levou à criação, em 2014, dos primeiros Jogos Desportivos da Marinha do Brasil (I JDMB)”



- Confederação Brasileira de Judô;
- Confederação Brasileira de Levantamento de Peso;
- Confederação Brasileira de Lutas Associadas;
- Confederação Brasileira de Remo;
- Confederação Brasileira de Voleibol;
- Pastoral do Menor.

Em muitos aspectos, a Marinha do Brasil vem inovando no fomento das mais variadas modalidades esportivas, principalmente com o apoio ao programa de atleta de alto rendimento. No entanto, outro ponto de fundamental importância no âmbito das funções do CEFAN é o maior desenvolvimento de suas ações de origem: a promo-

ção da prática de atividades físicas regulares nos quartéis e meios operativos, como os navios da esquadra.

Como modelo desse “resgate”, destaca-se o Programa de Orientação e Apoio ao Treinamento Físico Militar (PROA-TFM), um programa baseado nos princípios do treinamento funcional que tem como objetivo aprimorar o condicionamento físico dos militares da MB com atividades de promoção de condições básicas de saúde, bem como uma melhor qualidade de vida no âmbito laboral. O programa visa, portanto, preparar os homens do mar em seu real ambiente de trabalho, ou seja, nos conveses dos navios e meios operativos.

PROA-TFM NDCC Alte Soboia  
(Acervo pessoal 1º Tenente (RM2-T) Sandoval Assis de Medeiros Júnior)



# PROA-TFM

Embora o PROA-TFM apresente um aspecto inovador em seu método atual, as atividades físicas a bordo dos navios já eram vistas como necessárias desde a introdução dessas práticas no cotidiano dos militares da MB, como foi possível ver ao longo desta obra.



PROA-TFM NDCC Alte Saboia  
(Acervo pessoal 1º Tenente (RM2-T) Sandoval Assis de Medeiros Júnior)



O novo CEFAN, portanto, tem atuado também na oferta de novos instrumentos para a promoção da qualidade de vida no trabalho e do bem-estar do militar com a melhoria dos níveis de aptidão física em função da prática regular de exercícios diários.

O CEFAN atual não só resgata a força histórica do esporte no passado, mas, acima de tudo, reposiciona a Marinha do Brasil no rumo da formação de futuras gerações pelo esporte, uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento de valores éticos, morais e sociais para a construção de uma sociedade mais justa.

## COMUNICAÇÃO SOCIAL DO CEFAN

A Comunicação Social acompanha a imprensa em eventos e cerimônias militares realizadas nas Organizações Militares relativamente ao desporto. Além disso, atende às

solicitações da própria imprensa, que muitas vezes procura a Assessoria para cumprir suas pautas. Internamente, a Assessoria divulga os resultados esportivos por meio do Boletim e Ordens e Notícias (BONO) e nas publicações internas e externas à MB, mostrando a importância do desenvolvimento do esporte nacional para toda sociedade.

A Assessoria de Comunicação Social tem como atividade primordial divulgar os resultados e êxitos dos projetos sociais apoiados pela MB, como, Marinha-Odebrecht, Programa Forças no Esporte, atletas pertencentes ao Programa Olímpico da Marinha e os atletas militares que fazem parte do corpo efetivo da Marinha do Brasil. Esta divulgação se dá por meio de contato com grandes órgãos da mídia, sejam eles jornais, rádios, revistas, TV e internet. O esporte é um excepcional fator de aproximação da Marinha com a sociedade.



3º SG-EP Etiene Medeiros, Media Day CEFAN  
(Acervo COMSOC CEFAN)

AE Leal Ferreira e CA (FN) Carlos Chagas e a equipe de futebol feminina da Marinha, campeã dos VI JMM e Campeã Carioca em 2015 (Acervo: CEFAN)





AE (FN) Monteiro, VA (FN) Stingelin, CA (FN) Nilton e CA (FN) Fernando na inauguração da pista de atletismo do CEFAN. (Acervo CEFAN)



Em primeiro plano - CA(FN) Nilton, CA(FN) Fernando e CA(FN) Ferraço, primeiros Comandantes do CEFAN e CDM após a passagem de subordinação ao CGCFN. (Acervo CEFAN)



AE (FN) Guimarães preside a passagem de Comando do CEFAN e CDM do VA Alexandre para o CA(FN) Rodrigues. (Acervo CEFAN)



AE (FN) Fernando Antonio com os atletas homenageados durante a cerimônia comemorativa do centenário da Liga dos Sports da Marinha em 25.11.2015. (Acervo CEFAN)



# LINHA DO TEMPO (1915 - 2015)

## 1916

Ordem do Dia nº 1 de 4 de Janeiro de 1916, do Ministro da Marinha, aprova os intuitos da “Liga de Sports da Marinha” de atuar na direção dos esportes na MB.

## 1923

Aprovação dos estatutos da “Liga de Sports da Marinha”.

Fonte: Aviso do Ministério da Marinha nº 3.622 de 14 de agosto de 1923.

## 1915

25 de novembro de 1915 - Reunião de fundação da “Liga de Sports da Marinha” (LSM).



Fonte: Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha. Volume I - Anexo I.

## 1922

Filiação da “Liga de Sports da Marinha” à Confederação Brasileira de Desportos (CBD) e participação da MB nos Jogos do Centenário, realizados em comemoração ao Centenário da Independência do Brasil.



## 1925

Criação da Escola de Educação Física da LSM, por meio do Aviso nº 2.757 de 22 JUL25, na Ilha das Enxadas.





## 1926

Estabelecimento da obrigatoriedade de realização diária de ginástica de corpo livre, remo, natação, *water polo*, corrida a pé, boxe, tiro ao alvo e *basket-ball* em todos os navios e corpos da Marinha. A participação em competições de remo, vela, natação e tiro ao alvo também passou a ser obrigatória.

Fonte: REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, 6º. bimestre de 1926, p. 585-586.



## 1928

Conclusão da primeira turma do curso da Escola de Educação Física da Marinha. Os novos monitores passaram a Auxiliares-Especialistas em Educação Physica (AE-E.Ph).

Fonte: Boletim do Ministério da Marinha nº. 8 de 23 de fevereiro de 1928.



## 1940

Extinção da “Liga de Sports da Marinha” e Criação do Departamento de Educação Física da Marinha (DEFM).

Decreto-Lei nº 2.296 de 1940 e estabelece a subordinação do Departamento à Diretoria de Ensino Naval.



## 1946

Criação do Departamento de Esportes da Marinha (DEM). Decreto-Lei nº 9.265 de 17 de maio de 1946.

## 1972

Alteração de nome do Centro de Esportes da Marinha (CEM) para Centro de Educação Física da Marinha (CEFM). Decreto nº 70.161 de 18 de fevereiro de 1972. Até aquele momento, o Centro tinha sua sede na Ilha das Enxadas. Ao longo desse ano, iniciaram-se as obras para as novas instalações na Avenida Brasil.

## 1945

Extinção do Departamento de Educação Física da Marinha. Decreto-Lei nº 7.467 de 1945.

## 1953

Alteração de nome do DEM para Centro de Esportes da Marinha (CEM).

Decreto-Lei nº 32.742 de 7 de Maio de 1953.



## 1973

Inauguração da primeira fase das obras das novas instalações do CEFM no mês de março.

Alteração de nome do Centro de Educação Física da Marinha (CEFM) para Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN).

Decreto nº 73.058 de 31 de Outubro de 1973.



## 1974

Inauguração do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes - CEFAN com a presença de autoridades da época e grande festa esportiva.





## 2011

Realização dos V Jogos Mundiais Militares na cidade do Rio de Janeiro.

O CEFAN é palco de importantes acontecimentos durante os Jogos e ajuda a consagrar o Brasil como potência esportiva militar com a conquista do 1º lugar no quadro geral de medalhas.



## 2008

Transferência de subordinação do CEFAN.

A partir desse ano, o Centro deixa de fazer parte da Diretoria Geral de Pessoal Militar (DGPM) e se integra ao Comando do Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN).



CA (FN) Nilton  
Moreira Salgado

CMG Sérgio Soares  
Ferreira

## 2013

Criação do Programa Olímpico da Marinha (PROLIM)



## 2015

Realização dos VI JMM e comemoração do centenário de fundação da “Liga de Sports da Marinha”.





# ESTRUTURA ESPORTIVA MILITAR NO BRASIL E NO MUNDO

## ENTIDADES ESPORTIVAS MILITARES

### DEPARTAMENTO DE DESPORTO MILITAR (DDM)

A Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB) passou a integrar, a partir de 2013, a estrutura do Departamento de Desporto Militar (DDM) da Secretaria de Pessoal, Ensino, Saúde e Desporto (SEPESD) do Ministério da Defesa, mantendo a responsabilidade pelo planejamento estratégico do desporto militar nacional. O diretor do DDM é também o presidente da CDMB. O DDM é um órgão que atua em âmbito nacional, em parceria com outros órgãos estatais, como os ministérios do Esporte e da Educação, e em inúmeros projetos voltados à formação de atletas (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2015c).

Além disso, o DDM é responsável por organizar e estimular a prática esportiva no meio militar e hoje congrega em torno de 30 mil atletas. A entidade também é a representante oficial do Brasil em organismos estrangeiros voltados ao desporto militar, como a União Desportiva Militar Sul-Americana (*Unión Deportiva Militar Sudamericana* - UDMSA) e o Conselho Internacional do Esporte Militar (*Conseil International du Sport Militaire* - CISM) - a terceira maior organização esportiva internacional, com 134 países afiliados (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2015c).

Por meio do DDM, o Ministério da Defesa organiza a participação militar brasileira em eventos esportivos de alto nível. Delegações de atletas militares do País participam com regularidade de campeonatos do CISM.



Logo CISM



Logo CDMB



## COMISSÃO DESPORTIVA MILITAR DO BRASIL (CDMB)

A Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB), sediada em Brasília, foi criada em 1956 e faz parte da estrutura do Ministério da Defesa. Cabe à CDMB, como representante do Brasil junto ao CISM, organizar e dirigir as competições esportivas entre as Forças Armadas. Também é tarefa da CDMB elaborar propostas, normas e procedimentos para as atividades relativas ao desporto militar (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2015d). Sobre a criação da CDMB, Correia afirma que:

[...] em 1951, reuniram-se quatro Oficiais do Exército, um da Marinha, um da Aeronáutica e um da Polícia Militar do Distrito Federal (então no Rio de Janeiro) e formularam um projeto de competições entre essas Forças de todo o país, visando ao conagraçamento dos participantes e à seleção de atletas para representações em competições internacionais. O projeto inicial previa uma “Olimpíada Militar Nacional” de 4 em 4 anos, Campeonato Nacional de Pentatlo Militar de 2 em 2 anos, Campeonato Nacional Militar de Atletismo de 4 em 4 anos e a participação de Policiais Militares e Bombeiros de todo o Brasil [...] Nasceu, então, o Conselho Desportivo Militar das Forças Armadas, no mesmo ano de 1951, que contava em sua estrutura com um Oficial de cada Ministério, presidido pelo mais antigo entre eles, sem prejuízo de suas funções, e com sede nas instalações do DDE. O então existente Conselho Nacional do Desporto - CND, órgão do Ministério da Educação e Cultura, imediatamente reconheceu o Conselho Militar como parceiro importante na formação de seleções de representação nacional, sobretudo olímpicas, o que acontece até os dias atuais em termos de órgãos dirigentes do esporte nacional. Após cinco anos de experiências acumuladas e com o resultado de uma Exposição de Motivos encaminhada ao Ministro do Estado-Maior das Forças Armadas - EMFA, criou-se pelo Decreto nº. 38.778/56, a Comissão Desportiva das Forças Armadas - CDFA, ainda dependente do

DDE. Em 1958, a CDFA torna-se uma Organização própria, subordinada ao EMFA, com sede no prédio desta entidade maior e, finalmente, a partir do Decreto nº. 78.392/76, transforma-se na atual Comissão Desportiva Militar do Brasil - CDMB, regulamentada pelo Decreto nº. 88.072/83, que dispõe sobre a constituição e a competência desta nova organização (CORREIA, 2006, p. 4.19).

## COMISSÃO DE DESPORTOS DA MARINHA (CDM)

Em 1972, foi criado o Conselho de Desportos da Marinha, que tinha entre suas atribuições o assessoramento do Ministro da Marinha nos assuntos relacionados à Educação Física e aos Esportes na MB, tarefas antes exercidas pelo Centro de Educação Física.

No ano de 1975, por meio do Decreto nº. 76.685, de 27 de novembro de 1975, foi criada a Comissão de Desportos da Marinha (CDM), em caráter permanente, com a finalidade de dirigir, planejar, coordenar e controlar as atividades de Educação Física e Desportos da Marinha, como integrante do Sistema Esportivo Nacional. De acordo com seu artigo 2º, cabem à CDM as tarefas e as atribuições de:

- I - Assessorar o Ministro na formulação da Política de Educação Física e Desportos da Marinha;
- II - Representar a Marinha em convênios com o Ministério da Educação e Cultura que tratem da obtenção de recursos para a construção de praças de esportes e da cessão das instalações construídas em condomínio, para a realização de competições desportivas;
- III - Coordenar a distribuição de recursos financeiros destinadas aos projetos de investimento e manutenção das atividades desportivas da Marinha;
- IV - Orientar a elaboração de projetos específicos para a construção de praças desportivas e projetos de ativida-



des desportivas nas diversas Organizações Militares da Marinha, de modo a garantir a programação de recursos no Plano de Ação;

V - Coordenar a organização do Calendário Desportivo da Marinha, de modo a integrar os diversos setores desportivos, fixando o propósito das competições, definindo os níveis em que as mesmas devam ser realizadas e estabelecendo condições gerais para sua organização;

VI - Coordenar a participação de equipes da Marinha em competições com as demais forças singulares, de acordo com calendário Desportivo da Comissão Desportiva das Forças Armadas;

VII - Coordenar a participação de atletas e equipes representativas de OM, em campeonatos e torneios regionais ou nacionais organizados por confederações ou federações desportivas;

VIII - Apreciar e submeter ao Ministro os pedidos de autorização para a participação de militares e civis da Marinha em eventos desportivos nacionais e internacionais, quando regularmente convocados por entidades desportivas do Sistema Desportivo Nacional; e  
IX - Homologar os recordes dos atletas da Marinha. <sup>108</sup>

O propósito da CDM é de contribuir para a eficácia das atividades de Educação Física e Desportos da Marinha com vistas a atingir o patamar de excelência quanto ao planejamento e à preparação das equipes desportivas para as competições militares em âmbito nacional e internacional, e à orientação e ao controle da prática de esportes nas áreas e setores desportivos da MB.

## AS COMPETIÇÕES INTERNAS DA MB E INTERFORÇAS

### Regata Escola Naval

Na década de 1930, a vela era considerada um esporte elitista por cobrar altas taxas de inscrição nas regatas. A Escola Naval participava das regatas dos clubes e da Federação de Vela e Motor da cidade do Rio de Janeiro na condição de convidada e isenta de taxas de inscrição.

A criação do Grêmio de Vela da Escola Naval em 1943 possibilitou que se retribuísse a gentileza com a instituição de uma regata própria. Clubes filiados à entidade desportiva estadual eram convidados para a competição e também liberados de taxas, sem a necessidade de filiação a clube ou federação. O apoio do Iate Clube do Rio de Janeiro (ICRJ), na figura do Dr. Sérgio Carneiro, foi fundamental na organização da 1ª Regata Escola Naval, segundo relata Luiz Carlos Peixoto Garcia Justo (GARRIDO, 2007).

Surgiu, então, em 08 de setembro de 1946, a *Regata Escola Naval*, inicialmente com o nome *Taça Escola Naval*. A competição se tornou um dos maiores, mais importantes e tradicionais eventos do iatismo brasileiro e da América Latina (GARRIDO, 2007).

Ao longo dos anos, o evento ganhou destaque e importância no calendário esportivo do Rio de Janeiro. Sua realização exige sem-



Cartaz da 70ª Regata Escola Naval em comemoração aos 150 anos da Batalha Naval do Riachuelo.



pre grandes esforços do Grêmio de Vela e da Escola Naval em face dos altos custos, mas, a cada ano, a Regata Escola Naval atinge recordes de número de barcos e chama a atenção da mídia e das empresas.

A Regata Escola Naval alcança sua 70ª edição em 2015 e, tradicionalmente, se realiza no segundo domingo de outubro, podendo ser vista na Baía de Guanabara, sob os mais variados ângulos, em função da localização geográfica e estratégica da EN. O trabalho árduo da tripulação da EN, da organização do Grêmio de Vela e do apoio da Sociedade Acadêmica Phoenix Naval favorece o sucesso da Regata.

### NAVAMAER

A *Taça Lage*, mais tarde conhecida por NAVAMAER, teve a sua primeira edição em 1938 entre a Escola Naval (EN) e a Escola Militar de Realengo (atual Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN). As disputas ocorriam no atletismo, no basquetebol, no *water polo*, no futebol e na natação. A presença da Escola de Aeronáutica (AFA) aconteceu somente de 1941 em diante.<sup>109</sup>

A competição era comumente realizada em clubes civis, com grande público, elegante torcida e marcante presença feminina (na torcida), sempre elogiada pelos militares. Ao longo do tempo, teve como denominações: Torneio das Três Escolas, Jogos Inter-Escolas Militares e, principalmente, Competição Desportiva entre as Escolas Militares a partir de 1953. A Instituição Militar vencedora ostenta o *Troféu Estado-Maior das Forças Armadas* (GARRIDO; MARUJO, 2013a).

O desenvolvimento do esporte nas Forças Armadas favoreceu para que a competição ganhasse uma sigla que melhor representasse o evento e proporcionasse maior prospec-

ção ao mesmo - NAVAMAER, sugerida pelo então Presidente da Comissão de Desportos das Forças Armadas, o General de Brigada Floriano Machado (Comunicado de 26 de dezembro de 1962). Na primeira edição da NAVAMAER, em 1962, foram disputadas provas nas seguintes modalidades: pentatlo militar, tiro, xadrez, futebol, natação, esgrima, voleibol, basquetebol, atletismo e polo aquático. Atualmente, a NAVAMAER acontece em sistema de rodízio em cada escola (GARRIDO; MARUJO, 2013a).

A NAVAMAER, no limiar do século XXI, de acordo com princípios positivos orientadores do esporte contemporâneo, contribui para o enfrentamento de desafios diante da nova visão de vida, por constituir-se em uma escola de atributos como honra, perseverança, espírito de equipe, cooperação, superação, solidariedade, controle da violência, tolerância, respeito mútuo, ética, prazer, liderança e justiça. A NAVAMAER, portanto, contribui para a formação integrada do militar por seus atributos referenciar o desenvolvimento da cultura de paz, da saúde, do desempenho profissional e da qualidade de vida, favorecendo-o no atendimento de seus iminentes enfrentamentos e futuros desafios do século XXI (GARRIDO; MARUJO, 2013a).



Atletas em formatura - "Taça Lage"  
(Acervo Histórico CEFAN)



## NAE

A NAE é uma competição esportiva entre as três escolas de formação militar de ensino médio das Forças Armadas. Marinha, Exército e Aeronáutica são representadas, respectivamente, pelo Colégio Naval (CN), pela Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) e pela Escola Preparatória de Cadetes da Aeronáutica (EPCAr).

Realizada anualmente adotando um sistema de rodízio das sedes, a competição tem como objetivo promover o companheirismo e o espírito de camaradagem entre os

alunos das três escolas, e define como seu lema *Amizade através do desporto*.

A NAE é a principal competição anual do calendário esportivo das escolas de formação militar de ensino médio, sendo composta pelas seguintes modalidades: atletismo, futebol, natação, tiro, vôlei, basquete, xadrez, orientação, esgrima, judô e triatlo militar.

Em 2015, a NAE alcança a sua 48ª edição, tendo sido interrompida somente de 1992 a 1995 em decorrência do encerramento das atividades da EPCAr. Durante esse período, foram realizadas competições apenas entre a EsPCEEx e o CN sob o nome de NAVEX.



Jogos entre Academias Militares do Ensino Médio NAE  
(Acervo pessoal do 1º Tenente (RM2-T) Erik Bueno de Ávila)

## Colégio Naval (CN) versus Escola Naval (EN)

As primeiras notícias de competições esportivas entre o Colégio Naval (CN) e a Escola Naval (EN) começaram a aparecer após 1951, data da criação do CN, em Angra dos Reis. Nessa época, havia dificuldade de deslocamento por rodovia entre o Rio de Janeiro e Angra dos Reis e vice-versa. A precariedade da rodovia e o deslocamento por trem ou navio faziam com que a viagem entre as cidades levasse muitas horas (GARRIDO; PARAVIDINO, 2012).

De acordo com relatos de antigos militares, a competição esportiva CN versus EN somente passou a acontecer de forma regular em Angra dos Reis, em comemoração ao aniversário do CN, com a criação da rodovia Rio-Santos entre o início e meados dos anos 1970. O desenvolvimento dos meios de comunicação e, principalmente, da infraestrutura rodoviária e dos meios de transportes

encurtou distâncias, diminuindo o tempo de viagem. Isso permitiu a ocorrência de um maior intercâmbio cívico, social, educacional, cultural e, sobretudo, esportivo entre as instituições de ensino da Marinha do Brasil (GARRIDO; PARAVIDINO, 2012).

Oficialmente, a primeira referência histórica sobre a competição esportiva CN versus EN data de 1974, estampada na Revista



Delegação da Escola Naval nas dependências do Colégio Naval em Angra dos Reis-RJ  
(Fonte: ComSoc CN)



A *Galera*, publicada pela Escola Naval, com disputas de futebol de campo (com vitória da Escola Naval) e de voleibol (vitória do Colégio Naval) (GARRIDO; PARAVIDINO, 2012).

A partir de 1975, a competição CN versus EN sofreu um aumento significativo das modalidades esportivas disputadas, entre elas: basquetebol, voleibol, futebol de campo, atletismo, judô, tiro, vela, futebol de salão e natação. Esse registro encontrado na revista *A Galera* nos permite estabelecer como marco histórico do desenvolvimento da competição CN versus EN. Na ocasião, o Colégio Naval ganhou as disputas no futebol de salão e na natação (GARRIDO; PARAVIDINO, 2012).

A relevância da competição CN versus EN é creditada ao esporte por ser ele um poderoso instrumento do processo de formação profissional, pessoal e permanente do militar ao promover a melhoria do desempenho intelectual e pessoal, ao favorecer maior conscientização sobre a importância da atividade física na vida ativa e o credenciar no enfrentamento das exigências e desafios do mundo globalizado (GARRIDO; PARAVIDINO, 2012).

### **Regata a Remo Escola Naval**

A 1ª Regata a Remo da Escola Naval foi realizada em 1976, na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro. Do programa da regata, constavam 15 provas, disputadas por embarcações de remo escaler, *yoles* e *outriggers*. A ideia da regata nasceu de um planejamento feito pelo então Capitão-Tenente Giovanni Ubirajara Licursi, encarregado da equipe na Escola Naval na época.

Em 2001, a Regata a Remo EN, em sua 25ª edição, constituída por barcos da classe olímpica de responsabilidade da Escola, passou a absorver no programa das provas o 1º Circuito Poder Marítimo de Remo Escaler, que atualmente está em sua 15ª edição.

A Regata é considerada a maior da modalidade no Rio de Janeiro e conta com cerca de 600 remadores. Participam da regata atletas dos grandes clubes do Rio de Janeiro, como Vasco, Botafogo, Flamengo e Guanabara, e das Organizações Militares, como Escola Naval, Colégio Naval, Fuzileiros Navais e a Esquadra.

A edição 39 da Regata a Remo Escola Naval não acontecerá em 2015, em razão da realização de eventos-teste e da preparação das instalações do Estádio de Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016.

### **Raid Naval**

O *Raid* Naval surgiu da conjugação de várias provas de diversas modalidades esportivas comprometidas com a natureza e de características marinheiras. O idealizador da prova foi o Aspirante da Escola Naval José Roberto Fernandes, que tomou conhecimento de um *raid* que era realizado na Nova Zelândia e acabou por criar o *Raid Naval* em 1991. O I *Raid* Naval aconteceu em Angra dos Reis, com a presença de civis e militares distribuídos em 75 duplas, compostas pelo mesmo sexo. A primeira etapa da competição realizou a seleção dos participantes da Escola Naval com provas de natação e corrida de orientação. Na segunda etapa, as 12 duplas selecionadas, uma delas feminina, participaram de provas de natação no mar, canoagem, corrida de orientação diurna e noturna, e montanhismo (GARRIDO; MARUJO, 2013b).

Ao longo de todos esses anos, o *Raid* Naval teve seu desenvolvimento voltado ao meio militar, sendo dirigido e organizado pelo Grêmio 1808 dos Fuzileiros Navais integrantes da Sociedade Acadêmica Phoenix Naval da Escola Naval (SAPN), apoiado



por Organizações Militares da Marinha do Brasil e pelos aspirantes das modalidades esportivas representativas da Escola Naval, participantes como atletas e do *staff* do evento (GARRIDO; MARUJO, 2013b).

A SAPN, no decorrer dos anos, tem procurado promover o aumento do número de participantes no *Raid* Naval ao convidar representantes das escolas de formação das Forças Armadas e da Marinha Mercante, em especial da Marinha do Brasil, entre elas: o Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA), o Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar (CIABA) e a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Em 2015, aconteceu a 24ª edição do *Raid* Naval.

## MAREXAER

A MAREXAER surgiu em 1996, seguindo o modelo das competições esportivas entre as escolas preparatórias de cadetes de

nível médio e das academias militares de ensino superior.

Os objetivos da MAREXAER são: estimular a camaradagem entre os integrantes das Escolas de Formação de Sargentos; despertar a conscientização da união e do congraçamento entre as Forças Armadas; desenvolver o gosto pela prática de esportes e identificar talentos que possam integrar representações desportivas no âmbito interno e em eventos internacionais.

A XX MAREXAER acontece em 2015 com disputas esportivas entre militares que estão em formação nas unidades Centro de Instrução Almirante Alexandrino/ Centro de Instrução e Almirante Sylvio de Camargo (CIAA/CIASC); Escola de Sargentos das Armas (EsSA) e Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR) desde o início de suas carreiras. Os esportes em disputa são: atletismo, futebol, judô, natação, basquetebol, corrida rústica, voleibol masculino e feminino, orientação e pentatlo militar.



1ª MAREXAER - Inicialmente, o nome da competição era grafado MARESAER, tendo sido posteriormente alterado para MAREXAER, nome adotado até a atualidade (Acervo Histórico CEFAN)



### **Circuito Poder Marítimo de Remo Escaler**

A primeira regata com o nome Poder Marítimo foi realizada em 2000, com uma regata de remo escaler na raia do Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA) e organizada pela Diretoria de Sistema de Armas da Marinha (DSAM), pela Comissão de Desportos da Marinha e pelo CIAGA. Desse primeiro evento, participaram clubes da sociedade civil, entre os quais: Clube de Regatas Vasco da Gama, Guanabara, Clube de Regatas Flamengo, Botafogo de Futebol e Regatas e Piraguê. Além dos clubes, marcaram presença diversas organizações militares da Marinha: Escola Naval, Colégio Naval, CIAGA, CIAA, CLAW, CEFAN, DASM e teve o regulamento e o percurso elaborados pelo Capitão de Corveta Sidnei Machado Bizerra.

De forma efetiva, em 2001 surgiu o 1º Circuito Poder Marítimo de Remo Escaler, criado pelo CA Carlos Afonso Pierantoni Gamboa, então Diretor de Sistema de Armas da Marinha (DSAM) a época. Nessa ocasião, foram incluídas quatro provas de remo escaler na programação da 25ª Regata a Remo da Escola Naval, competição que, no decorrer do tempo, passou a ser exclusiva das provas das classes olímpicas.

Nessa época, a regata a remo escaler ganhou regulamentação e regras de competição adaptadas do remo olímpico. As disputas passaram a acontecer em 1000 metros para todas as categorias, exceto a feminina, de 500 metros. Atualmente, todas as provas são feitas na distância de 500 metros. A arbitragem é feita pela Federação de Remo do Estado do Rio de Janeiro e a CDM é a instituição responsável pela direção da Regata a Remo Escaler.

O Circuito compõe-se de oito (8) regatas programadas anualmente, em raias escolhidas pela Organização Militar que realiza o evento esportivo como a Enseada Baptista das Neves (Angra dos Reis), raia do Colégio Naval; a Baía de Guanabara, raia do CLAW e da Escola Naval; e a Lagoa Rodrigo de Freitas, entre outros.

A primeira etapa do Circuito Poder Marítimo de remo em Escaler realizada no ano de 2015 foi coordenada e executada pelo Corpo de Fuzileiros Navais. Vislumbrando as comemorações dos 100 anos da Liga de Sports da Marinha, foi realizada na Enseada de Botafogo, local tradicional de realização de regatas na cidade do Rio de Janeiro desde o século XIX, resgatando assim os primórdios desse tipo de competição esportiva e também homenageando àqueles que iniciaram as atividades esportivas marinheiras.

Circuito Poder Marítimo 2015, guarnição com o uniforme de época em homenagem ao centenário da Liga de Sports da Marinha (Acervo CEFAN)





## CORRIDA DO CORPO E FUZILEIROS NAVAIS

Anualmente realizada como parte das comemorações do aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais, a “Corrida do Corpo” acontece tradicionalmente nas ruas ou avenidas da cidade do Rio de Janeiro e conta com expressiva participação dos militares e civis amantes desse esporte. Tem por objetivo congrega a família naval em torno da prática saudável da atividade de corrida e, em sua última edição, em conjunto com o Corpo de Intendentes da Marinha, uniu mais de 4.000 pessoas com a participação individual e de pelotões formados pelos militares da MB, Guarda Civil Municipal, Força Aérea, grupos de corridas, dentre outros.

## ULTRAMARATONA RIO 24 HORAS FUZILEIROS NAVAIS

A primeira edição da Ultramaratona Rio 24 Horas do Corpo de Fuzileiros Navais foi

realizada em 2008 na Escola Naval, local de duas outras edições em 2009 e 2010. O evento foi concebido e organizado para comemorar os 200 anos de criação do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais.

Em 2011, um novo local foi escolhido para a realização da Ultramaratona: a pista de atletismo do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), que passou a receber a competição até a presente data.

Em sua 8ª edição, realizada no mês de agosto de 2015, a Ultramaratona consistiu em uma corrida feita no ritmo que o corredor escolhe-se, com duração de 24 horas. A competição é disputada por ambos os sexos e por diversas faixas etárias.

Após a largada, o sentido da corrida é alterado a cada duas horas, com a utilização obrigatória de *transponder (chip)* para controle de voltas. O vencedor é o atleta ou a equipe que percorrer a maior distância em 24 horas.



Ultramaratona CFN 24h (Fonte: ComSoc CEFAN)



## ENTIDADES ESPORTIVAS INTERNACIONAIS

### **CONSEIL INTERNATIONAL DU SPORT MILITAIRE (CISM)**

O Conselho Internacional do Esporte Militar (*Conseil International du Sport Militaire* - CISM) foi criado logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1948, por cinco países: Bélgica, Dinamarca, França, Luxemburgo e Holanda. Apesar dos membros fundadores serem todos europeus, o CISM apresentava um projeto global de reunir os militares em arenas esportivas e não em campos de batalha. O CISM retomava, na verdade, uma ideia que já havia sido manifestada na realização dos Jogos Inter-aliados de 1919, após a Primeira Grande Guerra, em Paris (CISM, 2015).

Com o passar dos anos, novos países de todo o mundo foram integrados à entidade, ampliando sua abrangência ao redor do globo e divulgando seu lema de *Amizade através do esporte*. Atualmente, o CISM conta com 134 países filiados, de todos os continentes, e é a terceira entidade esportiva do mundo, ficando atrás somente da Federação Internacional de Futebol (FIFA) e do Comitê Olímpico Internacional (COI) (CISM, 2015).

### **UNIÓN DEPORTIVA MILITAR SUDAMERICANA (UDMSA)**

A *Unión Deportiva Militar Sudamericana* é uma organização desportiva internacional criada em 09 de maio de 1952 composta pelas entidades representativas do esporte militar de cada um dos países-membros. Sua sede é sempre o país e a cidade onde funcione seu Comitê Executivo.

A UDMSA atua na organização de competições entre as Forças Armadas da América do Sul, buscando exaltar os valores

militares, a amizade, a camaradagem, o respeito mútuo e o amor à pátria. A cada dois anos ímpares, é realizado o Campeonato Sul-americano de Pentatlo Militar e, a cada dois anos pares, o Festival Sul-americano de Cadetes e o Congresso da UDMSA.

## COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

### **Jogos Mundiais Militares**

Os Jogos Mundiais Militares do CISM são um evento multiesportivo organizado a cada quatro anos, um ano antes dos Jogos Olímpicos. É um evento baseado nos princípios do CISM e no espírito olímpico, sem considerações políticas, religiosas e raciais, nem qualquer forma de discriminação. Em 1995, o CISM decidiu interromper sua tradição de organizar de quinze a vinte campeonatos mundiais por ano, reunindo todos os seus países-membros nos primeiros Jogos Mundiais Militares, em Roma, de 04 a 16 de setembro de 1995. Esses primeiros Jogos foram organizados para celebrar o 50º aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial e da ratificação da Carta da Organização das Nações Unidas. O objetivo do evento era enviar uma explícita mensagem de paz, contando com a participação de mais de cem Forças Armadas, unindo um mundo, que parecia estar dividido por barreiras ideológicas e políticas, sob a bandeira CISM em nome da amizade (CISM, 2015).

Em 1995, então, foram organizados os primeiros Jogos Mundiais Militares em Roma (Itália); na sequência, os Jogos foram realizados em Zagreb (Croácia) em 1999; na Catânia (Itália) em 2003; em Hyderabad (Índia) em 2007; no Rio de Janeiro (Brasil) em 2011; e em Mungyeong (Coreia do Sul) em 2015.



Pira VI JMM  
(Fonte: Felipe Barra -  
Ministério da Defesa)



Nos anos 2000, surgiram, ainda, as edições de Jogos Mundiais Militares de Inverno e os Jogos Mundiais de Cadetes, tendo sido realizados ambos em 2010 no Vale de Aosta (Itália) e em Ankara (Turquia), respectivamente. Em 2013, ocorreu a segunda edição dos Jogos de Inverno em Annecy (França) e a primeira edição do *CISM World Football Trophy* em Baku (Azerbaijão). Os 2º Jogos de Cadetes foram realizados em Quito/Salinas (Equador) em 2014 (CISM, 2015).

O Brasil teve um grande crescimento nas últimas edições dos Jogos Mundiais Militares. Na primeira edição, em 1995, conquistou uma medalha de prata e duas de bronze, garantindo a 36ª colocação no quadro de medalhas. Em 1999, o número de medalhas aumentou para oito, sendo uma de ouro, quatro de prata e três de bronze, alcançando a 22ª colocação. Quatro anos mais tarde, em 2003, o País marcou a 15ª posição, com uma queda quantitativa no número de medalhas, mas com melhora qualitativa, já que foram seis medalhas: uma de ouro e cinco de prata. Em 2007, os resultados não foram tão expressivos, com apenas duas medalhas de prata e uma de bronze, na 33ª colocação. A partir dos investimentos em infraestrutura e nos projetos de preparação e incorporação de atletas para os V Jogos Mundiais Militares Rio 2011 – Os Jogos da Paz, o Brasil alcançou um feito histórico: garantiu o primeiro lugar geral no evento, com o surpreendente número de 114 medalhas (45 de ouro, 33 de prata e 36 de bronze). Os atletas da Marinha do Brasil alcançaram um total de 47 medalhas, sendo 20 medalhas de ouro, 13 medalhas de prata e 14 medalhas de bronze.

Para a sexta edição dos Jogos Mundiais Militares, em 2015, na cidade de Mungyeong (Coreia do Sul), a delegação brasileira almejava manter o resultado de sucesso alcançado na edição de 2011 e fixar seu espaço entre

as cinco primeiras posições do quadro geral de medalhas. A delegação brasileira que participou do evento foi composta por 282 atletas de alto rendimento, com representantes em todas as modalidades em disputa nos Jogos. Além disso, pela primeira vez, a equipe brasileira contou com quatro paratletas, nas competições de tiro com arco e atletismo (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2015a).

Os 6º Jogos Mundiais Militares contaram com a participação de 117 países e mais de sete mil atletas que disputaram medalhas em 24 modalidades. O resultado brasileiro no evento superou as expectativas estabelecidas. O País deixou a Coreia do Sul ocupando o segundo lugar geral no quadro de medalhas, ficando atrás somente da Rússia. Com 84 medalhas (34 de ouro, 26 de prata e 24 de bronze), o Brasil assegurou seu lugar entre as grandes potências do esporte militar mundial (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2015e).

1000 MILITARES

QUADRO DE MEDALHAS	OURO	PRATA	BRONZE
1. Rússia	59	43	33
2. BRASIL	34	26	24
3. China	32	31	35
4. Coreia do Sul	19	15	25

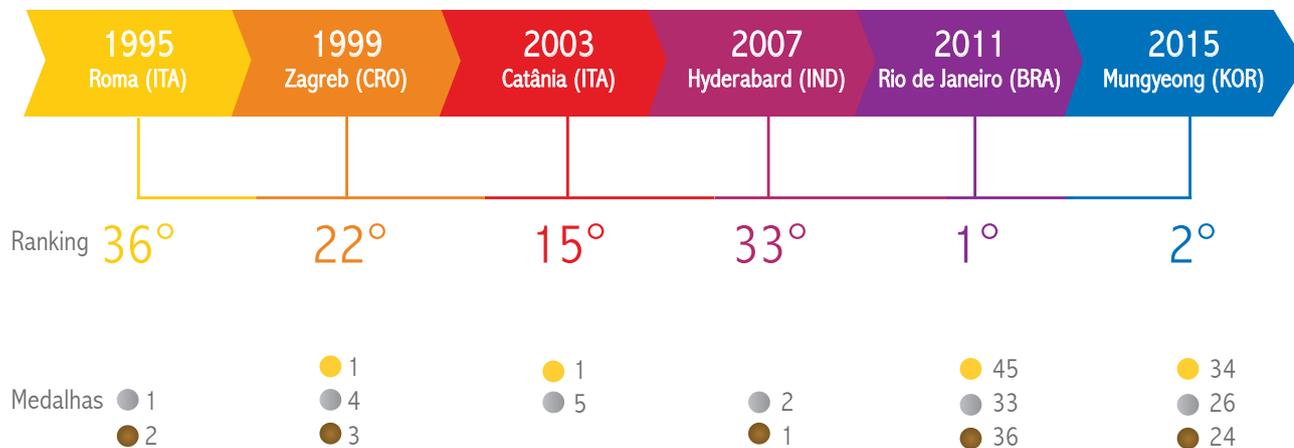
BRASIL 2015

Quadro de Medalhas VI JMM  
(Fonte: Ministério da Defesa)

Diante dos excelentes resultados obtidos nos VI JMM, espera-se uma significativa participação e contribuição dos atletas militares para os Jogos Olímpicos Rio 2016.



Em 20 anos, o Brasil saiu da 36ª posição do quadro de medalhas para ocupar o posto de potência esportiva militar.



Quadro de Medalhas dos JMM (Fonte: Ministério da Defesa)





### Esportes oficiais do CISM atualmente

- atletismo
- basquete
- boxe
- ciclismo
- *cross country*
- esgrima
- esqui
- futebol
- golfe
- handebol
- hipismo
- judô
- luta livre
- maratona
- natação
- orientação
- paraquedismo
- pentatlo aeronáutico
- pentatlo militar
- pentatlo moderno
- pentatlo naval
- *taekwondo*
- tiro
- triatlo
- vela
- vôlei e vôlei de praia

### Festival Sul-americano de Cadetes

O Festival Sul-americano de Cadetes aconteceu pela primeira vez em 1965, com novas edições realizadas a cada dois anos. A finalidade do Festival é estabelecer vínculos de união e fraternidade entre as instituições militares dos países filiados à União Esportiva Militar Sul-Americana.



Delegação Brasileira  
(Fonte: Sgt. Johnson Barros -  
Ministério da Defesa)



“A GINÁSTICA NÃO É UM AGENTE MATERIALISTA, MAS, PELO CONTRÁRIO, UMA INFLUÊNCIA TÃO MORALIZADORA QUANTO HIGIÊNICA, TÃO INTELECTUAL QUANTO FÍSICA,...

(Acervo CEFAN)



...TÃO IMPRESCINDÍVEL À  
EDUCAÇÃO DO SENTIMENTO  
E DO ESPÍRITO QUANTO À  
ESTABILIDADE DA SAÚDE E AO  
VIGOR DOS ÓRGÃOS.”

(BARBOSA, 1883, p. 80)



## AUTORES DO LIVRO

### 100 ANOS DE ESPORTE NA MARINHA DO BRASIL

PROFA. MA. KARINA CANCELLA

Autora do livro “O esporte e as Forças Armadas na Primeira República: das atividades gymnasticas às participações em eventos esportivos internacionais (1890-1922)”, é historiadora especializada em História do Esporte Militar com Mestrado em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Doutorado em andamento pela mesma instituição. Integrante dos grupos de pesquisa “Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer” e “Estudos sobre Legados de Eventos e Mega Eventos”, ambos vinculados à UFRJ, realiza pesquisas nos campos da História Militar, História do Esporte e Estudos Olímpicos com diversos trabalhos científicos publicados nessas temáticas.

PROF. DR. FERNANDO  
ANTÔNIO CARDOSO GARRIDO

Doutor em Ciências Navais - Escola de Guerra Naval (EGN). Mestre em Educação Física - Universidade Gama Filho (UGF). Pós-graduação em Ciência do Treinamento Desportivo - UGF. MBA em Gestão Internacional - COOPEAD/EGN. Graduação em Educação Física - UGF. Autor do Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte. Autor do Livro Brasil Potência Esportiva Panamericana. Colaborador do Atlas do Esporte no Brasil. Professor de Educação Física da Escola Naval. Pesquisador e Conferencista

1º TENENTE (RM2-T)

ERIK BUENO DE ÁVILA, ESP.

Estudos Avançados em Gestão Esportiva - IOB/COB. Atividade Motora Adaptada - FEF/Unicamp. Bacharel em Educação Física - Unesp/Rio Claro-SP. Ajudante da Assessoria de Grandes Eventos Esportivos - CEFAN/MB. Integrante do grupo de pesquisa “Estudos sobre Legados de Eventos e Mega Eventos”, vinculado à UFRJ, realizando pesquisas no campo dos Estudos Olímpicos.

1º TENENTE (RM2-T)

VANESCA QUEIROGA SOARES

Bacharel em Comunicação Social na habilitação Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e MBA em Administração de Marketing e Comunicação Empresarial pela Universidade Veiga de Almeida (UVA).

1º TENENTE (RM2-T)

PATRICIA DA SILVA COSTA GROSS

Bibliotecária - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Pós graduada em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde - Fiocruz. Encarregada da Biblioteca do CEFAN.



# REFERÊNCIAS

## FONTES PRIMÁRIAS DOCUMENTAIS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. Decreto nº. 2.163, de 01 de maio de 1858. Reorganiza a Academia de Marinha em virtude da autorização concedida no parágrafo 3º do artigo 5º da Lei nº. 862, de 30 de julho de 1856. Coleção de Leis do Império de 1858.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº. 2.296, de 10 de junho de 1940. Cria o Departamento de Educação Física da Marinha. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2296-10-junho-1940-412364-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 24 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº. 3.199, de 14 de abril de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm)>. Acesso em: 24 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº. 5.975, de 09 de novembro de 1943. Estende aos diplomados pelo curso de Educação Física da Marinha as regalias de licenciado em Educação Física. Disponível em: <[http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5975-9-novembro-1943-416054-publicacaoori-](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5975-9-novembro-1943-416054-publicacaooriginal-1-pe.html)

[ginal-1-pe.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9265-17-maio-1946-417070-publicacaooriginal-1-pe.html)>. Acesso em: 24 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº. 9.265, de 17 de maio de 1946. Cria, no Ministério da Marinha, o Departamento de Esportes da Marinha e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9265-17-maio-1946-417070-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 24 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº. 38.778, de 27 de fevereiro de 1956. Dispõe sobre a criação da Comissão Desportiva das Forças Armadas (CDFA) e dá outras providências. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=207376&tipoDocumento=DEC&tipoTexto=PUB>>. Acesso em: 24 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº. 70.161, de 18 de Fevereiro de 1972. Altera a denominação e aprova o regulamento para o Centro de Educação Física da Marinha. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-70161-18-fevereiro-1972-343997-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 24 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº. 76.685, de 27 de novembro de 1975. Aprova o Regulamento para a Comissão de Desportos da Marinha e dá outras providências. Disponível em: <[http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.ac-](http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.ac)



tion?numero=76686&tipo\_norma=DEC&data=19751127&link=s>. Acesso em: 24 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº. 91.452, de 19 de julho de 1985. Institui Comissão para realizar estudos sobre o desporto nacional. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91452-19-julho-1985-441587-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 24 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 8.672, de 06 de julho de 1993. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8672.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8672.htm)>. Acesso em: 24 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Leis do Brasil, v. III, 1940, p. 320-321.

\_\_\_\_\_. Leis do Brasil, v. III, 1945, p. 48.

\_\_\_\_\_. Leis do Brasil, v. IV, 1953, p. 222-228.

\_\_\_\_\_. Leis do Brasil, v. II, 1972, p. 221-223

\_\_\_\_\_. Leis do Brasil, v. VIII, 1973, p. 175.

\_\_\_\_\_. Ministério da Marinha. Aviso do Ministério da Marinha nº. 3.622 de 14 de agosto de 1923.

\_\_\_\_\_. Ministério da Marinha. Boletim do Ministério da Marinha nº. 8 de 23 de fevereiro de 1928.

\_\_\_\_\_. Ministério da Marinha. Boletim

nº. 15-38 – letras “BU”.

\_\_\_\_\_. Ministério da Marinha. Portaria nº. 1.075, de 11 de dezembro de 1972.

\_\_\_\_\_. Ministério da Marinha. Portaria nº. 40/2013, do CM.

\_\_\_\_\_. Ministério da Marinha. Relatório do Ministério da Marinha de 1916. Anexo A, p. 01.

\_\_\_\_\_. Ministério da Marinha. Relatório do Ministério da Marinha de 1925. Anexo 294-296.

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa Interministerial nº. 2.203/MD/ME, de 26 de julho de 2013. Dispõe sobre o Programa Força no Esporte – PROFESP e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.lex.com.br/legis\\_24670455\\_PORTARIA\\_NORMATIVA\\_INTERMINISTERIAL\\_N\\_2203\\_DE\\_26\\_DE\\_JULHO\\_DE\\_2013.aspx](http://www.lex.com.br/legis_24670455_PORTARIA_NORMATIVA_INTERMINISTERIAL_N_2203_DE_26_DE_JULHO_DE_2013.aspx)>. Acesso em: 24 out. 2015.

BRITO, Manoel Carvalho de. Listagem de Atletas de Alto Rendimento. **Comissão de Desportos da Marinha**. Rio de Janeiro: CEFAN, 2010.

\_\_\_\_\_. Parcerias Esportivas. Comunicação Social. **Comissão de Desportos da Marinha**. Rio de Janeiro: CEFAN, 2010.

CEFAN. Folheto de inauguração da primeira fase das obras do CEFAN.

\_\_\_\_\_. Heróis do Esporte da Marinha do Brasil. Levantamento organizado pelo CEFAN. [s/d].

\_\_\_\_\_. Livro de Estabelecimento do CEFAN. V. 1, EM 60-11, [s.d.]



\_\_\_\_\_. Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha - Volume I - Anexo I (1915-1920).

\_\_\_\_\_. Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha - Volume I - Anexo II (1920-1922).

\_\_\_\_\_. Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha - Volume I - Anexo III (1922-1924).

\_\_\_\_\_. Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha - Volume II - Histórico Liga a C.E.M.

\_\_\_\_\_. Livro Registro de Competições da LSM (1923-1928).

\_\_\_\_\_. Livro Registro de Taças - CEFAN.

## FONTES PRIMÁRIAS DE IMPRENSA

A ESCOLA de Educação Física do Centro de Esportes da Marinha. **Revista de Educação Física**. Rio de Janeiro: EB, julho, 1955.

BORBA, Carlos. Vida e Obra do Almirante Benjamin Sodré. **Revista Marítima Brasileira**. Rio de Janeiro: MB, vol. 112, out./nov./dez., n.º 10-12, 1992, p. 171.

CAMPEONATO de 1902. **Revista Marítima Brasileira**. Rio de Janeiro: MB, 2º semestre de 1902, p. 381-388.

CEFAN no Programa Forças no Esporte. **Revista Marítima Brasileira**. Rio de Janeiro: MB, 3º trimestre de 2003, p. 304-305.

CENTRO de Educação Física Adalberto Nunes. **Revista Esportes na Marinha**. Rio de Janeiro: MB, ano II - n.º 7, 2º trimestre de 2010, p. 2.

CENTRO de Educação Física Adalberto Nunes. **Revista Marítima Brasileira**.

Rio de Janeiro: MB, 3º trimestre de 1999, p. 275.

CENTRO de Educação Física Almirante Adalberto Nunes. **A Âncora**. [s.l.] Ano XLVI, n.º 191, 1973.

COLONIA, Alfredo. Introdução das atividades gymnasticas na Marinha do Brasil. **Revista Marítima Brasileira**, Rio de Janeiro: MB, 4º bimestre de 1910, p. 7-16.

DECÁLOGO Esportista. **Revista Marítima Brasileira**. Rio de Janeiro: MB, vol. 116, out./dez., n.º 10-12, 1996, p. 238.

GALERIA dos Campeões. **Marinha em Revista**. Rio de Janeiro: MB, ano 10, n.º 104, fev. 1956, p. 47.

GALERIA dos Campeões. **Marinha em Revista**. Rio de Janeiro: MB, ano 10, n.º 107, mai. 1956, p. 49.

MARINHA EM REVISTA. Rio de Janeiro:



MB, set. 1954, p. 33.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: MB, jan. 1955, p. 24.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: MB, jan./fev. 1962, p. 44.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: MB, set. 1960, p. 40-41.

NOTICIÁRIO - A Liga de Sports da Marinha completou a 25 de novembro 20 annos de valiosos serviços à causa sportiva do Brasil. **Revista Marítima Brasileira**. Rio de Janeiro: MB, nov./dez. 1935. Ano 54, n°. 5 e 6, 1935, p. 684-686.

NOTICIÁRIO. **Revista Marítima Brasileira**. Rio de Janeiro: MB, 6°. bimestre de 1934, p. 752.

O COMANDANTE Jair de Albuquerque. **Revista de Educação Física**. Rio de Janeiro: EB, mai. 1933.

OS SPORTS na Marinha de Guerra do Brasil. **Revista Marítima Brasileira**. Rio de Janeiro: MB, 5°. bimestre de 1928, p. 525-541.

PORTO, Santos. O sport náutico no Brazil. **Revista Marítima Brasileira**. Rio de Janeiro: MB, 2°. semestre de 1901, p. 6-19.

REVISTA CARETA. 30 de outubro de 1920, p. 20.

\_\_\_\_\_. 15 de outubro de 1921, p. 22.

REVISTA DA SEMANA, 30 de setembro de 1922, p. 30.

REVISTA GALERA, 1941.

REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, 2°. trimestre de 1974, p. 155.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: MB, 3°. trimestre de 1996, p. 230-232.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: MB, 4° trimestre de 1988, p. 213.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: MB, 4°. trimestre de 1987, p. 212.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: MB, 5°. bimestre de 1928, p. 525-542.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: MB, 6°. bimestre de 1926, p. 585-586.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: MB, abr./jun. 2008, p. 9-16.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: MB, n°. 145, 1943, p. 1223.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: MB, n°. 146, 1943, p. 230.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: MB, n°. 5 e 6, ano 55, nov./dez. 1935, p. 686-687

REVISTA PODIUM NAVAL. Rio de Janeiro: CEFAN, 2014, p. 24.



## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Carlos Osório de. **100 Anos de FRERJ**. Transcrição de palestra proferida no Clube Naval por ocasião das comemorações do centenário da FRERJ, 1997.
- BARBOSA, Rui. **Obras Completas de Rui Barbosa**. V. 10, t. 2. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1883.
- CANCELLA, Karina. A prática de esporte entre “oficiais graduados” e “as simples praças”: instrumento para “desenvolvimento physico do pessoal” ou prática “em promiscuidade completa”? **Revista Brasileira de História Militar**, Ano III, nº. 9, p. 50-62, dez. 2012.
- \_\_\_\_\_. **O esporte e as Forças Armadas na Primeira República**: das atividades gymnasticas às participações em eventos esportivos internacionais (1890-1922). Rio de Janeiro: Bibliex, 2014.
- CANCELLA, Karina; MATARUNA, Leonardo. Gestão do Esporte Militar no Brasil: uma análise histórica do primeiro modelo de gestão adotado pela Liga de Sports da Marinha (1915-1919). **PODIUM - Sport, Leisure and Tourism Review**. São Paulo, v. 1, nº. 2, p. 125-150, jul. - dez. 2012a.
- \_\_\_\_\_. Para o desenvolvimento physico do pessoal da Armada, institucionaliza-se o esporte: análises sobre as primeiras aproximações da Marinha do Brasil com as práticas esportivas e o processo de fundação da “Liga de Sports” da Marinha. **Navigador**, v. 8, p. 101-114, 2012b.
- CEFAN - Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes. **CEFAN mostra porque é escolhido pra treinar seleções brasileiras**. 1978.
- CORREIA, Roberto. Comissão Desportiva Militar do Brasil - CDMB. In: DACOSTA, Lamartine. (Org.) **Atlas do Esporte do Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2006.
- CISM - Conseil International du Sport Militaire. Disponível em: <<http://www.cismmilsport.org>>. Acesso: 15 jan. 2015.
- DACOSTA, Lamartine Pereira (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
- GARRIDO, Fernando. A Regata Escola Naval: do lazer à performance, um grande espetáculo. **Revista de Villegagnon - Revista Acadêmica da Escola Naval**. v. 2, nº. 2, 2007.
- \_\_\_\_\_. **As práticas físicas na Marinha do Brasil**. 2004. Trabalho final do Curso de Política e Estratégia Marítima (C-PEM) - Doutorado em Ciências Navais. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2004.
- GARRIDO, Fernando; PARAVIDINO, Vitor. A competição esportiva Colégio Naval versus Escola Naval: fator de integração de jovens à carreira naval. **Revista Acadêmica da Escola Naval**. Ano VII, nº. 7, 2012.
- GARRIDO, Fernando; LAGE, Ângela. O Esporte na Marinha do Brasil. In: DACOSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do Esporte**



**do Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2005, p. 131-133.

GARRIDO, Fernando; MARUJO, Marcelo. A NAVAMAER e o esporte no meio militar promovendo a formação, conscientização, integração e a cultura de paz. In: V Encontro Pedagógico do Ensino Superior Militar, 03 a 06 de setembro de 2013, Academia Militar das Agulhas Negras. **Anais do V Encontro Pedagógico do Ensino Superior Militar.** Resende: AMAN, 2013a. Disponível em: <<http://www.aman.ensino.eb.br/index.php/informacoes/anaisvepesm/VEPESM/a-na-aer=-e-o-esporte-no-meio-militar-pdf?format=raw>>. Acesso: 01 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Raid Naval: gestão estratégica como condição provedora do desenvolvimento de suas modalidades esportivas. **Revista Acadêmica da Escola Naval.** Ano VIII, n.º. 8, 2013b.

LICHT, Henrique; et al. Remo. In: DACOSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do Esporte do Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2005, p. 213- 215.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Brasil nos Jogos Mundiais Militares.** Disponível em: <<http://jogosmilitares.defesa.gov.br/brasil-nos-jmm>>. Acesso: 28 set. 2015a.

\_\_\_\_\_. **Programa Forças no Esporte.** Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/esporte/programa-forcas-no-esporte>>. Acesso: 28 set. 2015b.

\_\_\_\_\_. **Departamento de Desporto Militar (DDM).** Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/esporte/departamento-de-desporto-militar-ddm>>. Acesso: 01 out. 2015c.

\_\_\_\_\_. **Comissão Desportiva Militar do**

**Brasil.** Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/arquivos/estrutura/seori/cdmb/competencias.php>>. Acesso: 01 out. 2015d.

\_\_\_\_\_. **Brasil encerra participação nos 6º Jogos Mundiais como segunda potência do desporto militar.** Disponível em: <<http://jogosmilitares.defesa.gov.br/noticias/403-brasil-encerra-participacao-nos-6-jogos-mundiais-como-segunda-potencia-do-desporto-militar>>. Acesso 24 out. 2015e.

MELO, Victor. **Dicionário do Esporte no Brasil no final do século XIX e início do século XX.** Campinas: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_. **Cidade Sportiva:** primórdios do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará - Faperj, 2001.

PEREIRA, Bruno Alves Smith. **O CEFAN e suas contribuições para o desenvolvimento do esporte nacional.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Instrutor de Educação Física). Rio de Janeiro: Escola de Educação Física do Exército, 2010.

PORTAL BRASIL. **Marinha realiza Jogos Desportivos para selecionar novos talentos.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/defesa-e-seguranca/2014/09/marinha-realiza-jogos-desportivos-para-selecionar-novos-talentos>>. Acesso: 01 out. 2015.

SANTORO, Marcos. Inovações tecnológicas e científicas II - A renovação científica do futebol brasileiro na Copa de Mundo de 1970 - México. In: DACOSTA, Lamartine. (Org.) **Atlas do Esporte do Brasil.** Rio de Janeiro: CONFEEF, 2006.

SOEIRO, Renato Souza Pinto. **A Contri-**



**buição da EsFEEx para o Esporte Nacional (1933-2000).** 2003. 193 f. Dissertação de Mestrado (Programa de

Pós-Graduação em Ciência da Motricidade Humana). Rio de Janeiro: Universidade Castelo Branco, 2003.

## NOTAS

<sup>1</sup> Decreto n°. 2.163, de 01 de maio de 1858. Reorganiza a Academia de Marinha em virtude da autorização concedida no parágrafo 3°. do artigo 5°. da Lei n. 862 de 30 de julho de 1856. Coleção de Leis do Império de 1858.

<sup>2</sup> PORTO, Santos. O sport náutico no Brazil. **Revista Marítima Brasileira.** Rio de Janeiro: MB, 2°. semestre de 1901, p. 6-19.

<sup>3</sup> PORTO, Santos. O sport náutico no Brazil. **Revista Marítima Brasileira.** Rio de Janeiro: MB, 2°. semestre de 1901, p. 6-19.

<sup>4</sup> CAMPEONATO de 1902. **Revista Marítima Brasileira.** Rio de Janeiro: MB, 2°. semestre de 1902, p. 381-388.

<sup>5</sup> COLONIA, Alfredo. Introdução das atividades gymnasticas na Marinha do Brasil. **Revista Marítima Brasileira,** Rio de Janeiro: MB, 4° bimestre de 1910, p. 7-16.

<sup>6</sup> REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, n°. 5 e 6, ano 55, nov./dez. 1935, p. 686-687.

<sup>7</sup> Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha, Vol. II, Histórico Liga a C.E.M., p. 1.

<sup>8</sup> “Reunião de officiaes para fundação da Liga de Sports da Marinha”. Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha. Volume I - Anexo I.

<sup>9</sup> “Reunião de officiaes para fundação da Liga de Sports da Marinha”. Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha. Volume I - Anexo I, p. 02.

<sup>10</sup> Relatório do Ministério da Marinha de 1916. Anexo A, p. 01.

<sup>11</sup> “2ª. Sessão da Directoria de 20 de dezembro de 1915”. Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha - Volume I - Anexo I.

<sup>12</sup> REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, 5°. bimestre de 1928, p. 525-542.

<sup>13</sup> REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, 5°. bimestre de 1928, p. 534.

<sup>14</sup> REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, 5°. bimestre de 1928, p. 525-542.

<sup>15</sup> REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, 5°. bimestre de 1928, p. 525-542.

<sup>16</sup> REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA.



Rio de Janeiro: MB, 5º. bimestre de 1928, p. 525-542.

<sup>17</sup> REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, 5º. bimestre de 1928, p. 525-542.

<sup>18</sup> Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha, Vol. II, Histórico Liga a C.E.M., p. 1.

<sup>19</sup> REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, 5º. bimestre de 1928, p. 525-542.

<sup>20</sup> Livro Registro de Competições da LSM (1923-1928).

<sup>21</sup> REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, 5º. bimestre de 1928, p. 525-542.

<sup>22</sup> Livro Registro de Competições da LSM (1923-1928).

<sup>23</sup> Livro Registro de Competições da LSM (1923-1928).

<sup>24</sup> Livro Registro de Competições da LSM (1923-1928).

<sup>25</sup> Livro Registro de Competições da LSM (1923-1928).

<sup>26</sup> Livro Registro de Competições da LSM (1923-1928).

<sup>27</sup> Aviso do Ministério da Marinha nº. 3.622 de 14 de agosto de 1923.

<sup>28</sup> Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha, Vol. II, Histórico Liga a C.E.M., Capítulo I, p. 3.

<sup>29</sup> OS SPORTS na Marinha de Guerra

do Brasil. **Revista Marítima Brasileira**. Rio de Janeiro: MB, 5º. bimestre de 1928, p. 525-541.

<sup>30</sup> Relatório do Ministério da Marinha de 1925, anexo 294-296.

<sup>31</sup> OS SPORTS na Marinha de Guerra do Brasil. **Revista Marítima Brasileira**. Rio de Janeiro: MB, 5º. bimestre de 1928, p. 525-541.

<sup>32</sup> Boletim do Ministério da Marinha nº. 8 de 23 de fevereiro de 1928.

<sup>33</sup> OS SPORTS na Marinha de Guerra do Brasil. **Revista Marítima Brasileira**. Rio de Janeiro: MB, 5º. bimestre de 1928, p. 525-541.

<sup>34</sup> Boletim do Ministério da Marinha nº. 8 de 23 de fevereiro de 1928.

<sup>35</sup> REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, 6º. bimestre de 1926, p. 585-586.

<sup>36</sup> REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, 5º. bimestre de 1928, p. 525-542.

<sup>37</sup> O COMANDANTE Jair de Albuquerque. **Revista de Educação Física**. Rio de Janeiro: EB, mai. 1933.

<sup>38</sup> A ESCOLA de Educação Física do Centro de Esportes da Marinha. **Revista de Educação Física**. Rio de Janeiro: EB, julho, 1955.

<sup>39</sup> Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha, Vol. II, Histórico Liga a C.E.M., Capítulo I, p. 3.

<sup>40</sup> NOTICIÁRIO. **Revista Marítima Bra-**



**sileira.** Rio de Janeiro: MB, 6º. bimestre de 1934, p. 752.

<sup>41</sup> NOTICIÁRIO. **Revista Marítima Brasileira.** Rio de Janeiro: MB, 6º. bimestre de 1934, p. 752.

<sup>42</sup> NOTICIÁRIO - A Liga de Sports da Marinha completou a 25 de novembro 20 anos de valiosos serviços à causa sportiva do Brasil. *Revista Marítima Brasileira.* Rio de Janeiro: MB, nov./dez. 1935. Ano 54, nº. 5 e 6, 1935, p. 684-686.

<sup>43</sup> NOTICIÁRIO - A Liga de Sports da Marinha completou a 25 de novembro 20 anos de valiosos serviços à causa sportiva do Brasil. *Revista Marítima Brasileira.* Rio de Janeiro: MB, nov./dez. 1935. Ano 54, nº. 5 e 6, 1935, p. 684-686.

<sup>44</sup> Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha, Vol. II, Histórico Liga a C.E.M., p. 1.

<sup>45</sup> Boletim nº 15-38 - letras "BU".

<sup>46</sup> Leis do Brasil, v. III, 1940, p. 320-321.

<sup>47</sup> Leis do Brasil, v. III, 1940, p. 320-321.

<sup>48</sup> Decreto-Lei nº. 2.296 de 10 de junho de 1940. Cria o Departamento de Educação Física da Marinha.

<sup>49</sup> Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha, Vol. II, Histórico Liga a C.E.M., Capítulo I, p. 10.

<sup>50</sup> Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha, Vol. II, Histórico Liga a C.E.M., Capítulo I, p. 15.

<sup>51</sup> Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha, Vol. II, Histórico Liga a C.E.M., Capítulo I, p. 23-24.

<sup>52</sup> REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, nº. 145, 1943, p. 1223.

<sup>53</sup> REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, nº. 145, 1943, p. 1223.

<sup>54</sup> REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, nº. 146, 1943, p. 230.

<sup>55</sup> Decreto-Lei nº. 5.975, de 9 de novembro de 1943. Estende aos diplomados pelo curso de Educação Física da Marinha as regalias de licenciado em Educação Física.

<sup>56</sup> Leis do Brasil, v. III, 1945, p. 48.

<sup>57</sup> Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha, Vol. II, Histórico Liga a C.E.M., Capítulo I, p. 27-28.

<sup>58</sup> Decreto-Lei nº. 9.265, de 17 de maio de 1946. Cria, no Ministério da Marinha, o Departamento de Esportes da Marinha e dá outras providências.

<sup>59</sup> DECÁLOGO Esportista. **Revista Marítima Brasileira.** Rio de Janeiro: MB, vol. 116, out./dez., nº. 10-12, 1996, p. 238.

<sup>60</sup> BORBA, Carlos. Vida e Obra do Almirante Benjamin Sodré. **Revista Marítima Brasileira.** Rio de Janeiro: MB, vol. 112, out./nov./dez., nº. 10-12, 1992, p. 171.

<sup>61</sup> MARINHA EM REVISTA. Rio de Janeiro: MB, set. 1954, p. 33.

<sup>62</sup> GALERIA dos Campeões. **Marinha em Revista.** Rio de Janeiro: MB, ano 10, nº. 104, fev. 1956, p. 47.



<sup>63</sup> MARINHA EM REVISTA. Rio de Janeiro: MB, jan. 1955, p. 24.

<sup>64</sup> GALERIA dos Campeões. **Marinha em Revista**. Rio de Janeiro: MB, ano 10, n°. 107, mai. 1956, p. 49.

<sup>65</sup> MARINHA EM REVISTA. Rio de Janeiro: MB, jan./fev. 1962, p. 44.

<sup>66</sup> Livro de Registro de Taças – CEFAN.

<sup>67</sup> Decreto-Lei n°. 3.199, de 14 de abril de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país.

<sup>68</sup> Decreto n°. 38.778, de 27 de fevereiro de 1956. Dispõe sobre a criação da Comissão Desportiva das Forças Armadas (CDFA) e dá outras providências.

<sup>69</sup> Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha, Vol. II, Histórico Liga a C.E.M., Capítulo II, p. 180

<sup>70</sup> REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, abr./jun. 2008, p. 9-16.

<sup>71</sup> Leis do Brasil, v. IV, 1953, p. 222-228.

<sup>72</sup> Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha, Vol. II, Histórico Liga a C.E.M., Capítulo II, p. 186-188.

<sup>73</sup> Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha, Vol. II, Histórico Liga a C.E.M., Capítulo II, p. 191.

<sup>74</sup> MARINHA EM REVISTA. Rio de Janeiro: MB, set. 1960, p. 40-41.

<sup>75</sup> Heróis do Esporte da Marinha do Brasil. Levantamento organizado pelo CEFAN. [s/d].

<sup>76</sup> Heróis do Esporte da Marinha do Brasil. Levantamento organizado pelo CEFAN. [s/d].

<sup>77</sup> Heróis do Esporte da Marinha do Brasil. Levantamento organizado pelo CEFAN. [s/d].

<sup>78</sup> Heróis do Esporte da Marinha do Brasil. Levantamento organizado pelo CEFAN. [s/d].

<sup>79</sup> Decreto n°. 70.161, de 18 de Fevereiro de 1972. Altera a denominação e aprova o regulamento para o Centro de Educação Física da Marinha.

<sup>80</sup> Portaria n° 1.075, de 11 de dezembro de 1972.

<sup>81</sup> Leis do Brasil, v. VIII, 1973, p. 175.

<sup>82</sup> Folheto de inauguração da primeira fase das obras do CEFAN, p. 16.

<sup>83</sup> REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, 2°. trimestre de 1974, p. 155.

<sup>84</sup> CENTRO de Educação Física Almirante Adalberto Nunes. A Âncora. [s.l.] Ano XLVI, n°. 191, 1973.

<sup>85</sup> Heróis do Esporte da Marinha do Brasil. Levantamento organizado pelo CEFAN. [s/d].

<sup>86</sup> REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, 4°. trimestre de 1987, p. 212.

<sup>87</sup> REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: MB, 4° trimestre de 1988, p. 213.

<sup>88</sup> Heróis do Esporte da Marinha do Brasil.



Levantamento organizado pelo CEFAN. [s/d].

<sup>89</sup> Heróis do Esporte da Marinha do Brasil. Levantamento organizado pelo CEFAN. [s/d].

<sup>90</sup> Heróis do Esporte da Marinha do Brasil. Levantamento organizado pelo CEFAN. [s/d].

<sup>91</sup> Heróis do Esporte da Marinha do Brasil. Levantamento organizado pelo CEFAN. [s/d].

<sup>92</sup> Heróis do Esporte da Marinha do Brasil. Levantamento organizado pelo CEFAN. [s/d].

<sup>93</sup> Heróis do Esporte da Marinha do Brasil. Levantamento organizado pelo CEFAN. [s/d].

<sup>94</sup> Heróis do Esporte da Marinha do Brasil. Levantamento organizado pelo CEFAN. [s/d].

<sup>95</sup> Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências.

<sup>96</sup> Decreto nº 91.452, de 19 de julho de 1985. Institui Comissão para realizar estudos sobre o desporto nacional.

<sup>97</sup> BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988..

<sup>98</sup> Heróis do Esporte da Marinha do Brasil. Levantamento organizado pelo CEFAN. [s/d].

<sup>99</sup> Heróis do Esporte da Marinha do Brasil. Levantamento organizado pelo CEFAN. [s/d].

<sup>100</sup> Heróis do Esporte da Marinha do Brasil. Levantamento organizado pelo CEFAN. [s/d].

<sup>101</sup> Heróis do Esporte da Marinha do Brasil. Levantamento organizado pelo CEFAN. [s/d].

<sup>102</sup> Heróis do Esporte da Marinha do Brasil. Levantamento organizado pelo CEFAN. [s/d].

<sup>103</sup> CEFAN no Programa Forças no Esporte. **Revista Marítima Brasileira**. Rio de Janeiro: MB, 3º. trimestre, 2003, p. 304-305; CENTRO de Educação Física Adalberto Nunes. **Revista Esportes na Marinha**. Rio de Janeiro: MB, ano II - nº. 7, 2º trimestre 2010, p. 2.

<sup>104</sup> Portaria Normativa Interministerial Nº. 2.203/MD/ME, de 26 de julho de 2013 - Dispõe sobre o Programa Força no Esporte - PROFESP e dá outras providências.

<sup>105</sup> REVISTA PODIUM NAVAL. Rio de Janeiro: CEFAN, 2014, p. 24.

<sup>106</sup> Portaria nº 40/2013, do CM.

<sup>107</sup> Portaria nº 40/2013, do CM.

<sup>108</sup> Decreto nº. 76.685 de 27 de novembro de 1975. Aprova o Regulamento para a Comissão de Desportos da Marinha e dá outras providências.

<sup>109</sup> REVISTA GALERA, 1941.



### Os desportos do Centenario — O encontro de water-polo entre brasileiros e b



BRASILEIROS PAULISTAS BELGAS.



BRASILEIROS DA LIGA DE SPORTS DA MARINHA.



O "SELA" DE WATER-POLO DA ANA DE SOUZA DA MARINHA QUE, POR DEBATEZADA PELA "CARRER" BELGA.



"CARRER" BELGA, CAMPEA MUNDIAL DE WATER-POLO E VENCEDORA POR "ALTA" DE INVERNO, COM OS NOROCCIOS "SPORTERS" BELGAS.

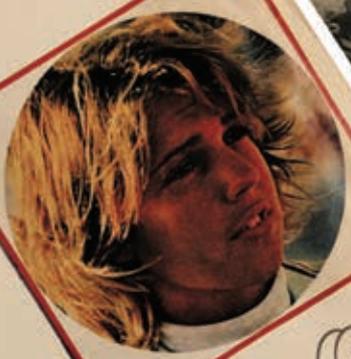


NO CLUB DOS DIABLOS — BANQUETE DEBATEZADO AO DEBATEZADO ESPECIAL POR UM GRUPO DE AMIGOS E ADIVERTIDOS DO S. A.

Outro do grupo, não querendo parecer-lo, falou: — E aquela do centro é o succo! E faz favores. Nos cinemas, então... — Qual das tres? — A do meio. — Aquella do azul? — Sim, a do azul. — A do chapéu? — Essa mesma. — Um braco... — Um braco forte... — Um braco forte...

**Rabiscos** Na Galeria Cruzeiro, de cinco horas da tarde, rapazes conversam, falham, apresentam-se de momento, são tres vestidos de festa, um azul e um cor de rosa. D'amarillo, roxo, ou de qualquer cor. Ao...

## LIGA DE SPORTS DA MARINHA



OURNEIRO

CALLIGARIS,

# O PEIXE DOURADO DA ITÁLIA

COMPILADO DO CEFAN, HERVATA...

— e saudáveis. — os homens só a parte é só o fazem...

do nicho

Sonhar e jogar no rio não são e pela manhã, João do Rio dizia que esse...

potem o que é certo é que eu o contra nas admiráveis descrições da "Vença no XVIII", de Philippe Mo...

ro que se para uma...

### FESTA NAUTICA



Foot-Ball entre Marinheiros Nacionais e Batalhão Naval. —



## Italiano de saltos

Os ornamentalistas italianos que inauguram hoje, a tarde, a caixa de saltos do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes, na Av. Brasil 10.000, chegaram ontem ao Rio. Juntamente com Klaus Dibiasi e Giorgio Cagnolo chegou, também, a recordista mundial dos 1.500m nado livre, Novella Calligaris, que nos intervalos dos saltos fará demonstrações de seu grande estilo.

Milton Jorge Machado Braga, Júlio César Linhares Veloso e Enrico Martellini estarão se exibindo com os italianos que iniciam às 16 horas e a competição principalmente por cur...

que se acham dentro mobilizado o de red ventorio. Se a America mem, valia a pe a da vert reslau.

A Liga de Sports da

esós homem em wa

# CEFAN inaugura parque aquático

(FT) — Cerca de 1.500 pessoas acompanharam a inauguração do parque aquático do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes, na Av. ...



Maria Lenk recebe um ramalhete de flores

Diretor do "Cidade de Santos" recebe diploma

Confederação de Nataçao, presidente da CBD, João Havelange; presidente do Conselho de Esportes da Marinha Almirante Julio de Sa Bierrenbach, o diretor do Departamento de Educação Física e Desportos do MEC, Cel. Erio Tinoco Marques; o presidente da Confederação Sul-Americana de Nataçao, Rubens Dinard; presidente da Federação de Futebol, Carlos Pinto Guimarães; e o presidente da ADEG, Sérgio Rodrigues.



Flagrante da inauguração da piscina do CEFAN

## NATAÇÃO

Para o certamen máximo da Aquática Nacional

Composto por atletas de elite, o certamen máximo da Aquática Nacional, que se realizará em Santos, terá como participantes os melhores nadadores brasileiros e estrangeiros.

**Componente Feminino**

A LCN recebeu este ano um total de 100 atletas estrangeiros de 14 países, incluindo a Itália, França, Alemanha, Espanha, Portugal, Grécia, Holanda, Bélgica, Suíça, Estados Unidos, Argentina, Chile, Uruguai e México.

**Ação de Marinha**

100 metros livre — Lúcia de Mattos, 1:30.00  
 200 metros livre — Lúcia de Mattos, 3:00.00  
 400 metros livre — Lúcia de Mattos, 6:30.00  
 800 metros livre — Lúcia de Mattos, 13:00.00  
 1.500 metros livre — Lúcia de Mattos, 23:00.00  
 2.000 metros livre — Lúcia de Mattos, 28:00.00  
 400 metros livre — Lúcia de Mattos, 6:30.00  
 800 metros livre — Lúcia de Mattos, 13:00.00  
 1.500 metros livre — Lúcia de Mattos, 23:00.00  
 2.000 metros livre — Lúcia de Mattos, 28:00.00

**PORTANTE**

"Ilustrado" espera entidades e quaisquer agremiações interessadas em sumptos ligados aos Sports gerais, enviem a esta redação seus permanentes, convites, notas, fotografias, informações, etc., sob o seguinte endereço: "Sport Ilustrado" rua Visconde de Maranguape n. 15 - Rio.



Um grupo de atletas participantes do certamen máximo da Aquática Nacional

de um aposento profusamente decorado, com um minucioso e perfeito interior.

do Norte nos quizesse ceder esse imóvel para dar por ele uma quantia maior do que a secreta dependência no governo.

Pois a nossa policia, não só não abre as portas fechadas, como encerra as portas abertas, e mesmo no



Um grupo de atletas participantes do certamen máximo da Aquática Nacional

## O 5...

— Vamos tomar este taxi, disse eu ao Rodrigues.

— Este não!

— Por que, homem?

— Porque pertence à casa dos ogeristas?

— Ora essa! Qual é a causa dessa?

— É um velho conto. Há cerca de dois anos eu tomei uma vez um taxi desta natureza e fiquei muito satisfeito. Foi para mim um certo negocio que não vem ao caso narrar, a minha distração com o gravador-se nesse dia. O resultado foi que, muito distração habitual, havia deixado o carro, lembrei-me que estava ali, com o cabo de guarda-chuva (este), com o cabo de guarda-chuva, com o cabo de guarda-chuva. Só me lembrava do que o numero do automóvel estava dentro da casa dos cinco mil. Imagine que dificuldade! Pois sabe o que aconteceu?

— Homem de sorte!

— É verdade! No dia seguinte mandei buscar o guarda-chuva, que aqui está presente.

— Mas estão não compreendendo?

— Eu lhe explico. Há algum tempo depois, tendo necessidade de ir com o guarda-chuva, fui ao mercado de 155, e lá encontrei um guarda-chuva de cinco mil e encaminhei-me para chegar ao mercado, dei ao guarda-chuva, que era outro, uma nota de cinquenta e encaminhei-me para

Algum dia de automóvel quando um ponto de automovel passou por ali, conheço de dentro de um delírio, me aproximei. No primeiro momento não dei importância, supondo tratar-se de uma oferta, mas me, porém, insisti, chegando a vir ao meu encontro. Abi parci. Ele me havia reconhecido. Disse-me que tinha achado o guarda-chuva e o conservava em casa à minha disposição.

— Foi a minha policia.

— Mas a policia?

— Foi a minha policia.

— De facto. Entrei corajoso de dar a queixa ao taxi, que podia tomar

## FESTIVAL SPORTIVO



Um grupo de atletas participantes do certamen máximo da Aquática Nacional

## s dão show na Marinha

Hoje as exhibições serão em trampolim e plataforma, de três e dez metros, respectivamente. O programa oficial é o seguinte: às 16 horas, chegada do Ministro da Marinha; 16h10min, inauguração da caixa de saltos pelos ornamentalistas da Marinha, do presente e do passado; às 16h30min, inicio da exhibição dos italianos e brasileiros, e às 17 horas, exhibição da recordista mundial, Novela Calligaris.

O Fluminense também fará sua homenagem à Física da Marinha.



O vencedor da regata da Liga de Sports da Marinha

**Uma exhibição de vitalidade**

Na inauguração da piscina do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes, um dos momentos mais bonitos foi quando a antiga campeã e ex-recordista mundial dos saltos, Maria Lenk, hoje com quase 60 anos de idade — deu uma demonstração de seu antigo estilo, fazendo 50 metros em nada e retornando os outros 50 em nada, com uma exibição de vitalidade e elegância de uma recordista servil.

**TROVAS**

Do clero e dos seculares  
 As lutas e os desafios,  
 No México vê listonhas  
 A Serra Madre de Dios.





• 100 ANOS DE ESPORTE NA MARINHA DO BRASIL •



1915 • 2015

